FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 015

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

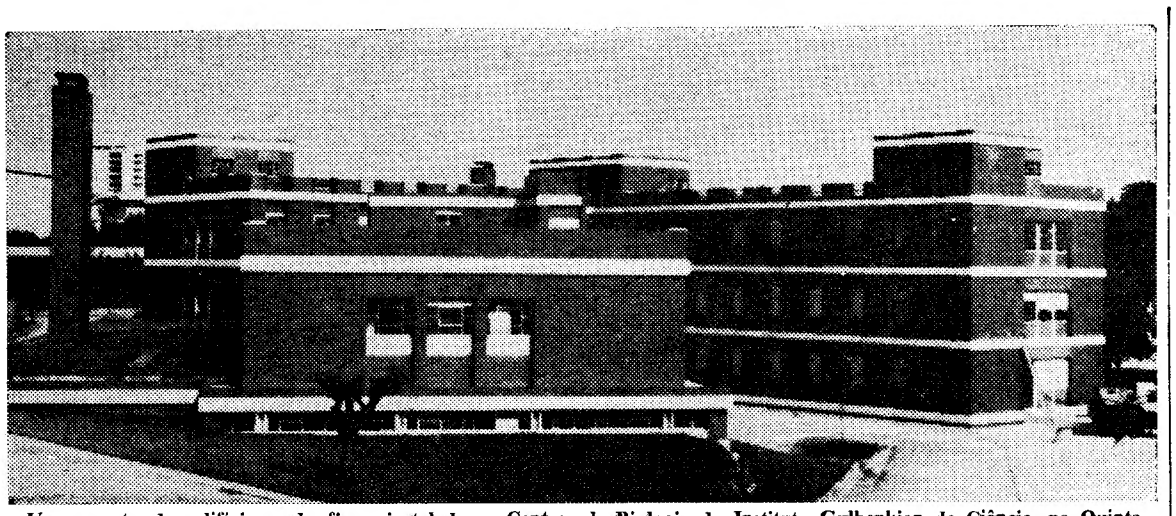
COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

## Moderados e extremistas

*Podgorny e Kossyguine foram os caixeiros-viajantes da aventura soviética no Médio Oriente, enquanto Brezhnev se conservava em Moscovo onde presidiu a sucessivas reuniões dos organismos do partido. Podgorny esteve alguns dias no Cairo; Kossyguine foi a Nova York e Paris. O primeiro assistiu, no Cairo, ás repercussões imediatas da derrota egípcia e da substituição dos comandos militares. A conspiração contra Nasser, sem essa presença, teria derrubado o ditador egípcio. Para a União Soviética as consequências seriam desastrosas. A garantia de que seriam, sem demora, enviadas novas quantidades de material de guerra para o Egipto e outros países árabes deteve a reacção dos vencidos, sem nada resolver. Kossyguine nas Nações Unidas e em Glassboro ouviu mais do que falou. Apesar dos seus esforços, secundados pelos do delegado francês, Seydoux, a moção dos não-alinhados foi derrotada. Em Glassboro decorreu um diálogo de surdos e evitou-se um rompimento que teria deploráveis efeitos ros Estados Unidos, na União Soviética e no resto do Mundo, e falou-se do tratado para impedir a disseminação das armas nucleares.*

*As viagens de Podgorny e Kossyguine e a vigilância de Brezhnev deram á troica que substituiu Kruchtchev nítida vantagem sobre os extremistas de Moscovo. Chelepine é um astro que entrou no ocaso. Mas na capital soviética soou a hora de rever uma política aventurosa e mal fundamentada. Os russos enviaram aos árabes material de guerra e mandaram uma esquadra para os portos egípcios. Esta decisão nada tem com a revisão aconselhada pelas circunstâncias. Mais de uma vez a política soviética no Médio Oriente se modificou. Sem o apoio da União Soviética o Estado de Israel não existiria. A instabilidade dos árabes e as suas divergências aconselham prudência aos dirigentes russos. Sabem estes que, durante alguns anos, os árabes estão impossibilitados de um esforço militar sério e nesses anos haverá acontecimentos que exigem a sua atenção e constituem para eles motivo de crescente preocupação.*

VISADO PELA CENSURA



Um aspecto do edifício onde ficou instalado o Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, na Quinta do Marquês de Pombal em Oeiras

# O modelar Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência

## foi esta tarde inaugurado em Oeiras

**Desde que iniciou as suas actividades, a Fundação Calouste Gulbenkian tem dedicado uma atenção muito particular aos problemas da investigação científica, no âmbito dos fins que os estatutos da instituição lhe assinalam. Assim, aproveitando a passagem de mais um aniversário do falecimento de Calouste Gulbenki an, o 12.º, inaugurou-se hoje em Oeiras, na Quinta do arquês de Pombal, um modelar Centro de Biologia, integrado no Instituto Gulbenkian de Ciência. O primeiro impulso para obra de tamanhas dimensões fica a dever-se ao falecido prof. Flávio de Resende, que teve o apoio da administração da Fundação, o qual soube rodear-se de um grupo de jovens investigadores e técnicos, que formam actualmente uma equipa notável dedicada inteiramente á investigação científica. Desse grupo fazem parte jovens cientistas e bolseiros da Fundação que estagiaram no estrangeiro em centros especializados e estão agora aptos a desenvolver uma acção notável no mais completo, moderno e eficiente centro de investigação científica do País.**

Ao criar-se este magnífico centro teve-se em vista: realizar a investigação pura ou desinteressada, de preferência á investigação aplicada, quer porque a ciência e a técnica, como escreveu o prof. Joliot Curie, se fecundam mùtuamente, quer porque, como o Conselho Consultivo assinala em vários dos seus pareceres, se justifica dar prioridade a ramos cientificos fundamentais, uma vez que os aspectos de ligação da ciência e da técnica são, pela necessidade de apetrechamento no nosso País, menos desfavorecidos: preparar a investigação, á base de investigadores e de grupos de trabalho possuidores de um verdadeiro espírito científico, e não de programas pré-estabelecidos sem atender ás possibilidades humanas de os executar; fazer da investigação científica uma actividade permanente e exclusiva, assegurando ás pessoas que a ela se devotem os

(Continua na 10.ª página)

## AS ACTUAIS FRONTEIRAS SÃO MAIS FÁCEIS DE DEFENDER PELOS ISRAELITAS – diz Moshe Dayan

JERUSALÉM, 20. — (A. N. I.). — As forças israelitas podem manter as fronteiras actualmente á sua guarda, pois são mais fáceis de defender do que as antigas — salientou o ministro da Defesa, general Moshe Dayan, na cerimónia de encerramento de um curso de «comandos».

### É O EGIPTO QUE MAIS SOFRE COM O ENCERRAMENTO DO CANAL DE SUEZ

NOVA YORK, 20. — (F. P.). — Num editorial intitulado «O canal bloqueado», o «New York Times» faz notar que «as seis semanas que decorreram desde o encerramento do Canal de Suez, terão servido para provar que esta via marítima já não é tão indispensável como em 1956». E isto por duas razões — acrescenta o jornal: o aumento particularmente acentuado da produção petrolífera do Hemisfério Ocidental e a passagem dos petroleiros gigantes pelo Cabo da Boa Esperança.

«É o Egipto que mais sofre com o encerramento do canal» — prossegue o «New York Times». «As perdas anuais serão da ordem dos 250 milhões de dólares. Esperemos, pois, que tanto no interesse da Europa Ocidental como no interesse do Egipto, o presidente Nasser acabe por compreender a inutilidade da sua ameaça de não reabrir o canal.

36 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

## Publicada pela O. N. U. uma carta de Portugal em que se condenam posições indianas

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — O Secretariado da O. N. U. publicou, ontem, o texto da carta dirigida, no passado dia 24,, pelo minostro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, ao presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Abdul Rahman Pazhwak.

Nesta carta, cujo conteudo foi publicado ao tempo pela delegação de Portugal na O. N. U., o ministro português salienta que durante o debate acerca da questão do Médio Oriente, o ministro dos Negócios Estrangeiros da India tinha afirmado ser contrário á Carta o facto de um país desencadear uma guerra porque pretendia ameaçar e, bem assim, um agressor conservar os frutos da agressão.

Dizia-se também na carta que em 18 de Dezembro de 1961, «sem que houvesse provocação nem ameaça contra a sua segurança», a India tinha invadido os territórios portugueses de Goa, Damão e Diu. O delegado da India, nessa época, tinha declarado ao Conselho de Segurança que «com Carta ou sem Carta, com Conselho ou não», a India ia agir. O ministro português pergunta se o que é aplicável no caso de Israel, não deve sê-lo também para a India.

## Nota do dia

**HABITAR**

**De quando em quando, quer em tribunas públicas, quer na Imprensa, ergue-se uma voz autorizada a pedir a solução rápida e adequada do problema da habitação. Não é apenas pelo que respeita ás classes pobres e ao espectáculo doloroso dos «bairros de lata», que ainda não foi possível evitar noutras capitais mais ricas e mais progressivas do que a nossa, que urge tomar providências, a fim de assegurar um mínimo de condições higiénicas e de convívio social à população de Lisboa que se alberga nesses tugúrios. É, principalmente, em relação á classe média que o problema oferece maior acuidade, pois constroem-se cada vez menos casas de renda económica e cada vez mais habitações de luxo cuja renda é inacessível aos precários recursos da grande maioria da população. O assunto voltou ontem á baila na sessão do Município, onde o vereador sr. dr. Gonçalves Lourenço fez judiciosas e oportunas considerações, insistindo — e muito bem — em que não é o problema das barracas, «chaga purulenta que afecta gravemente a saúde de todo o corpo social», aquele que mais nos deve preocupar. «Os malefícios de toda a ordem ocasionados pelo alojamento de famílias inteiras em partes de casa ou em simples quartos alugados — afirmou com uma coragem a que não estamos muito habituados — são ainda mais graves que os causados pelas barracas, por atingirem camadas sociais onde a erosão moral e a dissolução familiar têm ainda efeitos mais desastrosos, e mais vastas repercussões noutros domínios, inclusive no plano social e político». O sr. dr. Gonçalves Lourenço pôs o dedo na ferida, para a qual concordamos que é difícil descobrir o remédio eficaz. As suas palavras, porém, por mais justas e oportunas que sejam, não tardarão a cair no rol do esquecimento, ficando tudo como dantes, embora o quartel-general já não seja em Abrantes...**

# Cerca de dez mil pessoas acompanharam no Rio o corpo de Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I. e F. P.) — Os restos mortais do ex-presidente Castelo Branco foram transportados, ontem á tarde, de Fortaleza — capital do Ceará — para o Rio de Janeiro, onde esta manhã foram celebradas exéquias. Cerca de 10 mil pessoas tomaram lugar, após a dupla fila de soldados da Polícia Militar, de grande uniforme, ao longo lo percurso que separa o aeroporto Santos Dumont do Clube Militar, onde o corpo do antigo presidente ficou exposto.

Estiveram presentes todas as altas autoridades civis e militares brasileiras, bem como todos os ministros e colaboradores de Costa e Silva, além de diversos diplomatas estrangeiros.

O avião saiu de Fortaleza ás 7 horas e 55 minutos de ontem, tendo chegado ao Rio de Janeiro ás 15 e 30.

O funeral, inicialmente previsto para ontem, só hoje se efectua. O antigo presidente ficará sepultado no cemitério de São João Baptista,

(Continua na 17.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## OLIMPÍADA DE OFÍCIOS

**Regressaram a Lisboa, ao fim da tarde de ontem, os 17 jovens que foram os representantes do nosso País no XVI Concurso Internacional de Formação Profissional (Olimpíada dos Ofícios), efectuado em Madrid, e em que competiram com mais de 200 concorrentes de várias nações. Estiveram no Ministério da Educação Nacional, acompanhados do comissário nacional da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Gomes Bessa, que frisou o valor dos excelentes resultados conseguidos. O ministro saudou os filiados na Mocidade Portuguesa, que estiveram, também, no Palácio da Independência. O chefe da delegação, eng.º Dias Ferreira, que também falou em nome dela no Ministério da Educação, sublinhou que, mais do que as posições alcançadas no concurso de Madrid e que foram, na história destes certames do trabalho, as mais honrosas de sempre conseguidas no estrangeiro pelos nossos jovens artífices, importava realçar o comportamento social dos rapazes, a todos os títulos exemplar, e o espírito de conjunto manifestado em todas as circunstâncias. O eng. Vilar Queirós, delegado técnico, que proferiu depois breves palavras, encareceu igualmente essa ideia de bloco transmitida pelos representantes de Portugal, que procuraram menos a evidência pessoal que o prestígio do País. Ao agradecer a visita, o comissário nacional disse da sua grande satisfação por aquele encontro no final de um concurso em que os portugueses venceram — vencendo, sobretudo, num campo e no aspecto muito importante: o da compostura da formação cívica.**

## O ZAGAL E O LOBO

Tem 10 anos o José Figueiredo, de Gradiz, concelho de Sernancelhe, nessas Terras do Demo para sempre imortalizadas nas nossas letras com os retratos fidedignos de homens e lobos. E para a galeria aquiliniana poderia entrar em corpo inteiro o José Figueiredo e o seu cão. O petiz guardava o rebanho. Guardava. Aproximou-se um lobo e o guardador enfrentou-o á pedrada. E o cão atirou-se também á fera. Lutaram e gritaram. Acorreu á luta o pai do José Figueiredo, sr. Amândio Figueiredo, que, com um pau deu cabo do lobo. Mas a África do José Figueiredo e seu cão tem figurado nas primeiras páginas de todos os jornais falados das Terras do Demo.

## NAS ÁGUAS DO MINHO

No rio Minho voltou-se uma embarcação devido á ondulação. Nela iam seis operários espanhóis que apanhavam seixo para um fábrica na margem direita, em frente a Monção. Foi o acidente visto pelos portugueses José Brandão Rodrigues Vale, Tranquilino Vieites e Manuel Serafim. Atiraram-se eles logo á água e, á força de pulso, prenderam a embarcação a que se agarraram todos. E salvaram-se porque um barco chegou entretanto. Não todos, infelizmente, que o jovem operário espanhol José Fernando Lourenço, de 17 anos, mergulhou no rio e nem o corpo apareceu ainda.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém os srs. prof. dr. Jaime Rios de Sousa; eng.º Nuno de Sttau Monteiro Ferreira da Silva, e José Martins Nabais e seu filho.

## ÁGUAS DO DOURO

Três rapazes de Valbom, Gondomar, foram tomar banho no Douro. Eram os irmãos Casimiro António e Delfim António Moreira Magalhães, de 13 e 11 anos, e Fernando Ramos do Espírito Santo, de 15 anos, aprendiz de tipógrafo. Foram tomar banho e não apareceram mais em casa. Desceu a noite e voltou a clarear, passou o dia e outra noite. Só os pescadores, iniciaram depois as pesquisas. Apareceram os corpos dos dois irmãos, abraçados e lívidos, da lividez da morte. Ainda não apareceu o corpo do pequeno Fernando.

## O «CASO DA FINANCIADORA»

*Teve ontem o seu epílogo, no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, o Caso da Financiadora. Sob a presidência do corregedor dr. Serafim das Neves, tendo como assessores os juízes drs. Azevedo Ferreira e Duarte da Cunha. Delegado do procurador da Republica o dr. Costa Saraiva. Dados como provados crimes de simulação e burla para uns réus e de simulação apenas para outros. Salienta o acórdão que a iniciativa e a prática do crime de burla que lesou muitas pessoas, algumas modestas, partiu do réu Secundino Francisco dos Santos, que dirigiu toda a actuação dos demais réus para a prática de crimes, cujo produto reverteu para os cofres de sociedades que considerava ele exclusivamente suas. O montante das burlas atingiu 12 001 138$00. Assim a condenação veio para Secundino Francisco dos Santos, 10 anos de prisão maior e multa de 500 escudos; Edgar de Oliveira Lopes, 6 anos e meio de prisão maior e multa de 500$00; Manuel António Mendes, 5 anos e meio de prisão maior; Carlos Oliveira Macieira, 3 anos e meio de prisão maior; Armando Chaves Ferreira, 2 anos e meio de prisão maior e 500$00 de multa; José Mergulhão, 18 meses de prisão e 67 dias de multa a 30$00; Nicolau Barbosa da Fonseca, 18 meses de prisão e 67 dias de multa a 30$00 por dia; Fernando Judice da Costa, 14 meses de prisão e 500$00 de multa; Pedro André Ferreira de Carvalho, 15 meses de prisão e 500$00 de multa; Rafael Lopes Minguéns Mendes, 15 meses de prisão e multa de 500$00, e Abílio Costa Antunes, 14 meses de prisão e 500$00 de multa. Ficaram com as penas suspensas por 5 anos os condenados José Mergulhão, Nicolau Barbosa, Judice da Costa, dr. Ferreira de Carvalho, Miguéns Mendes e Costa Antunes. Foram absolvidos Fernando Gomes, Vicenzo Celoro, Álvaro Guilherme, Alfredo Gomes Godinho e Pedro Nunes. No final, o dr. Costa Saraiva fez referência a dois ofícios comunicando a existência de outros processos contra alguns dos réus, um no 1.º Juízo Criminal e outro na 5.ª Vara Cível de Lisboa, este por falência. Em virtude destes processos, os réus Fernando Judice da Costa, pronunciado com caução de 20 000$00, Pedro André Ferreira de Carvalho, com caução de 50 000$00, e José Mergulhão, com caução no montante de 20 000$00, os quais ficaram com as penas suspensas, tiveram de recolher novamente á cadeia até prestarem aquelas cauções. Aos condenados que se encontram presos há cerca de 4 anos foi-lhes levada em conta metade da prisão preventiva sofrida. Os réus foram também condenados em várias indemnizações.*

## NO SEU POSTO

No seu posto seguia ontem o ajudante de motorista sr. José Carreira Cacia, de 30 anos. Na Avenida Meneres, em Matosinhos, houve porém uma travagem brusca do motorista, sr. Orlindo Henrique, devido á aproximação de um carro eléctrico. Rebentando os engates, o tanque cisterna deslocou-se para a frente e esmagou o ajudante

# Reúne-se amanhã em Bragança a Comissão Técnica Regional

BRAGANÇA, 20 — Amanhã, ás 10 horas, no salão nobre do Governo Civil desta cidade e distrito, realizar-se-á uma importante reunião da Comissão Técnica Regional de Bragança, da qual fazem parte representantes dos diversos organismos dos secretariados de Estado da Agricultura, Comércio e Indústria. Estará presente, também, o governador civil deste distrito, sr. dr. José Damasceno de Campos, e a referida reunião obedecerá á seguinte ordem de trabalhos: «Condições prévias da reconversão».

Tomou a seu cargo tratar este assunto, tão importante sob os pontos de vista agrícola, florestal e pecuário, o engenheiro-agrónomo sr. Camilo Lemos de Mendonça, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano. E, com o objectivo referido, serão versados, fundamentalmente os aspectos seguintes: 1.º — Situação actual da agricultura regional; 2.º — Destruição do equilíbrio precário; 3.º — Ordenamento racional; 4.º — Novas culturas agrícolas e novas técnicas culturais e de exploração pecuária; 5.º — Condições prévias gerais; 6.º — Condições prévias no domínio pecuário; 7.º — Condições prévias no domínio florestal; 8.º — Condições prévias no domínio da horticultura; e 9.º — Condições prévias no domínio da fruticultura.

# Dissertação de licenciatura em Ciências Sociais

Por despacho recentemente publicado no «Diário do Governo», o ministro da Educação Nacional fixou os planos de estudos do Curso de Serviço Social e do Curso Complementar de Serviço Social a professar no Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, anexo ao Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina.

O primeiro daqueles cursos tem a duração de quatro anos, e o segundo, de dois anos, ambos com aulas teóricas e práticas divididas, anualmente, por dois semestres. O curso complementar inclui dissertação de licenciatura o que constitui algo de novo entre nós — pela primeira vez é possível em Portugal a licenciatura em tais ciências.

## VIDA POLÍTICA

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, os srs. capitão-de-mar-e-guerra médico naval Terenas Latino e capitão-de-fragata médico naval Guálter Marques, da direcção do Clube Militar Naval.

# EMISSORA NACIONAL

## Pagamento de taxas

## AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 5 e semestrais com numeração terminada em 0 ou 1.

**Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 4, ou semestrais com numeração terminada em 8 ou 9, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.**

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.


CASINO ESTORIL

TINA LAUREL
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

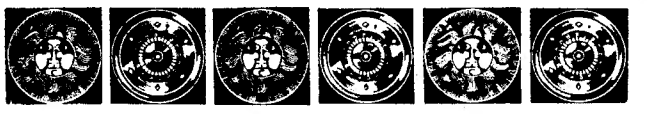
THE TRAMPOWERS
FANTASISTAS DA ACROBACIA

HELDER ANTÓNIO
UMA VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU PARIS

BALLET CHARLES GORLINE

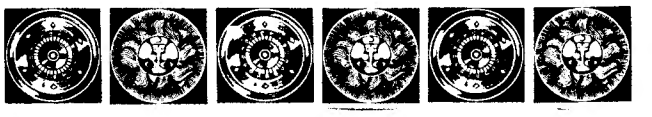
E AINDA

THILO'S COMBO



NO PRÓXIMO DIA 26
EM ESPECTÁCULO ÚNICO

AMÁLIA



VERCOOP
VINHO VERDE
DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

UMA NOVA MARCA
QUE GARANTE PUREZA E QUALIDADE

# Ora, diga-nos...

## —O que mais gostaria que a ciência conseguisse?

● *Ficou pensativo, atrapalhado, o sr. Helder Inácio, gerente industrial, quando lhe dirigimos a pergunta:*

— É difícil de responder. Verdadeiramente, nem sei... (*Hesita*). Olhe: havia de descobrir uma máquina de fazer dinheiro.

— Mas isso já há... O que o senhor queria, certamente, era uma só para si, não?

— Pois, pois.

— E para que lhe servia depois o dinheiro todo?

— Para comprar muita coisa. Menos a morte. É impossível...

— ... e nem é preciso.

— Em geral? Para os outros? Nunca liguei a essas coisas. É tudo bonito, mas...

● *A sr.ª D. Maria Isabel Nunes, correspondente comercial, simpática, depois de se confessar leitora assídua do «ora, diga-nos», respondeu-nos:*

— A cura de todas as doenças em geral, e em especial da lepra (em primeiro lugar) e do cancro. A doença e o sofrimento impressionam-me muito.

— Portanto, achava bem que se destinassem verbas, com prioridade, a esse fim.

— Exactamente. Nunca aprofundei o assento, não sei se essas coisas não se descobrem por falta de fundos ou porque é impossível.

— ?

— Isto é o que mais me toca e choca. Tudo o resto vem depois, e a grande distancia.

● *O sr. José Almeida Dionísio*, moço de fretes *escrito no boné indicativo, também ficou indeciso:*

— Eu sei lá, meu amigo. A gente precisa de descobrir tanta coisa, necessita de tanta coisa... E afinal, o que é preciso é descobrir a vida, ganhar a vida honradamente. O resto... político não sou, nem nunca fui.

Evidentemente que aceitamos nunca ter sido *político* o nosso interlocutor (aliás, esta é uma afirmação curiosamente repetida por alguns dos que respondem ao nosso «ora, diga-nos». O seu significado, isso fica para cada um encontrar-lho). Explicamos-lhe mais detidamente o sentido da pergunta, e ele ripostou-nos de novo:

— O que é preciso é ter trabalho e trabalhar, ganhar a vida. E desenvolver o País. Ter saude...

Voltamos á carga. E o nosso entrevistado:

— Ah, se conseguissem curar o rim, o cancro, a tuberculose, essas doenças, ficávamos todos satisfeitíssimos. Com orgulho mesmo. Viagens no espaço? Ah, não. Antes queria ir ao Canadá, onde tenho um filho e netos que não vejo há muito tempo, do que ir á Lua...

## «Diário de Lisboa»

A Sociedade Nitratos de Portugal teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á «Festa dos Nitratos», recentemente efectuada.

## Recital de canto no mosteiro de Alcobaça

ALCOBAÇA, 20 — O coro de S. Luís, de Paris, dá hoje á noite, no mosteiro desta vila, um recital que é aguardado com justificado interesse. Aquele conhecido agrupamento vocal anda, presentemente, em digressão artística pelo nosso País.

## ARTES PLÁSTICAS

### II Salão de Artes Plásticas de Setúbal

SETÚBAL, 20 — É hoje inaugurado, no Museu de Setúbal, o II Salão de Artes Plásticas de Setúbal, integrado nas Festas da Cidade (Feira de Santiago).

## Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que foi dado como desaparecido, em combate, na província da Guiné, o Soldado n.º 0458266, António Fernando da Silva, natural de Oliveirinha (freguesia de Oliveiha do Conde, concelho de Carregal do Sal) e filho do sr. Arnaldo Silva e da sr.ª D. Maria de Lurdes Fernandes Silva.

## Acidente no trabalho

MONTARGIL, 20 — Quando tirava cortiça de uma árvore, na herdade da Horta Velha, o trabalhador Luís Manuel Mendes, casado, natural de Aldeia Velha de Santa Margarida e residente em Foros do Mocho, desta freguesia, foi atingido num pé pela machada que utilizava, sofrendo grave ferimento. Foi rápidamente conduzido ao posto clínico da Casa do Povo desta vila, no qual foi devidamente tratado pelo sr. dr. Barbosa Martins, recolhendo depois a casa.

## EM TRÊS LINHAS

O dr. Luís Caiola da Mota foi nomeado vogal da Junta de Emigração

///

Foi nomeado para fazer parte da Comissão Permanente para Navios Nucleares o tenente-coronel Mário Belo de Carvalho.

///

O comodoro Lino Paulino Pereira assume amanhã, ás 14 horas, as suas novas funções de comandante da Escola Naval.

## VIDA SOCIAL

COMANDANTE SERRA BRANDÃO

Em missão oficial, seguiu hoje para Haia o sr. comandante Serra Brandão, que vai trabalhar na Academia de Direito Internacional.

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

**Perguntar por perguntar**

● **De um modo geral, as ruas do Bairro Alto estão regularmente pavimentadas; porque terão de ser excepções a Rua Luz Soriano e a Travessa dos Fieis de Deus?**

● **Raramente há uma conjugação de trabalho entre os homens que limpam as ruas, com mangueira e que extraem das sarjetas o lixo ali acumulado — e o serviço de recolha desse mesmo lixo, que, muitas vezes pouco depois, carros e pessoas espalham pelas artérias lavadas há pouco. Terá de ser mesmo assim?**

● **Não há uma lei que proíbe a lavagem dos automóveis em cima dos passeios? Se há, porque é que, no passeio fronteiro a uma garagem da Rua Victor Hugo, esse serviço se faz a qualquer hora do dia ou da noite, e principalmente entre as cinco e as oito e meia da manhã?**

## A sinolização das linhas do Cais do Sodré

A propósito duma nota publicada no «*Perguntar por perguntar*» de anteontem recebemos, da Sociedade Estoril, um amável esclarecimento.

Nós tinhamos votado que, tal como se encontra montado, o sistema de sinalização eléctrica das linhas na estação do Cais do Sodré não é suficientemente elucidativo, em rapidez de consulta, tanto quanto seria desejável, pois não há uma conexão perfeita entre o indicador geral das horas e linhas de partida e cada uma destas, de forma que o passageiro não seja levado a entrar para um combóio quando devia tomar outro, o que já aconteceu ao autor destas linhas, algumas vezes, apesar da atenção posta na análise.

Pelo esclarecimento que nos presta a Sociedade Estoril, verifica-se que o sistema montado é, nas condições de economia possíveis, aquele que melhor serve o caso daquela estação, pois outro qualquer obrigaria a complicadas obras.

A propósito deste assunto, visto que ele se relaciona com motivos de utilização mais fácil e mais rápida daquela importante estação suburbana deveria o publico, em especial o dos domingos, atentar em dois avisos que estão afixados no átrio da estação. O primeiro refere-se á circunstancia de os combóios seguirem quase vazios depois das 11 horas. O outro diz respeito á facilidade de adquirir séries de vinte bilhetes, o que, para uma família pouco numerosa, dá, pelo menos, para meia estação de praia.

## PELOS HOSPITAIS

ATROPELADA MORTALMENTE — Morreu no Hospital de São José onde dera entrada esta madrugada, o sr.º D. Maria Helena Roque, de 70 anos, que fora atropelada na Av. da Liberdade.

A vítima residia na Rua Luciano Cordeiro, n.º 22, r/c.

## Os navios alemães atracaram esta manhã na Doca da Marinha

Esta manhã, pelas 8 e 30, suspenderam do fundeadouro em frente de Algés, onde se encontravam desde anteontem ao anoitecer, conforme referimos, e subiram o rio, os três contratorpedeiros da esquadra da República Federal Alemã, que formam a 2.ª divisão e que vêm em visita a Portugal, com demora de quatro dias.

As unidades alemãs atracaram á muralha exterior da Doca da Marinha e, após aquela manobra, entraram a bordo do «Braunschweig», navio-chefe da divisão, um oficial delegado do Comando Naval do Continente, o adido naval alemão e o oficial português de ligação. O comandante-chefe da divisão, capitão-de-mar-e-guerra Stricker, desembarcou mais tarde e esteve no Ministério da Marinha, onde cumprimentou o almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente, e depois na Embaixada da Alemanha. Visitou ainda, durante a manhã, o brigadeiro-general Lilienskjold, chefe da missão alemã. Estas visitas foram retribuídas a bordo do navio-chefe «Braunschweig».

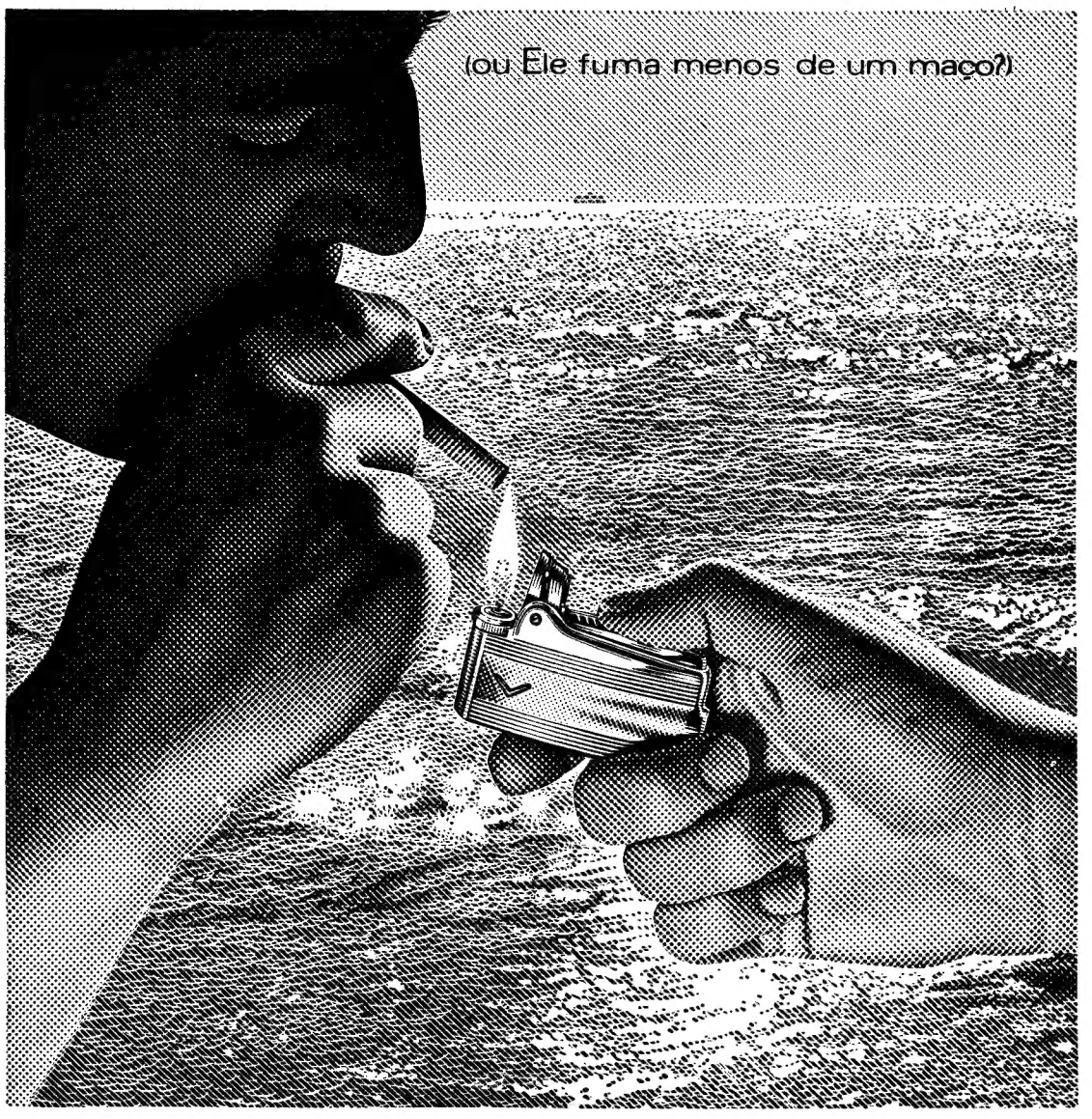
Às 15 horas, o capitão-de-mar-e-guerra Stricker recebeu a bordo do seu navio os representantes dos órgãos de informação, aos quais manifestou a sua satisfação por visitar Lisboa e pela amistosidade e cooperação que caracterizam as relações luso-alemãs.

Às 18 horas há uma recepção a bordo do navio-chefe.

## Acobacia automóvel em Aveiro

AVEIRO, 21 — Realiza-se, no próximo dia 29, ás 16 e 30, na Rua Jaime Moniz (Bairro do Liceu) em beneficio do Movimento Nacional Feminino, um espectáculo de acrobacia automóvel, realizado pela equipa brasileira de Euclides Pinheiro.


pelo menos Ele vai lembrar-se de Si 20 vezes por dia




exito

Será inevitável: sempre que ele tiver de acender o cigarro (mesmo o de um amigo) lembrar-se-á de quem lhe ofereceu o isqueiro. Um Ronson! Eis uma prenda sofisticada, de pessoas inteligentes para pessoas inteligentes. Presente de bom gosto, de qualidade.

Por qualidade entendemos: um isqueiro que «responde» à primeira e que ... (a carga do Ronson dá para um ano; a recarga é feita em 5 segundos ... é muito?)

Ronson possui controle de chama para acender o cigarro, o charuto ou o cachimbo. Mesmo que já tenha isqueiro, Ele ficará encantado com a mudança.

RONSON feito para durar

Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telefs.: 534209 e 533254 — LISBOA 1

# FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

## Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas referente ao ano de 1966

### I — INTRODUÇÃO

I — 1. Este é o 10.º parecer que a Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian elabora, em obediência ao art.º 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956.

É certo que, com a publicação dos Estatutos, foi iniciada a execução da vontade expressa no testamento do grande benemérito e amigo de Portugal, Calouste Sarkis Gulbenkian. Mas a gerência de alguns meses de 1956 foi apreciada, em conjunto, com a do ano de 1957.

Por isso a análise dos actos administrativos de 1966 — que este documento concretiza — representa, como atrás se acentuou, o 10.º parecer que a Comissão Revisora de Contas tem a honra de submeter à apreciação geral.

I — 2. Serviu de base à redacção do que se vai seguir:

I — 2. 1. Os processos dos pareceres anteriores;

I — 2. 2. O conhecimento directo dos actos administrativos;

I — 2. 3. Os elementos fornecidos pelos Serviços de Contabilidade da Fundação; e

I — 2. 4. O relatório e respectivos anexos, entregues pelos «Chartered Accountants», como determina o art.º 25.º dos Estatutos.

I — 3. Sempre a Comissão Revisora de Contas, nos seus pareceres, apoiou e louvou a superior orientação administrativa do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

As vicissitudes a que poderia estar sujeita a grande fonte de receita da Fundação — rendimento dos petróleos—aconselhavam a que se fosse prudente na distribuição de recursos disponíveis. Assim, o património da Fundação progrediria e seria obtida forte solvabilidade para garantir o ritmo, que sempre se desejou crescente, da acção específica da Fundação encaminhada para fins caritativos, artísticos, educativos e científicos.

I — 4. Em dois lustros de colaboração ininterrupta, a Comissão Revisora de Contas pode testemunhar o acerto desta orientação.

Bastam poucos números.

#### Posição líquida do património

| | *Contos* |
|---|---|
| Na gerência de 1956-57 ... | 2 365 731 |
| Na gerência de 1966 ..... | 7 901 340 |

Convém recordar mais uma vez que a locução «posição líquida do património» — como se mostra no quadro inserto em II — 1. — engloba os valores detidos pelas companhias subsidiárias da Fundação e os que constituem o património independente da mesma, líquidos dos respectivos encargos.

I — 5. O magnífico progresso que ficou registado no número anterior em nada afectou o pleno desenvolvimento das iniciativas e decisões da Fundação. Até fins de 1966, distribuiram-se 2 370 178 contos. Assim:

| | *Contos* | % |
|---|---|---|
| Portugal ..... | 1 118 522 | 47,1 |
| Comunidades Arménias ..... | 279 478 | 11,8 |
| Reino Unido e Comunidade Britânica ..... | 276 782 | 11,7 |
| Iraque e outros países do Médio Oriente ..... | 454 223 | 19,2 |
| Outros países ..... | 241 173 | 10,2 |

### II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II — 1. Com os dados gerais que adiante se deixam registados, melhor se apreenderá a notável expansão que teve o património da Fundação no ano de 1966.

Como habitualmente, o inventário, organizado com os valores de 31 de Dezembro de 1966, é posto em confronto com os dois anos anteriores, continuando a figurar no respectivo quadro as colecções de arte por um valor simbólico.

II — 2. De harmonia com o quadro anterior, verifica-se que a evolução positiva do total do inventário do património foi, mais uma vez, significativa:

| | *Contos* |
|---|---|
| Gerência de 1965 .. | 6 835 293 |
| Gerência de 1966 .. | 7 901 340 |
| Em 1966 ..... | + 1 066 047 |

II — 3 — Passa-se a comentar sucintamente os elementos constantes do quadro geral elaborado.

| *Sectores patrimoniais* | *31/XII/1964* | | *31/XII/1965* | | *31/XII/1966* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Em contos* | | *Em contos* | | *Em contos* | |
| | | Valor contabilístico *Esc. 100* | | Valor contabilístico *Esc. 100* | | Valor contabilístico *Esc. 100* |
| **A** — Património artístico ..... | | | | | | |
| **B** — Companhias subsidiárias da Fundação: | | | | | | |
| **B. 1.** — Posição líquida excluindo o activo imobilizado (ver B. 2/B. 6 abaixo) ..... | 3 873 615 | | 4 341 841 | | 385 172 | |
| **B. 2.** — Investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras Companhias Petrolíferas. Acções integralmente realizadas ... | | Valor Nominal £ 9 116 996 | | Valor Nominal £ 9 117 000 | | Valor Nominal £ 9 117 000 |
| **B. 3.** — Adiantamentos á «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas ..... | | £ 1 950 453 | | £ 3 211 288 | | £ 5 598 830 |
| **B. 4.** — Propriedades (a) ..... | 1 629 | | 1 557 | | 1 535 | |
| **B. 5.** — Mobiliário e equipamento (b) ..... | 158<br>44 | | 125<br>64 | | 234<br>48 | |
| **B. 6.** — Viaturas com motor (b) ..... | | | | | | |
| **C** — Posição líquida do património independente da Fundação (c)..... | 2 435 591 | | 2 491 706 | | 7 514 351 | |
| | 6 311 037 | — | 6 835 293 | — | 7 901 340 | — |

(a) São as seguintes as propriedades e os valores atribuídos em 1966.

| | |
|---|---|
| Palácio na Av. d'Iéna — Paris ..... | 516 contos |
| Edifício na R. Émile Menier — Paris ..... | 189 contos |
| Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville ..... | 830 contos |
| | 1535 contos |

(b) Foi deduzida a depreciação.
(c) Foi deduzido o valor nominal das acções em companhias subsidiárias (662 contos) — ver adiante o Balanço da Fundação.

### A — PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

II — 4. Continua a contabilizar-se por um valor simbólico (Esc. 100) toda a colecção de arte afecta ao património da Fundação. Todavia, é de notar que as obras de arte (sob o «contrôle» do Serviço do Museu da Fundação, no Palácio Pombal) estão defendidas o melhor possível e seguras no valor total de 395 774 contos. O seguro é uma medida de segurança material, pois, no património artístico há preciosidades insubstituíveis que o dinheiro não compensaria.

Recorda-se que as obras de arte adquiridas a partir da morte do Fundador não são contabilizadas no inventário do Património, mas, sim, como «Distribuição», no sector das «Actividades directas».

Em 1966, o investimento desta natureza foi de 68 643$00, totalmente atribuída ao nosso País.

### B — COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

#### B. 1. — Posição líquida

II — 5. Tem sido preocupação constante do Conselho de Administração da Fundação transferir para esta, sempre que possível, os valores patrimoniais detidos pelas Companhias subsidiárias.

Dentro desta salutar orientação, registou-se em 1966 uma distribuição vultosa de capital por parte de uma das Companhias Subsidiárias, e, como consequência, um sensível aumento do activo líquido da Fundação como adiante se explicará.

Daí a posição líquida deste sector que era, em 1965, de 4 341 841 contos, passar a ser, em 1966, de 385 172 contos.

#### Posição das companhias subsidiárias em 31 de Dezembro de 1966

| *ACTIVO* | *Contos* | *PASSIVO* | *Contos* |
|---|---|---|---|
| I — Disponível: | | I — Exigível: | |
| 1. Em Caixa e em Bancos ..... | 359 894 | 1. Credores ..... | 79 453 |
| 2. Devedores ..... | 125 490 | 2. Dividendos pagáveis à Fundação ..... | 128 002 |
| | | | 207 455 |
| II — Realizável: | | II — Posição líquida (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado do quadro do Património — § II — 1) ..... | 385 172 |
| 1. Títulos de Crédito (Valor cotado em 31-12-66: 105 480 contos) Preço do custo | 107 243 | | |
| | 592 627 | | 592 627 |

II — 6. Para facilitar a compreensão dos valores acima indicados, recorreu-se á sua comparação com os do ano anterior:

| *ACTIVO* | *(Em contos)* *1965* | *1966* | *Diferenças* |
|---|---|---|---|
| Caixa e Bancos ..... | 1 115 867 | 359 894 | — 755 973 |
| Devedores ..... | 277 933 | 125 490 | — 152 443 |
| Investimentos em acções de Bancos e Companhias ..... | 3 124 333 | 36 878 | — 3 087 455 |
| Títulos públicos ..... | — | 70 365 | + 70 365 |
| | 4 518 133 | 592 627 | — 3 925 506 |

| PASSIVO | *(Em contos)* *1965* | *1966* | *Diferença* |
|---|---|---|---|
| Credores ..... | 176 290 | 79 453 | — 96 837 |
| Dividendos pagáveis à Fundação | 2 | 128 002 | + 128 000 |
| | 176 292 | 207 455 | + 31 163 |
| Posição líquida ..... | 4 341 841 | 385 172 | — 3 956 669 |
| | 4 518 133 | 592 627 | — 3 925 506 |

II — 7. A acentuada descida do valor da posição líquida das Companhias Subsidiárias é quase inteiramente devida ás distribuições do capital para a Fundação durante o ano de 1966, a que já se fez referência (II — 5.). O rendimento líquido das Companhias Subsidiárias atingiu 756 226 contos em 1966, comparados com 873 067 contos no ano anterior

II — 8. A evolução dos outros valores resultou da actividade desenvolvida pelas Companhias Subsidiárias no ano de 1966 e, também, da circunstância de ter sido liquidada uma dessas Companhias, encontrando-se outra em processo de liquidação voluntária.

#### B. 2. — Investimentos na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras Companhias petrolíferas

II — 9. Nenhuma alteração se regista em 1966.

#### B. 3. — Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd», suas associadas e outras Companhias petrolíferas

II — 10. No ano de 1966 há um aumento de £ 2 387 542, que resulta de entregas proporcionais a posições accionistas

#### B. 4 — Propriedades

II — 11. A diferença para menos resulta da desvalorização contabilizada em 1966

#### B. 5. — Mobiliário e equipamento

II — 12. Depois de deduzida a depreciação, a diferença para mais corresponde á aquisição de novo equipamento.

#### B. 6. — Viaturas com motor

II — 13. O menor valor registado é consequência da contabilização da depreciação.

### C — POSIÇÃO LÍQUIDA DO PATRIMÓNIO INDEPENDENTE DA FUNDAÇÃO

II — 14. O progresso da posição líquida do património da Fundação, no ano de 1966, foi de +5 022 645 contos, assim obtidos:

| | *Contos* |
|---|---|
| Gerência de 1965 ..... | 2 492 368 |
| Gerência de 1966 ..... | 7 515 013 |
| | 5 022 645 |

A sensível variação positiva deve-se essencialmente á distribuição de capital a que se aludiu em II — 5. e, em menor escala, aos lucros obtidos na venda de títulos.

Tudo melhor se apreenderá pelo Balanço e suas justificações.

(Continua na página seguinte)

# FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da página anterior)

## BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

### ACTIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| I — Disponível: | | | |
| 1. Em Caixa e em Bancos | | 2 195 873 882$00 | |
| 2. Devedores e juros vencidos | | 55 241 655$00 | |
| 3. Adiantamentos a empreiteiros por trabalhos de construção | | 38 403 895$00 | |
| 4. Dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias | | 128 001 616$00 | 2 417 521 018$00 |
| II — Realizável: | | | |
| 1. Títulos de crédito e depósitos a médio prazo. Preço do custo | | 5 607 985 265$00 (a) | |
| 2. Viaturas com motor e outro equipamento | | 1 336 598$00 | |
| 3. Propriedades | | 204 990 383$00 | |
| 4. Colecção de arte (valor por memória) | | 100$00 | |
| 5. Acções das Companhias Subsidiárias: | | | |
| — Transferidas da Herança (valor por memória) | 100$00 | | |
| — Subscritas pela Fundação | 661 950$00 | 662 050$00 | 5 814 974 396$00 |
| | | | 8 232 495 444$00 |

### PASSIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| I — Exigível: | | | |
| 1. Credores | | 1 272 282$00 | |
| 2. Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31-12-1966 | | 689 281 223$00 | 690 553 505$00 |
| II — Reserva para pensões e reformas | | | 26 929 000$00 |
| III — Posição líquida | | | 7 515 012 939$00 |
| | | | 8 232 495 444$00 |

(a) Títulos públicos (cotação em 31-12-1966 = 295 835 726$00) ..... 310 697 805$00
Outros títulos (cotação em 31-12-1966 = 4 813 522 131$00) ..... 4 947 287 460$00
Depósitos a médio prazo ..... 350 000 000$00
5 607 985 265$00

II — 15. O acréscimo de 5 022 645 contos, registado em 1966, na posição líquida da Fundação, resultou dos seguintes valores:

| | | |
|---|---|---|
| *a)* Fundo de capital: | | |
| — Distribuições de capital recebidas das Companhias Subsidiárias | | 5 031 845 322$00 |
| — Lucros na venda de investimentos | | 9 938 560$00 |
| — Diferenças cambiais | | 1 333 899$00 |
| | | 5 043 117 781$00 |
| — Transferência para a reserva de pensões | 400 198$00 | |
| — Transferência para o Fundo de Anuidades Testamentárias («Gulbenkian Annuities Fund») | 21 428 571$00 | |
| — Prejuízo na demolição de um edifício provisório | 22 000$00 | 21 850 769$00 |
| | | 5 021 267 012$00 |
| *b)* Rendimento não distribuído em 1966 | | 1 377 617$00 |
| | | 5 022 644 629$00 |

II — 16. Os lucros na venda de investimentos respeitam principalmente à carteira de acções.

II — 17. No «Activo disponível», referido no Balanço em 31 de Dezembro de 1966, nota-se que o maior aumento se localiza na rubrica de «Em Caixa e em Bancos», o que reflecte o maior volume dos depósitos a curto prazo e, também, a circunstância de ter passado a figurar no sector disponível determinada parcela de «Depósitos a médio prazo», com vencimento no decurso de 1967.

II — 18. Na rubrica do «Activo realizável», «Viaturas com motor e outro equipamento», há a registar uma redução de 108 657$, que corresponde principalmente à compra de mais 6 camionetas para as bibliotecas itinerantes (659 contos), deduzida a depreciação contabilizada em 1966, incluindo a aplicável a outro equipamento.

II — 19. Também a rubrica «Propriedades» acusa um acréscimo de valor da ordem dos 60 000 contos, devido à valorização das instalações permanentes e Museu, correspondente ao custo das construções até 31 de Dezembro de 1966 (+ 42 000 contos), ao custo das beneficiações feitas no Palácio Pombal, em Oeiras (+ 4600 contos) e ao custo da conclusão da construção do Centro de Biologia (+ 12 000 contos).

II — 20. No Passivo, regista-se novo decréscimo de valor na rubrica de «Credores» (— 1465 contos) e aumento da verba correspondente às distribuições autorizadas, mas por pagar em 31 de Dezembro de 1966 (+ 56 735 contos).

II — 21. A importância de subsídios autorizados e não pagos, no total de 689 281 contos, é assim discriminada:

(Em contos)

| PAÍSES | Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1966 — 1 | Autorizado no decurso de 1966 — 2 | Soma de 1 e 2 — 3 | Pago no decurso de 1966 — 4 | Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1967 — 3 — 4 = 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| Portugal | 221 043 | 216 473 | 437 516 | 196 315 | 241 201 |
| Comunidades Arménias | 69 165 | 44 238 | 113 403 | 34 105 | 79 298 |
| Reino Unido e Comunidade Britânica | 66 784 | 43 657 | 110 441 | 29 612 | 80 829 |
| Iraque e outros países do Médio Oriente | 227 773 | 54 044 | 281 817 | 67 708 | 214 109 |
| Outros países | 47 781 | 69 939 | 117 720 | 43 876 | 73 844 |
| | 632 546 | 428 351 | 1 060 897 | 371 613 | 689 281 |

## III — COMPARAÇÃO ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS

III — 1. O valor global das receitas de 1966, em relação ao ano anterior, decresceu em 25 000 contos.

III — 2. Pelos números que seguem pode ver-se a evolução nas diferentes rubricas da receita:

| | (Em contos) 1965 | 1966 | Diferença |
|---|---|---|---|
| Dividendos das Companhias Subsidiárias | 372 282 | 248 001 | — 124 281 |
| Outros dividendos | 22 354 | 91 085 | + 68 731 |
| Juros | 97 768 | 127 989 | + 30 221 |
| Receitas diversas | 2 350 | 2 679 | + 329 |
| | 494 754 | 469 754 | — 25 000 |

## IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV — 1. No ano de 1966, foi dada a seguinte aplicação ás receitas discriminadas em III — 2.:

| | (Em contos) | | % |
|---|---|---|---|
| Despesas: | | | |
| Administração | 36 119 | | |
| Outras despesas | 3 906 | 40 025 | 8,52 |
| Distribuições: | | | |
| Actividades directas | 84 162 | | |
| Subsídios | 344 189 | 428 351 | 91,19 |
| Total aplicado | | 468 376 | 99,71 |
| Saldo para a gerência seguinte | | 1 378 | 0,29 |
| | | 469 754 | 100,00 |

Vejamos:

(Em contos)

| Países | Até 1962 | 1963 | 1964 | 1965 | 1966 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Portugal | 405 628 | 99 767 | 144 070 | 252 584 | 216 473 | 1 118 522 |
| Comunidades Arménias | 129 111 | 29 200 | 37 649 | 39 280 | 44 238 | 279 478 |
| Reino Unido e Comunidade Britânica | 124 738 | 26 865 | 39 939 | 41 583 | 43 657 | 276 782 |
| Iraque e outros países do Médio Oriente | 194 784 | 107 096 | 50 260 | 48 039 | 54 044 | 454 223 |
| Outros países | 111 278 | 18 343 | 20 724 | 20 889 | 69 939 | 241 173 |
| | 965 539 | 281 271 | 292 642 | 402 375 | 428 351 | 2 370 178 |

IV — 2. Comparando os números e percentagens, acima alinhados, com os respeitantes ao ano de 1965, nota-se:

IV — 2. 1. Que evoluiram em percentagem mínima (+ 0,9 %) as despesas de funcionamento;

IV — 2. 2. Que passou de 81,33 % para 91,19 % a percentagem correspondente às «Distribuições».

Este aumento é particularmente significativo se se tiver em conta o acréscimo de que já beneficiou o ano de 1965, no qual se contabilizaram os subsídios especiais votados em intenção do X aniversário da morte do Fundador.

IV — 3. Se o Conselho de Administração tem tido o cuidado de, ano após ano, aumentar o seu património olhando ao futuro da Fundação, não tem sido avaro em distribuir.

IV — 4. No que respeita ao ano de 1966, as «Distribuições» tiveram a seguinte aplicação:

(Escudos)

| Países | FINS — Caritativos | Artísticos | Educativos | Científicos | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| Portugal | 43 568 699 | 53 920 307 | 57 971 256 | 61 012 817 | 216 473 079 |
| Comunidades Arménias | 297 142 | 188 571 | 40 895 113 | 2 857 142 | 44 237 968 |
| Reino Unido e Comunidade Britânica | 10 995 520 | 21 374 400 | 11 168 032 | 118 800 | 43 656 752 |
| Iraque e outros países do Médio Oriente | 11 573 904 | 6 929 802 | 35 219 826 | 320 908 | 54 044 440 |
| Outros Países | 6 605 534 | 2 435 696 | 58 303 206 | 2 594 508 | 69 938 944 |
| | 73 040 799 | 84 848 776 | 203 557 433 | 66 904 175 | 428 351 183 |

IV — 5. Com os valores constantes do quadro anterior estabeleceu-se a seguinte ordem decrescente de percentagens, em relação ao total das Distribuições:

| | |
|---|---|
| Fins educativos | 47,5 % |
| Fins artísticos | 19,8 % |
| Fins caritativos | 17,1 % |
| Fins científicos | 15,6 % |

IV — 6. Permanece em primeiro lugar a percentagem correspondente aos fins educativos, notando-se que, em 1966, tal percentagem foi mais elevada do que a determinada no ano anterior (38,6 %).

IV — 7. Em execução do N.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos, a Comissão Revisora de Contas declara a conformidade e exactidão dos números do quadro inserido no § IV — 4.

## V — CONCLUSÕES

V — 1. A Comissão Revisora de Contas procedeu à análise pormenorizada dos documentos donde se extraíram os elementos constantes do presente Relatório, reconhecendo que tais documentos revelam, com a habitual clareza e precisão, como decorreu a gerência do ano de 1966 e, bem assim, a situação patrimonial da Fundação em 31 de Dezembro desse ano.

V — 2. Revelam, ainda, os documentos analisados, a superior orientação e fecunda acção do Conselho de Administração, pois que imprimiu às actividades da Fundação novo impulso, dentro das mais firmes regras de prudência, que

(Continua na 10.ª página)

# DIVERSÕES

**TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO**

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça de Milor Fernandes, que está a ser representada no Rio de Janeiro pela actriz portuguesa Maria Sampaio, deve vir a ser representada em Portugal.*
- *A peça «Nem amantes nem amigos» principia hoje a ser representada pelo Teatro Popular, na Estufa Fria.*
- *Por falta de artistas para o elenco de uma próxima companhia de revistas que actuaria no Teatro Variedades, é muito provável que o actor Francisco Ribeiro venha a dirigir uma companhia de comédia.*
- *Está pràticamente posta de parte a vinda para o Teatro Maria Vitória da artista Maria Dulce.*
- *Na próxima época, o actor Nicolau Breyner dedicar-se-á apenas á sua actividade de cançonetista.*
- *Durante três meses, vai permanecer em Évora a Companhia de Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira.*
- *Partiu ontem para Luanda o agrupamento «Vedetas Show», dirigido pelo actor Carlos Coelho.*
- *Afinal, e contra o que tem sido dito, o empresário José Miguel tem o seu elenco completamente formado, com Ivone Silva como principal vedeta e Aida Baptista, além dos actores Humberto Madeira, Orlando Fernandes e Óscar Acúrsio.*

### TEATRO VILLARET

#### Chamar-se-á «O Fusível» a comédia a estrear em breve

Encontrou-se o título para a divertida comédia que, ainda esta semana, estará no Villaret, com Humberto Madeira. Chama-se «O Fusível», uma peça onde tudo é «pusível» e que, durante estes meses de canícula, irá divertir o público da capital.

Comédia fresca, que decorre no fresquinho ambiente de ar condicionado do moderno e confortável Teatro Villaret, tem cenários de Pedro Leitão e é dirigida por Artur Ramos. Em cena, além de Humberto Madeira, que reaparece no teatro de comédia, estarão Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Pinhão, Manuela de Freitas, Fernando Santos e Canto e Castro no protagonista.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «A Ilha dos Delfins Azuis», no Mundial

Muitos são os motivos de interesses do filme ontem estreado no Mundial, realizado por James B. Clark e produzido por Robert B. Radnitz, sendo o primeiro de uma série por este produtor dedicada a temas simultâneamente interessantes e capazes de interessar a juventude. Aliás, «A Ilha dos Delfins Azuis» é recomendado a todos os estabelecimentos de ensino norte-americano, com a indicação de se tratar não só de entretenimento como por ser de conteudo rico sob o aspecto social.

Baseado num livro do consagrado escritor Scott O'Dell, o filme conta-nos as deliciosas aventuras de um Robinson Crusoé de saias, abandonada numa ilha deserta da costa californiana, onde a jovem (interpretada pela desportista-actriz Celia Kaye) vence todas as dificuldades que se lhe deparam, transformando o inferno num paraíso. É

(Continua na 9.ª página)

## Florbela Queirós partiu para o Ultramar

#### no comando de um «show» itinerante

No comando de um «show» itinerante que inclui outros bons valores dos nossos palcos, partiu ontem para o Ultramar a vedeta de teatro, rádio e televisão, disco e cinema, Florbela Queirós.

Esta digressão de Florbela Queirós, que se prolongará até ao final do ano, inclui apresentação em Angola, Moçambique e Guiné de um elenco que inclui, ainda, Artur Semedo, Carlos Coelho, Leónia Mendes, Fernanda Dinis, Helena Tavares, Octávio de Matos Filho e Paulo Jorge, numa realização do empresário Artur Pereira.


SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE ÀS 21.30

UMA PODEROSA RECONSTITUIÇÃO CINEMATOGRÁFICA BASEADA NA LIBERTAÇÃO DAS FILIPINAS!

HUGH O'BRIAN MICKEY ROONEY JAMES MITCHUM

*Uma prod.* AUBREY SCHENCK

BAIA DAS EMBOSCADAS

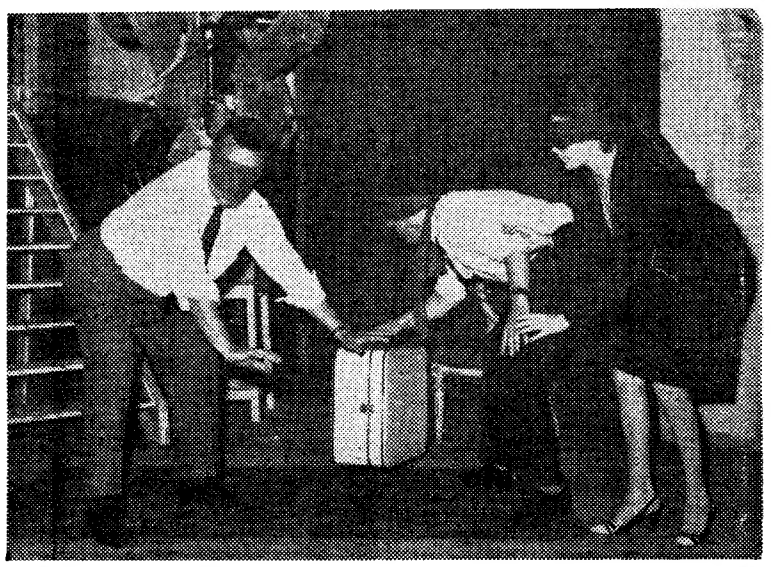
"AMBUSH BAY"

Adultos

com TISA CHANG /Argum. de MARVE FEINBERG e IB MELCHIOR

Produtor executivo AUBREY SCHENCK /Prod. de HAL KLEIN /Realiz. de RON WINSTON

COLOR by DeLuxe Um filme UNITED ARTISTS



Ainda não está definitivamente assente o título a dar à comédia a estrear muito em breve no Teatro Villaret. Trata-se de uma alegre peça, que, no original, se chama «Black Comedy» e já foi rotulada em português de «Às Apalpadelas», «Tá claro que é escuro», «Comédia no escuro» e «O Fusível». Segundo um inquérito feito, entre os artistas, é «O Fusível» o título mais provável para a comédia, onde tudo acontece precisamente por causa de um fusível... que resolveu fundir-se. Entretanto, continuam dirigidos por Artur Ramos os ensaios da divertida peça, que será interpretada por Humberto Madeira, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro no protagonista. A gravura mostra um aspecto dos ensaios

# A CANÇÃO «ENTRE LOS DOS»

## interpretada por Tony Dallara

## obteve o Grande Prémio de Benidorm

BENIDORM, 20 — Na praça de touros de Benidorm, que um público entusiasta encheu por completo, efectuou-se a última jornada do IX Festival da Canção.

Das dez melodias que chegaram á final, o júri atribuiu o Grande Prémio do certame á melodia «Entre los dos», de Augusto Domenech, interpretada pelo italiano Tony Dallara.

### Uma das canções de Paula Ribas ficou em 3.º lugar

Quanto á participação de Paula Ribas contou com a geral simpatia. Paula surpreendeu. Sendo uma estreante em festivais internacionais, conseguiu levar á final as suas duas canções, «Quisiera revivir» e «Un hombre». Paula conquistou um óptimo prestígio e, desde agora, as portas do espectáculo em Espanha estão abertas para ela. A cançonetista portuguesa logrou situar a canção «Un hombre» em terceiro lugar na votação para o Grande Prémio.

### NO POLITEAMA

### Um êxito de enchentes:

### «O SAMBA DA MORTE»

No cartaz do Politeama prossegue, em pleno êxito de enchentes, o notável filme «O Samba da Morte», que merece alinhar, pelas suas qualidades de engenho, entre os mais representativos espécimes do género policial. Evidenciando uma densa teia de motivos intrigantes e de sequências imprevistas processadas com pujança dramática, a acção integra o publico na tenebrosa atmosfera de um mistério, polvilhado de «suspense», no qual as personagens se movem através de um amaranhado de situações que acentuam, a cada passo, o valor da realização de Anthony Roman, em constituir um admirável desafio á sagacidade dos espíritos mais argutos. A história, que se movimenta num ritmo obsessivo e tem por cenário a maravilhosa cidade do Rio de Janeiro e o esplendor de Copacabana, assenta na contextura de dois casos que alteram as previsões: o enigma que rodeia a morte de um homem e a odisseia de uma mulher que não suspeita estar na iminência de ser assassinada.

No desempenho distinguem-se, pelo relevo dramático das suas criações, a formosa vedeta Ivonne Bastien, Alberto de Mendoza, Perla de Cristal e Gerard Tichy. Fotografia em totalescópio e eastmancolor.


SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DE NOVO NA TELA A GIGANTESCA EPOPEIA QUE REUNE UM ELENCO EXTRAORDINÁRIO, NUMA OBRA QUE FICOU MEMORÁVEL!

com
RICHARD CONTE · MICHAEL CALLAN
DICK YORK
Realização ROBERT ROSSEN
Uma Prod. GOETZ-BARODA Do nov. de GLENDON SWARTHOUT
Argum. de IVAN MOFFAT e ROBERT ROSSEN
Um filme COLUMBIA ADULTOS

AMANHÃ
no
EUROPA

DIVERSÕES
TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

NO CINEMA
estúdio

UM TRIUNFO MAGNÍFICO
DUM FILME EXEMPLAR!

Uma Rés Tea de Azul
"A Patch of Blue"

A obra-prima de
GUY GREEN
com
SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS
(Oscar 1966)

HOJE 18.ª SEMANA
ADULTOS

O PÚBLICO NUNCA ESQUECE A HORA DE SER GRATO

2.ª SEMANA

ESCOLA DE VAGABUNDOS

com MIROSLAVA — (Maiores de 12)
Maravilhosas canções
Exclusivo da IMPERIAL FILMES

ODEON
de homenagem
e de saudosa recordação
de um ídolo:

PEDRO INFANTE
NO SEU MAIOR FESTIVAL DE RISO

A HISTÓRIA DE UM VADIO ESPERTALHÃO QUE METE NOS EIXOS UMA FAMÍLIA DESTRAMBELHADA

UMA COMÉDIA INVULGAR!

DO OESTE SELVAGEM VEM A LENDA DE

OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ

UMA GUERRA SANGRENTA E HEROICA, VERDADEIRA LUTA DE GIGANTES, EM QUE CADA UM SE BATE PELA PRÓPRIA VIDA

UM «WESTERN» DE GRANDE CLASSE!

BRAD HARRIS • HELGA SOMMERFELD
TONY KENDALL • JOACHIM HANSEN

HOJE MOVIMENTADA ESTREIA
POLITEAMA

ULTRASCOPE COLORIDO
SONORO FILME — 12 ANOS

# DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO


ROMA

APRESENTA HOJE ÀS 21,30

EM PROSSEGUIMENTO DA

ÉPOCA DE VERÃO

E EM HOMENAGEM À MEMÓRIA DO GRANDE SPENCER TRACY

SPENCER TRACY
MILTON BERLE
SID CAESAR
BUDDY HACKETT
ETHEL MERMAN
MICKEY ROONEY
DICK SHAWN
PHIL SILVERS
TERRY-THOMAS
JONATHAN WINTERS

EDIE ADAMS
DOROTHY PROVINE
PETER FALK
JIMMY DURANTE
ERNEST GOLD
WILLIAM • TANIA ROSE
STANLEY KRAMER
ULTRA PANAVISION
TECHNICOLOR
UNITED ARTISTS

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

O MUNDO MALUCO

(It's a mad,mad,mad,mad world)

A REPOSIÇÃO SENSACIONAL DE UM ÊXITO DE GARGALHADA

AGORA A PREÇOS NORMAIS



VÊM PASSAR AS FÉRIAS A PORTUGAL!

A GRANDE FAMÍLIA E...MAIS UM!

ESTEJAM ATENTOS: 16 FILHOS DE UM SÓ PAI (E AGORA MAIS UM...) PODEM PÔR EM TRANSE A VOSSA EXCELENTE VONTADE DE OS BEM RECEBER...

ALBERTO CLOSAS
JULIA GUTIERREZ CABA
JOSÉ LUÍS LOPEZ VAZQUEZ
SOLEDAD MIRANDA

REALIZAÇÃO DE FERNANDO PALACIOS

ESTREIA AMANHÃ

ÀS 21.45

M/6 ANOS

TALMA FILMES

estúdio 444

Uma francesa, em Paris, aplaude entusiasmada o fado que Helder António acaba de interpretar. Foi, talvez, uma nova simpatia, conquistada para a música portuguesa

# Um fadista português (feito no estrangeiro) regressa a Portugal

É uma história pitoresca a deste rapaz, que ainda não deve ter trinta anos e saiu há quatro de Portugal.

Um dia, numa roda de amigos, Hélder António cantou um fado, por simples brincadeira. Os que o ouviram gostaram.

Alguém, entre eles, lembrou-lhe que podia muito bem ser cançonetista e talvez mesmo deixar o seu emprego numa loja de tecidos da Baixa, fazendo uma carreira artística.

A princípio, o rapaz não acreditou muito nisso.

Sentia-se com mau feitio para as intrigas e o estilo de vida que caracterizam certos meios artísticos. Mas queria tentar. E tentou, em boa hora, pois logo em 1962 editava um disco e era reconhecido como «príncipe da R. T. P.», recebendo ainda um prémio de popularidade, atribuído pelo público através de uma revista especializada. Assim, Hélder António que, vindo do Seixal, conquistara Lisboa, via-se guindado a vedeta da canção.

Através dos programas da E. N., onde actuava com frequência, o seu nome passou a ser conhecido. Mas o artista queria mais, não lhe chegando já os limites da fronteira portuguesa. Um dia, quando actuava na sua Sesimbra, terra predilecta nos seus sonhos, como nos confessaria há dias, o destino bateu-lhe á porta.

## ● A França

Hélder António actuava nessa altura numa casa típica daquela localidade. Na assistência, uma noite, estava uma família francesa — a do sr. Fuskelstein, nosso camarada na Imprensa francesa e director-geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas Franceses. Pessoa importante, pois, e com boas relações em Paris.

O jovem português acabava de encontrar o seu patrono. Com ele começou Hélder António uma carreira internacional, que dura há quatro anos, transformando-o num verdadeiro embaixador da canção portuguesa. Actuou na Bélgica, em In-

(Continua na página seguinte)

Ela (Shirley Jones) estava convencida que ele (Tony Randall) era doido ao levar-lhe um leão para a cama... Mas, afinal, acabaram por se entender! «UM LEÃO NA MINHA CAMA», um filme Universal International, colorido, para maiores de 12 anos, que a Paramount tem o gosto de apresentar nos cinemas

SÃO LUIZ E ALVALADE

# DIVERSÕES

**TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO**

(Continuação da 6.ª página)

realmente excepcional a interpretação de Celia Kaye, que tem por principal parceiro um cão, que faz tudo, excepto (e felizmente) falar.

Complementos de interesse. — *Visor 033.*

### «Forçado ao crime», no Império

A Empresa do Cinema Império promete-nos — ainda para esta época — que tudo fará para revelar ao seu escolhido público, completamente e em todos os seus aspectos, a moderna cinematografia japonesa. O primeiro filme da série estreou-se ontem na fresca sala da Alameda — «Forçado ao crime», fotografado a preto e branco. Trata-se de uma película do género «suspense», que o público apreciou devidamente. A expectativa mantém-se até ao fim, a atenção do espectador não se dispersa, antes se concentra no drama brutal, angustiante, que num ritmo impressionante se abate sobre um lar japonês. A história não será totalmente desconhecida do nosso público cinéfilo, mas o clima em que o drama se desenvolve, o comportamento das personagens nele envolvidas, o ambiente familiar, o meio social, tudo são novidades que nos revelam aspectos muito curiosos do País do Sol Nascente.

O facto de se tratar de um filme de produção normal da poderosa indústria japonesa tem, quanto a nós, ainda maior interesse para o publico, pois permite avaliar, de facto, o alto nível técnico e artístico que o cinema atingiu no Japão. E já agora, referiremos uma qualidade que consideramos importante: se o filme não fosse legendado em português, aliás com a sobriedade requerida, o público nem por isso deixaria de compreender a sucessão de lances dramáticos que constituem o poderoso tema do espectáculo.

Os principais intérpretes de «Forçado ao crime» são excelentes artistas, entre os quais se salientam Rentaro Mikuni, Akira Nishimura e Masumi e Harukawa.

Serão bem recebidos, sem sombra de dúvida, os filmes japoneses prometidos pela empresa do Império, do nível do que ontem se estreou.

Os complementos são variados. — *Visor 55.*

### ABC Cineclube

Em prosseguimento do ciclo dedicado ao «Cinema Cómico», o ABC Cineclube de Lisboa efectua ámanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, uma sessão com o filme italiano «Os Dois Carabineiros», cujo desempenho está a cargo de Totó e Vittorino de Sica.

## Helder António em Portugal

(Continuação da página anterior)

glaterra, na Alemanha e, naturalmente, em França, quer em programas directos, quer através da Rádio. Em 1964, aparecia em Paris o seu primeiro disco de folclore português — fado e canções típicas de várias regiões de continente e ilhas. Agora, tem já editados no estrangeiro oito discos de música portuguesa. É conhecido, tem dinheiro e tem boas relações, como demonstra o facto de ser um dos artistas que vai ser lançado pela poderosa empresa «Services et Méthodes». O que quererá dizer que, em breve, poderá ser um nome de Além-Atlântico.

Mas Hélder António é um rapaz ambicioso. Quando acabar a sua viagem e estadia em Portugal, onde chegou há quinze dias, voltará a Paris, a fim de ultimar os preparativos de abertura de uma casa típica portuguesa, que vai abrir na capital francesa de sociedade com um antigo manequim da casa Dior.

**● Retorno**

Como acontece quase sempre, conquistado o êxito, Hélder António quis voltar a Portugal para trabalhar, embora aqui tenha vindo regularmente todos os anos, passar férias.

A sua reaparição far-se-á hoje no Casino Estoril, para onde o artista foi contratado por um período de quinze dias. Além de actuar na Costa do Sol, Hélder António vai ainda trabalhar nos casinos de Espinho, Figueira da Foz e da Ilha da Madeira. Deve participar num dos «Riso e Ritmo» da TV, apresentando-se em vários programas da E. N.

Além disso, em demonstração de incansável actividade, o cançonetista já gravou dois discos em Lisboa, um dos quais será lançado entre nós no final do mês, com vários fados. Antes de partir, em Setembro, gravará mais dois discos.

Depois, passados estes três meses dum retorno a Portugal, Hélder António partirá a abraçar os amigos de Paris, voltando á sua casa e áquela que está a ser a sua segunda pátria e uma terra onde sendo difícil triunfar, encontrou o carinho dum público que cada vez o vai distinguindo mais com a sua atenção.

## «NEM AMANTES NEM AMIGOS» na Estufa Fria

Com «Jacob e o Anjo», de José Régio, há-de terminar daqui a dois meses a temporada da Companhia Popular de Teatro.

Ela tem actuado, como é hábito, na Estufa Fria, que funciona como Teatro Municipal, enquanto o Município não descobre os fundos necessários para construir um palco e um edifício onde centralize as suas iniciativas no campo das artes de cena, tarefa que vai tardando, embora não se possa deixar de considerar de primacial importancia a construção de casas de habitação.

Pois o Teatro Municipal estreou antem o quinto original da sua presente temporada, na qual se incluem peças de estreia e reposições. Trata-se de um original de Orlando Vitorino,que já apresentara esta temporada outra peça num dos palcos da capital, entregando a Augusto de Figueiredo e Ivone de Moura os primeiros papéis dessa obra. É, pois, entre nós, um caso de excepção, ou, pelo menos, fora de série, um dramaturgo português ver duas peças suas representadas na mesma época.

Desta vez, Orlando Vitorino, encarregou-se também da encenação de «Nem amantes, nem amigos», confiando a parte plástica a Pinto de Campos.

O desempenho foi confiado a Carlos Duarte, Ivone de Moura, Andrade e Silva, Célia de Sousa, Alberto Ghira, Ricardo Alberty, Pedro Pinheiro, António Machado, Graça Vitória, Graça Lobo da Costa, Jacob Picoto e Albino dos Santos.

O novo espectáculo da Companhia de Teatro Popular estará em cena durante dez noites. — A. B.

## LURDES GUEDES regressa ao teatro ligeiro

LURDES GUEDES

Regeressa aos tablados de revista, após uma digressão artística pelo Ultramar, a cançonetista Lurdes Guedes que, dentro em breve, gravará o seu primeiro acetato comercial.

Lurdes Guedes participará num espectáculo musicado a subir á cena dentro de poucas semanas, num teatro do Parque Mayer.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A MANTER A SIMPATIA DE TODA A GENTE

No LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS todos se divertem

O optimismo, a boa disposição, o riso e o convívio alegre assentaram ali arraiais, de tal modo que não há decerto recinto mais acolhedor e que mais atraia

Todos os requisitos de conforto ao ar livre

STANDS DE EXPOSIÇÕES—DIVERTIMENTOS—RESTAURANTES—ESPLANADAS E RECINTOS—SORTEIOS, ETC.

ABERTURA AS 19 HORAS

PUBLICADO NO «AQUILÉGIO MEDICINAL» EM 1726

PELO MAIS NOTÁVEL CLÍNICO DOS MEADOS DO SÉCULO XVIII, DR. FONSECA HENRIQUES, MÉDICO DO REI D. JOÃO V:

«NO VIMEIRO, PRÓXIMO DO CONVENTO DE PENA FIRME, TERMO DA VILLA DE TORRES VEDRAS, SE ACHA HUMA AGOA HE REMEDIO EFFICAZ NAS DORES NEPHRITICAS PELA INFIGNE VIRTUDE QUE TEM DE DESFAZER E EXPULFAR AS PEDRAS E AS AREIAS DOS RINS E BEXIGA».

E NA «GAZETA MÉDICA DO PORTO» EM 1845

«O RESULTADO MAIS GERAL NAS MOLÉSTIAS CUTÂNEAS É O QUE SE DEPREENDE DO NOME DE ÁGUAS SANTAS QUE ADQUIRIRAM POR SUAS VIRTUDES».

DECORRIDOS DOIS SÉCULOS AS ÁGUAS DO VIMEIRO MANTÊM INALTERÁVEIS AS SUAS CARACTERÍSTICAS.

CAUDAL 150.000 LITROS HORA A 27 GRAUS.
À VENDA EM GARRAFÕES E GARRAFAS, EM TODO O PAÍS.

TERMAS DO VIMEIRO

(A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA)

CORPO CLÍNICO: DR. GARCIA ANACLETO — DR.ª MARIA EMÍLIA LORY

BALNEÁRIOS TERMAIS, PISCINAS, PRAIAS ATLÂNTICAS, GOLF, PESCA EM RIO E MAR.

HOTEL DAS TERMAS (BOÎTE)

HOTEL GOLF MAR — TERRAÇOS, VARANDAS PARA O MAR E PISCINA PRIVATIVA.

MARCAÇÕES: A-DOS-CUNHADOS — TELEF. 3; 6
LISBOA — TELEF. 651202 - 651445 - 680568

# Inauguração do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência

(Continuação da 1.ª página)

meios materiais — equipamento e remunerações — para tanto indispensáveis; a facilitar a jovens universitários ou a recém-diplomados, que hajam revelado interesse pela investigação e queiram fazer dela carreira profissional, a realização de estágios remunerados nos centros do insituto.

**Num dos laboratórios, uma investigadora durante um trabalho de Química**

### Uma centena de pessoas trabalha no Centro

Desde Janeiro passado que o Centro funciona regularmente, após a instalação dos ultimos equipamentos, empregando, entre técnicos e outro pessoal, uma centena de pessoas. E é curioso notar que fizeram ou farão estágios de carácter oficial nos laboratórios do Centro, até final de 1967, 11 licenciados em edicina, Veterinária, Farmácia, Física-Anímicas e Ciências Biológicas, e 13 finalistas dos cursos de Medicina, Veterinária do Instituto Superior Técnico. Estes estágios são considerados circum-escolares.

Tendo como director, em exercício o dr. José Francisco David Ferreira, que dirige o Laboratório de Biologia Celular, o Centro possui mais os seguites laboratórios: Fisiologia, dirigido pelo dr. Horácio Rey Golaço Menano; Farmacologia, pelo dr. Fernando Peres Gomes; e Microbiologia, pelo dr. Nicolaas van Uden, um investigador holandês há muito radicado no nosso País. O dr. Ribeiro dos Santos, director dos Serviços de Ciência é o elo de ligação netre o Centro e a Fundação.

Há ainda um laboratório de biotério, dirigido pelo sr. João Neno da Costa Romão. Neste biotério fazem-se experiências científicas com diversos animais alguns dos quais são importados para esse fim. Está apto a fornecer animais para os centros de investigação do País.

### Estão previstos novos laboratórios

O edifício, constituido segundo conselho de técnicos estrangeiros dado que é a primeira experiência do género efectuada em Portugal, foi feito de modo a servir para novos laboratórios e construções anexas em forma estelar. Desde já se prevê a instalação ali do laboratório de cálculo científico.

Cada laboratório reune uma média de vinte pessoas, entre pessoal científico, técnico, auxiliar e bolseiros, compreendendo-se médicos, biólogos, agrónomos, veterinários, farmacêticos, físicos, químicos e engenheiros de electrónica. Em princípio, cada um dos labortórios e serviços dispõe de um orçamento anual de cerca de 2500 contos. Futuramente, todos os serviços de ciência e investigação se agruparão neste local, formando-se um conjunto, com o actual centro, de todas as instalações requeridas pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, no enquadramento maravilhoso e no ambiente calmo de Quinta do Marquês de Pombal.

### Centro de projecção internacional

Depois de estudos preliminares e para definição da orgânica do Centro, e dos programas e das necessidades dos laboratórios, foi possível iniciar o estudo objectivo das condições de funcionamento, para o que contribuiram as opiniões dos conselheiros estrangeiros especializados. Assim, em Outubro de 1963, fez-se o projecto arquitectónico; em Abril de 1964, foi iniciada a construção e em Abril de 1966 foi possível instalar os primeiros nucleos de investigadores. Todo o equipamento usado é do mais moderno em todo o Mundo.

A vinte minutos do centro da capital, a meio caminho entre Lisboa e Cascais, o domínio que foi palácio do marquês de Pombal, em Oeiras, hoje propriedade da Fundação Gulbenkian, oferece, efectivamente, as condições ideais para este Centro, que pode aceitar investigadores ou técnicos nacionais ou estrangeiros, como voluntários ou bolseiros.

### As finalidades científicas

Investigar, formar técnicos, treinar pessoal científico e proporcionar as necessárias condições de trabalho e de equipamento —, tais são as finalidades primordiais do Centro. O programa de cada um dos laboratorios obedece aos mais modernos conceitos de investigação.

Este modelar e bem apetrechado centro de investigação científico e de cultura ao nível superior, foi inaugurado sob a presidência do ministro da Educação Nacional, estando presentes os presidentes da Fundação Gulbenkian, do Instituto de Alta Cultura, reitor da Universidade de Lisboa, da Junta de Investigação do Ultramar, administradores da Fundação, reitores das Faculdades e Escolas Superiores, professores catedráticos, etc. Assistiram, ainda, vinte e um cientistas biólogos de vários países da Europa, da América e da Africa do Sul.

A abrir a sessão fala o prof. eng.º Leite Pinto que evoca a figura de Flávio de Resende, foca a importancia da acção da Fundação Gulbenkian ao nível nacional, sublinhando o reflexo internacional do Centro inaugurado. Fez também judiciosas considerações sobre as necessidares da investigação na Biologia e sua interdepedência com outros ramos da ciência nomeadamente das Matemáticas.

A seguir o dr. David Ferreira analisa o movimento de interesse pelos problemas da investigação em Portugal a partir dos trabalhos do falecido prof. Celestino da Costa, referindo á necessidade de introduzir noções novas de ciência desde o ensino primário ao superior, com a actualização do ensino universitário, a fim de se poder corresponder á crescente solicitação de técnicos de todas as especialidades. Rerume o que foi o processo de recrutamento dos grupos de investigadores, que virema a reunir-se naquela centro. Termina por referir o interesse e carinho da administração da Fundação pela criação do centro, manifestando votos por que este seja uma insituição viva, satisfazendo os anseios da juventude que se dedica aos problemas da investigação científica.

Segue-se, após a sessão inaugural no auditório do centro, uma visita aos diversos laboratórios e outras instalações, após o que efectuara uma recepção aos convidados nacionais e estrangeiros, nos jardins do Palácio do Marquês de Pombal.

### A actividade daGulbenkian em 1966

*A inauguração do Centro coincide com a publicação do Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas, correspondente ao ano transacto, que noutro local inserimos. Exprimem-se, através do importante documento, o valor e amplitude da acção benemérita e cultural da prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian, cuja obra no nosso País se desenvolve em proporções sem precedentes no capítulo das realizações e dos subsídios, que constituem, também, admirável estímulo nos mais diversos sectores de actividades, onde se faz sentir tão valiosa influência.*

# OS COSTUREIROS ITALIANOS COBREM O JOELHO

## E LEVAM, POR VEZES, A SAIA ATÉ AO MEIO DA BARRIGA DA PERNA

ROMA, 20 — (A. N. I.) — Embora muitas casas de alta costura já tenham aprestado os seus modelos, o comprimento das saias no próximo Outono-Inverno é ainda uma incógnita. E as irmãs Fontana não resolveram ainda o problema.

No esforço para obrigar as saias a descer, os costureiros italianos não as deixaram sequer mostrar os joelhos e alguns chegaram a levá-las até meio da barriga da perna.

A nota dominante em todas as colecções é a feminilidade, mesmo quando se trata de fatos de calça e casaco.

A cor que prevalece é o castanho, com tonalidades que lembram a cor ferrugenta das folhas das árvores no Outono. Aparecem também alguns vermelhos, cor de laranja, azul safira, «beige» e branco.

Os modelos apresentados pelas irmãs Fontana faziam recordar os tempos em que a bicicleta era considerada um meio de transporte rápido. Um dos modelos, por exemplo, era de veludo castanho com a saia até meio da canela, meias brancas, arrendadas, e sapatos com atacadores até ao tornozelo.

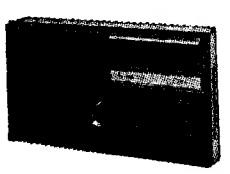
Outro dos conjuntos apresentados era constituído por uma saia, igualmente comprida, um casaco de corte de alfaiate sobre a camisola de gola alta, e meias pretas arrendadas.

As irmãs Fontana foram também influenciadas pelo trajo dos camponeses russos antes de 1917 — e algumas das suas blusas eram abotoadas no ombro.

Os seus vestidos de linhas alongadas, com corpos blusados, em seda ou lã fina, lembram os modelos usados pelas raparigas da década de trinta.


AR CONDICIONADO

PHILCO



AGÊNCIA GERAL:

Rua Santa Catarina, 117

PORTO

•

REVENDEDORES NO SUL:

Supermanos, Lda.

Largo do Mastro, 3 a 9

Telefones: 57429 - 531487 - 530546

LISBOA



a caravana

VOLKSWAGEN

está à sua porta!

Composta por 11 modelos diferentes, a caravana VOLKSWAGEN, vai proporcionar-lhe a oportunidade dum completo esclarecimento, sobre qualquer dos modelos, assim como a possibilidade de efectuar uma viagem de experiência.

A caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta, nos locais e dias a seguir indicados:

Julho-Agosto

21-22-23 - BEJA
24 - FERREIRA DO ALENTEJO
25 - CUBA
26 - VIDIGUEIRA
27 - MOURA
28 - SERPA
29-30 - ALJUSTREL
31-1 - MÉRTOLA

a caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta...
Não perca a oportunidade!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 12-Telef. 366751/7-370171/5-Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

# DIÁRIO DE EVA

## DIREITOS JURÍDICOS DAS MULHERES CANADIANAS

As mulheres solteiras têm, actualmente, os mesmos direitos que os homens em todas as províncias canadianas.

Em nove províncias, o direito civil funda-se na «common law» de Inglaterra. Em cada uma dessas províncias, encontram-se leves variantes, mas em todas a mulher casada goza de todos os direitos jurídicos. Pode assinar contratos, administrar os seus próprios bens e guardar o dinheiro que ganhou. Os dois esposos têm os mesmos direitos e deveres no respeitante aos cuidados a prestar ás crianças assim como á sua protecção e educação.

Até 1964, a situação jurídica da mulher casada na província do Quebeque era diferente da das outras províncias. Esta diferença de situação manteve-se devido a circunstancias históricas.

Pelo tratado de Paris, assinado em 1763, a Grã-Bretanha permitira á população de língua francesa estabelecida no território, que é hoje o Quebeque, conservar o direito civil que a regera durante mais de dois séculos, quando o território era colónia francesa. Em 1866, o conjunto das leis francesas foi codificado e constituiu o código civil da província do Quebeque. Em 1867, o Acto da América britanica do Norte concedeu ás províncias uma jurisdição em matéria de propriedade e de direitos civis.

Segundo o código civil do Quebeque, certas incapacidades legais prejudicavam as mulheres casadas, que não podiam intentar uma acção judicial sem autorização do marido; dar, receber, vender bens ou dispor deles durante a sua vida (podiam todavia dispor deles segundo a sua vontade e sem autorização por testamento); assinar contratos nem contrair obrigações.

Em 1964, a Camara legislativa do Quebeque adoptou um projecto-lei visando fazer desaparecer as incapacidades e outras velhas leis. O projecto de lei foi apresentado por uma mulher, ministro sem pasta, a sr.ª Claire Kirkland-Casgrain, jovem advogada, mãe de três filhos, que em 1961 fora o primeira mulher a ser eleita na legislatura. No seu primeiro discurso prometeu uma luta sem tréguas até que as mulheres do Quebec gozassem dos mesmos direitos que as das outras províncias. Uma vez no Gabinete, despendeu vários meses para conquistar o apoio do publico antes que o seu projecto-lei fosse definitivamente aceite pela legislatura, composta sómente por homens.

## HORÓSCOPO DA MODA

**Se deseja possuir uma carteira verdadeiramente elegante, aqui tem um modelo atraente: é feita de pele de bezerro e confeccionada num modelo que recorda as pastas para negócios**

**Vestido de malha Palypa-Tergal de riscas ocre, amarelo e verde. Repare-se na originalidade do cinto**

## O espelho de Veneza

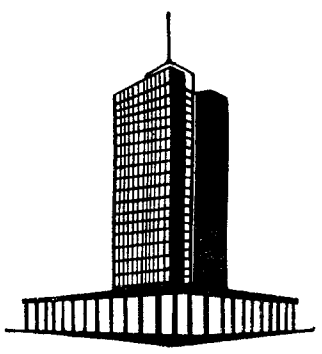
(...) A voz de Amanda é isso. Quer morra Isolda ou seja *O Tempo das Cerejas*, acredito-a. Essa arte de se apagar maior do que qualquer outra, a arte das coisas banais que nos entram no coração sem que nada pareça que se juntou a ele. Se ela diz «meu amor», sinto-me brutalmente perturbado e não só porque Deus sabe a quem ela se dirige, mas porque não é permitido dizê-lo assim e ela nunca mo disse, nem a ninguém, tenho a certeza. Conhecem alguém, seja quem for, homem ou mulher, que ao cantar a noite faça mais do que fechar os olhos? Ela é de subito a primeira mulher encontrada, seja onde for, na rua. E' o mistério das mulheres sem mistério. Nada altera, nem os anos passados com o seu murmurio: é sempre como se a encontrasse no corredor de um comboio, com licença, baixo o vidro onde ela se encosta, com os dois braços horizontais. Sinto-me morrer um pouco com esse gesto das cadeiras, para deixar passar alguém.

Para mais as palavras estão nuas na sua boca e mais se parecem com amantes juntos.

Não sei, talvez seja só imaginação, mas suponho, sim suponho, que foi uma vez em que ela cantava que perdi a minha imagem. Isso nunca se poderá provar, pois ninguém deu por tal, nem sequer eu. Só o descobri, suponho, muito tempo depois. Ou não. Nunca o saberei. Nada, porém, me tirará da ideia que foi enquanto Amanda cantava que a minha imagem me deixou, que passou a não ter consistência, empalideceu, primeiso suponho-a fluída, cinzenta, depois transparente, a realidade visivel aos poucos através dela, a seguir sobrepondo-se a mim, mais tarde aniquilando-me, apagando-me, ocupando todo o canto das coisas visiveis. Amanda cantava, tenho a certeza. Que importa o que ela cantava, se cantava! *Im wunderschöncn Monat Mai...* quando ela canta é sempre o Maio miraculoso da sua voz. Isso sempre me fez esquecer de mim próprio. Dessa vez, o esquecimento foi mais profundo, definitivo. Até então, eu era como toda a gente, considerava tudo em relação a mim. Como esses pintores que podem fazer o retrato de uma mulher ou de um filósofo, de uma criança ou de um rei, e é sempre o próprio retrato que fazem. Antes disso, não tinha necessidade de ver a minha imagem no espelho, porque era exactamente a imagem de mim próprio que tinha em mim. Depois, enquanto cantavas, perdi esse sentido objectivo das coisas, que até então se organizavam, sempre em relação a mim, como os acessórios de oiro do meu retrato. A guerra de 14-18, por exemplo, fora para mim um cenário onde estava vestido de azul. De subito, acabou-se. A tua voz. O canto que entra nas coisas repele-me para longe, apaga-me. Eis que me pus a ver o mundo «objectivamente». Imagino que se produz qualquer coisa desse género quando pela primeira vez os pintores aceitaram as leis da perspectiva que reinaram neles seis ou sete séculos, sem serem objecto de revisão. Acabava-se de adoptar uma língua, daí por diante não se concebia nada como antes: já não era o acaso de ver quem sou, toda a representação do mundo tinha doravante essa relação convencional com a representação pintada da realidade, essa admirável relação de condenção.

*Excerto de «A Condenação á Morte», de Aragon*


É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVINCIA.

O *BANCO COMERCIAL DE ANGOLA*
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :

*cobrança de rendas*
*relações com os inquilinos*
*procura de novos inquilinos*
*obrigações fiscais*
*planos e execução de obras*
*transferência de rendas*
*contractos de arrendamento*

todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES

*dirija-se hoje mesmo aos*
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

inforang



**O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto**

**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**



**COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS**

**Viaja menos apertado a partir das 11 horas.**

**Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.**

**COLECÇÃO «SALUS POPULI»**

**Contribuição dos recursos naturais para o tratamento do**

**«REUMATISMO E GOTA»**

**Preço 30$00** **pelo Dr. Fritz Hube**

**Uma edição de**

**ESTUDOS PSÍQUICOS EDITORA**

Rua do Salitre, 149 - 1.º, dt.º — LISBOA — Tel. 556605

**A venda nas livrarias e nas tabacarias**



**POLICLÍNICA DA RUA DO OURO** Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
**Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
**Dr. Mário Jaquer** — Fisioterapia — Às 16 horas
**Dr. Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
**Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
**Dr. Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas

# PUBLICAÇÕES

**«REVISTA NAUTICA»** — Com excelente aspecto gráfico, iniciou a sua publicação mensal a «Revista Náutica», de que é director o eng.º Carlos E. Rogenmoser Lourenço e director executivo o sr. Vítor Silva Vidal. Traz na capa uma fotografia a cores do dr. Manuel Leitão. E, entre os artigos que insere, contam-se os seguintes: «Bombordo-Estibordo»; «Grande revolução na forma dos cascos verificada nos últimos anos»; «710 — pequeno barco de cruzeiro para o C. N. O. C. A.»; «Construção de um barco salva-vidas»; «Montagem de uma antna no iate»; «Alumaal — barco misto»; «Dinghie Leixões 300»; «De New Bedford a Lisboa»; «Se quer navegar melhor, equilibre o seu barco»; «As regras de regata da IYRU»; «Os motores fora-de-bordo em operações de salvamento»; «A motonáutica, essa desconhecida»; «Os motores fora-de-bordo representados em Portugal»; «Atlântida»; «O Sexto Continente»; «Um livro sobre os segredos da pesca submarina»; «Cada tipo de embarcação exige um tipo de motor»; «Pesca desportiva»; «A técnica da manobra de reboques de barcos»; «Os «snipistas» portugueses voltam a dar que falar»; «Como entrar á ré numa doca»; «As provas de motonáutica em Portugal»; «III Regata Lisboa - Funchal»; e «O que é um Ronabout».

**«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»** — O n.º 502 do «Boletim Geral do Ultramar», da Agência-Geral do Ultramar, inclui, entre outros, os artigos seguintes: «Salazar e a Nação»; «As fundas raízes do chamado plebiscito no Estado Português da Índia», por Álvaro de Santa Rita Vaz; «Socialismo africano e socialismo científico», por Eduardo dos Santos; «Fichas de autores ultramarinos», por Nuno de Miranda; e Notas Biográficas, por A. A. Banha de Andrade.


formagvers

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva

compal é natural

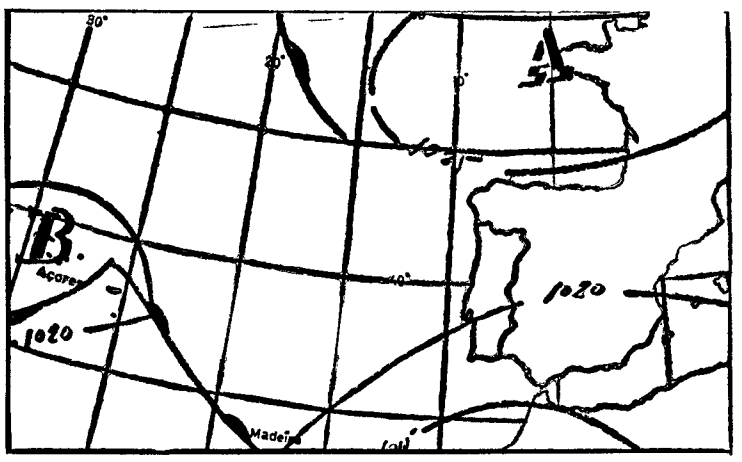

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 41°; mínima: Braga, 11°,6.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 17°,6.**

### A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

**A — Anticiclone (alta pressão)**

**B) — Depressão (baixas pressões)**

*— Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21—Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado no Golfo de Gasconha e de uma depressão centrada no Norte de África deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental nas próximas 24 horas.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu geralmente pouco nublado; vento fraco e moderado de Noroeste; possibilidade de neblina e bancos de nevoeiro durante a noite e a manhã.**

**SOL** — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 27* — *Ocaso ás 21 e 58*

**MARES**

**PREIA-MAR: Dia 20** — Às 3 e 03 (3,7 m); 15 e 58 (4 m). **Dia 21** — Às 3 e 57 (3,8 m); 16 e 14 (4,1 m). **Dia 22** — Às 4 e 42 (3,9 m); 17 h (4,2 m).

**BAIXA-MAR: Dia 20** — Às 8 e 50 (1,1 m); 21 e 20 (1 m). **Dia 21** — Às 9 e 31 (1,1 m); 22 e 05 (0,9 m). **Dia 22** — Às 10 e 12 (1 m); 22 e 50 (0,9 m).

**FASES DA LUA**

Amanhã — Dia 29 — Dia 6 — Dia 12


# MEDICINA NATURAL

**Mensário de vida sã, profilaxia e cura**
**32 páginas de leitura selecta e variada**

Saiu o n.º de Julho, onde pode ler: «Higiene Mental», «A Obesidade e a Diabetes», «As Maravilhas dos Rádio-isótopos», «Carta de um Alcoólico a seu Filho», «O Cancro e o Cigarro», «Conselhos Terapêuticos, etc., etc. — Colaboração dos melhores médicos naturistas. 15 anos ao serviço da cultura.

**À venda nas livrarias e tabacarias**

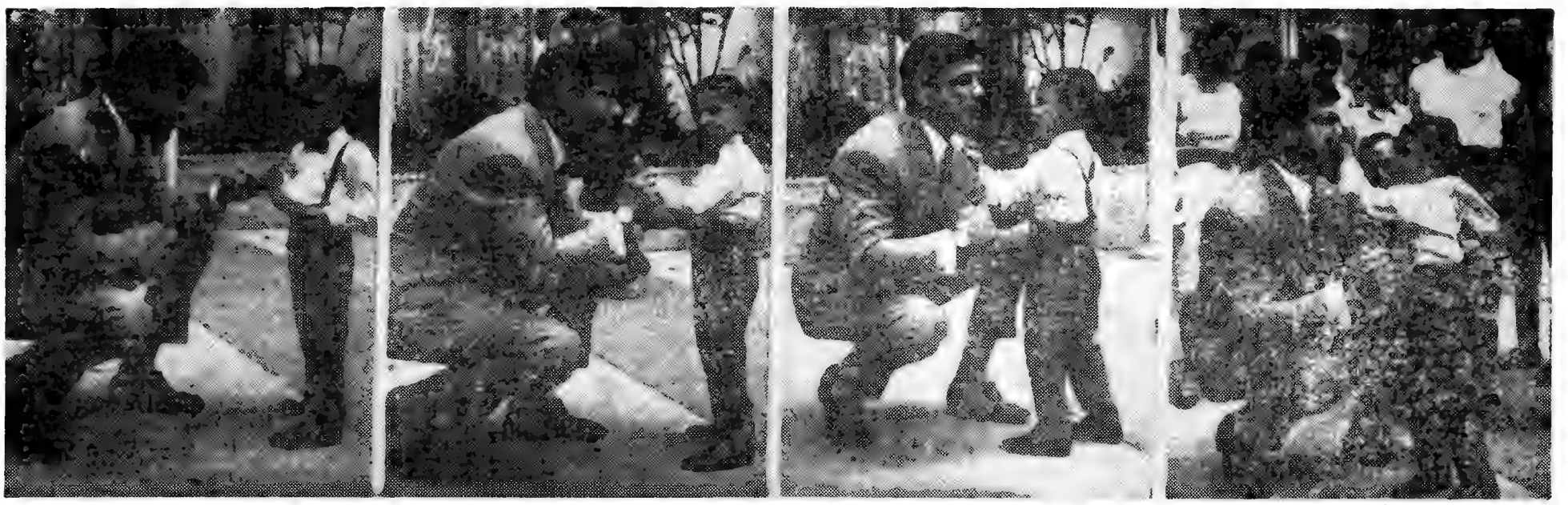
Rua do Salitre, 149 - 1.º, dt.º — LISBOA — Tel. 556605

# CASA DE CAMPO

**MORADIA, QUINTA, PINHAL OU TERRENO**

**Vende o próprio. Local arb. privileg. de bons ares.**
**Inf. Telef 664055**


**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas**

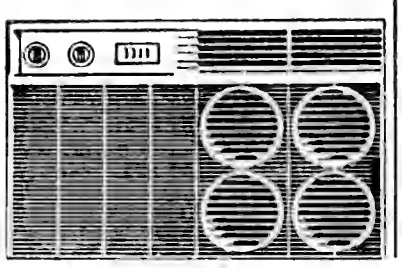


**Quatro «instantâneos» sucessivos de de um «combate», travado no bairro nova-iorquino de Bronx, entre um garoto de 5 anos e Karl Mildenberger, campeão europeu dos pesados, que se deslocou á América do Norte para defender o título. Perante a passividade compreensível do «boxeur», o gaiato assenta, sem cerimónias, um directo» nos queixos do campeão**

morrison

condicionadores de ar

FILTRAGEM
RENOVAÇÃO
AQUECIMENTO
ARREFECIMENTO



**O seu dinamismo, o seu rendimento profissional e até o êxito dos seus negócios dependem em grande parte do clima que deve ter no seu ambiente de trabalho...**

**...que pode prolongar pelas vinte e quatro horas do dia, no refúgio agradável do seu lar. — V. pode tornar-se infatigável duma maneira tão simples!**

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA


# Um incêndio
## que provocou alarme em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 20 — O fogo que irrompeu nos terrenos marginais do caminho de ferro e da Avenida Américo Thomaz originado por faulhas de uma locomotiva e ateado pelo vento e que provocou alarme, não teve, felizmente, consequências de maior, devido á rápida e eficaz intervenção dos bombeiros Municipais e Voluntários, que prontamente extinguiram as chamas.

## Gincana automobilística na Vila Praia de Âncora

VILA PRAIA DE ÂNCORA, 20 — No domingo, á tarde, organizado pelo clube local, disputa-se uma gincana automobilística, dotada com dez valiosas taças, além de importantes prémios.

A iniciativa teve o melhor acolhimento por parte dos automobilistas da região e doutros centros, pelo que tudo leva a supor o maior êxito da competição, que terá por cenário esta garrida vila.

## TRIBUNAIS

### Condenado o autor de um homicídio

ÉVORA 20. — No Tribunal de Évora e em audiência do Círculo Judicial desta cidade, presidido pelo corregedor sr. dr. Vasconcellos de Carvalho, que teve como assessores os srs. drs. Moreira Mateus, juiz de Évora, e Ramiro Vidigal juiz de Arraiolos, foi julgado António José Marcelino, de 44 anos, solteiro, natural de Selmes e residente no Monte de Faimais, da freguesia de Alcáçovas, que há tempos, na Herdade do referido «monte», onde trabalhava, se envolveu em desordem com um seu companheiro de trabalho, Augusto Fialho de Carvalho, de 60 anos, solteiro, jornaleiro, natural de Moura. Da desordem resultou a morte do Carvalho, atingido por pauladas na cabeça.

O tribunal, considerando algumas atenuantes, condenou o réu na pena de 2 anos de prisão, 1070 dias de multa a 10$00 diários, 800$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 50 contos de indemnização á família da vítima

## TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

Efectua-se no próximo sábado, pelas 13 horas, na sede da Tertulia «Festa Brava» um almoço em que será convidado de honra o jovem crítico tauromáquico Câncio Leal, que fará a sua primeira palestra sobre tauromaquia.

# Foram inauguradas
## as instalações da TAP na cidade de Nova York

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — Os objectivos da TAP, ao estabelecerem a carreira Lisboa-Nova York, para servirem a comunidade luso-americana e a crescente corrente turística de norte-americanos para Portugal e o significado da abertura das instalações definitivas da companhia, em três andares de um prédio em plena Quinta Avenida, foram salientadas pelo presidente do conselho de administração da TAP, eng. Vaz Pinto, na conferência de Imprensa que ontem á tarde concedeu a representantes dos jornais e das revistas especializadas, da Rádio e da Televisão, no encerramento do programa da inauguração da nova delegação.

iniciara-se esse programa com a missa de acção de graças celbrada na catedral de S. Patrício com a assistência de todo o pessoal da TAP que se encontra em Nova York.

Às 10 e 30, o cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, cortou a fita simbólica e benzeu as instalações da TAP.

À cerimónia assistiram as mais altas individualidades portuguesas, nomeadamente o embaixador de Portugal nos Estados Unidos e a senhora de Vasco Garin, o cônsul-geral de Portugal e a senhora de Lencastre da Veiga, o encarregado de Negócios da missão portuguesa junto das Nações Unidas, dr. Duarte Vaz Pinto, o «mayor» de Nova Bedford, no Massachussets, e a senhora de Edward Harrington, o dr. Ramiro Valadão, director da Casa de Portugal, o presidente dos «TAP». eng. Alfredo Vaz Pinto, e D. António Luís de Sousa Coutinho, marqus de Valença, descendente do navegador Gaspar Corte Real.

O eng.º Vaz Pinto saudou o cardeal e agradeceu asua presença, tendo também palavras de saudação para o embaixador de Portugal, para os representantes do governador e do «mayor» de Nova York e para os representantes da comunidade portuguesa.

O cardeal Spellman agradeceu as palavras do eng. Vaz Pinto e congratulou-se pela abertura das instalações definitivas daquela companhia portuguesa.

Num almoço de confraternização, realizado a seguir no «Clube 21», juntaram-se os convidados da TAP. Aos brindes, falaram o engenheiro Vaz Pinto, o embaixador de Portugal, o representante do governador do Estado de Nova York, o luso-americano Edmundo Diniz e um representante da colónia portuguesa do Estado do Massachussets— onde só numa cidade, Nova Bedfordr há mais de cinquenta mil luso-americanos.

Para participar nas festividades comemorativas da inauguração, veio a Nova York o grupo folclórico «Rancho Típico das Sete Saias», de Salvaterra de Magos, cuja apresentação constituiu um grande êxito.

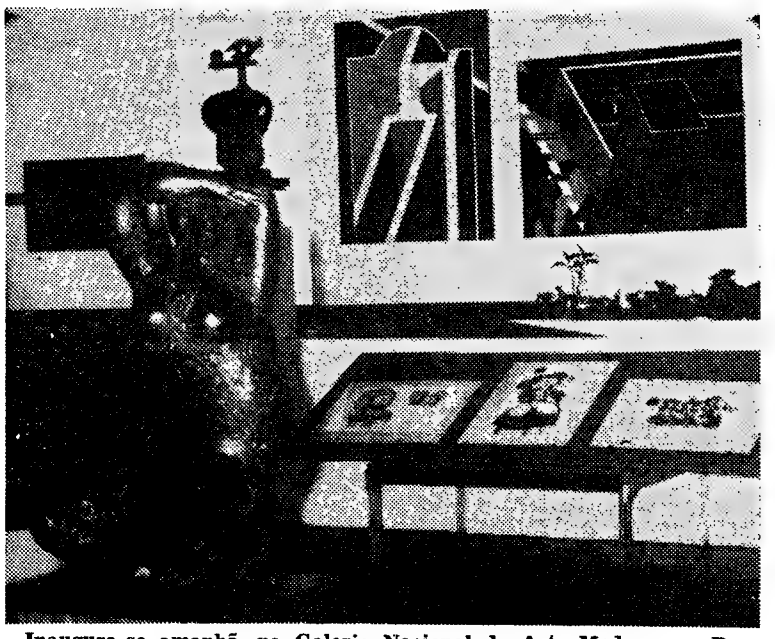
# VISITA ÀS OBRAS
## DO CASINO ESTORIL E DO TAMARIZ

A comissão do plano de obras da zona do Estoril visitou as obras de construção do novo Casino Estoril e das futuras instalações balneares do Tamariz, inteirando-se do andamento dos trabalhos que prosseguem em bom ritmo. A referida comissão é presidida pelo sr. eng.º Nazaré de Oliveira e constituída pelos srs. eng.º Azevedo Coutinho presidente do Município de Cascais; Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; eng.º Paulo Cunha, dr. Acácio de Paiva, representante do Ministério do Interior, e António Cardoso, comandante do porto de Cascais. Os visitantes foram acompanhados pelos administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos.


**O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.**

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

RUA DA PRAIA, 257

**Inaugura-se amanhã, na Galeria Nacional de Arte Moderna, a Belém, o II Salão Nacional de Arte, compreendendo as obras concorrentes aos prémios de pintura, tapeçaria, Cerâmica, esmalte e joalharia. A exposição, onde estão patentes mais de três centenas de trabalhos, amostra da actividade dos nossos artistas, pois inclui os trabalhos do Salão do ano passado, inaugurada em Évora e que Lisboa ainda não vira. Na gravura, um recanto do certame**

# O empreendimento AVIZ
## (onde existiu o hotel do mesmo nome) vai adquirindo as proporções que o tornarão ímpar em Lisboa

A obra de construção do conjunto arquitectónico Aviz, que se ergue no coração de Lisboa, começa agora a mostrar as verdadeiras dimensões de um empreendimento extraordinário que vai modificar a fisionomia de uma das principais zonas da cidade e ficará a ser o bloco habitacional mais majestoso da capital.

Localizado entre as belas praças do Duque de Saldanha e do Marquês de Pombal, e debruçado sobre a modernizada Avenida Fontes Pereira de Melo, o conjunto Aviz vai tomando, por enquanto na cor cinzenta do cimento, os contornos e a altura que o hão-de distinguir de todas as outras construções, mesmo as maiores e mais arrojadas, que têm valorizado Lisboa nos ultimos anos.

Muitas centenas de operários, directamente orientados por engenheiros, trabalham em ritmo certo, alongando para o céu o esqueleto de aço e logo recobrindo-o de cimento, executando fielmente uma das fases de um projecto verdadeiramente revolucionário em construção civil, posto em prática pela primeira vez entre nós e que se deve, como já tivemos oportunidade de revelar, á colaboração de alguns dos nossos mais reputados engenheiros. Se pensarmos que para baixo do nível da avenida já estão construídos quatro pisos pode avaliar-se sem esforço a grandiosidade da obra em curso quando ficar concluída.

Acima do solo, elevam-se já dezassete andares, isto é, estão construídos, no tosco, dezanove pisos, e faltam ainda erguer-se mais quatro andares para se atingir o numero de vinte e três, projectados com frente para a Avenida Fontes Pereira de Melo, onde o conjunto alcançará 70 metros na máxima altura, a contar do nível da rua, e 60 metros de frente.

Entretanto, outro corpo mais pequeno ergue-se também na esquina da Rua Tomás Ribeiro com a Rua Viriato. Integrado harmoniosamente no conjunto, destina-se este edifício também a residências e a escritórios. Terá dez pisos, sete acima do solo e três abaixo.

No subsolo, vão já muito adiantados os trabalhos de construção das garagens com capacidade para oitocentos automóveis — servirão todo o grandioso conjunto.

### Assegurado o êxito comercial do empreendimento

Cabe aqui referir que o êxito comercial do gigantesco imóvel está completamente assegurado. Logo que a empresa do empreendimento AVIZ — Sociedade Sulgina — anunciou a abertura de inscrições para a compra de habitações e escritórios, em regime de propriedade horizontal, notou-se imediatamente grande interesse na aquisição da quase totalidade dos fogos, quer para habitações, quer para escritórios. O publico apercebera-se da magnífica oportunidade de colocar os seus capitais adquirindo fracções autónomas num conjunto arquitectónico que oferecia condições excepcionais de localização, luxo e segurança, assegurando a valorização do capital com a obtenção de juro compensador.

Um exemplo que ilustra a valorização do capital empregado em tais condições é o de várias fracções autónomas — as situadas nos andares mais elevados — terem já sido revendidas com lucros certamente aliciantes para os primeiros compradores.

### O terceiro bloco atingiu o nível da rua

O terceiro bloco de construções — que compreende dois imóveis — do empreendimento AVIZ ainda não se vê da rua, mas já atingiu o nível desta. Três pisos foram já construídos no subsolo e não tardará muito que comecem a erguer-se os vinte andares acima do nível da rua. O corpo dos dois gran-

(Continua na 19.ª página)

# O FUNERAL DE HUMBERTO PELÁGIO CORRESPONDEU À SUA MÚLTIPLA PERSONALIDADE

Pelo numero de pessoas que nele tomaram parte e, sobretudo, pela diversidade dos sectores que estavam representados, o funeral do sr. dr. Humberto Pelágio correspondeu expressivamente á personalidade do ilustre advogado que uma brutal e fulminante crise cardíaca ontem prostrou. Homens publicos, professores universitários, gente do foro, banqueiros e dirigentes de empresas, industriais e comerciantes, artistas e escritores, mas também muitos anónimos, se aglomeraram nesta multidão imensa de pessoas que quiseram prestar uma ultima homenagem á figura de multiplas aptidões que desapareceu, deixando, na verdade, o seu nome aureolado por um ambiente de viva admiração e ampla simpatia. E nem sequer faltaram os representantes dos Inválidos do Comércio, á memória de cujo fundador — Alexandre Ferreira — o extinto estava ligado por estreitos laços sentimentais.

Ali estiveram os srs. comandante Benvindo da Fonseca, em representação do sr. Presidente da Republica; dr. Corrêa de Oliveira, ministro da Economia; prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura; comodoro Ferreira de Almeida, chefe do gabinete do ministro da Marinha; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; professores drs. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade de Direito de Lisboa; José Gabriel Pinto Coelho, Fernando Emygdio da Silva, Fernando Olavo, Marques Guedes, Daniel Barbosa e André Navarro; 1.º tenente Cavaleiro de Ferreira, em representação dos almirantes Armando de Roboredo e Laurindo dos Santos; almirantes Gabriel Teixeira e Sarmento Rodrigues, comodoro Paulino Pereira, comandante José Matoso; engs. Ferreira do Amaral, director-geral dos

(Continua na 18.ª página)

# FALECEU
## o escritor alemão Ascan Klee Gobert

HAMBURGO, 20. — (F. P.) — O escritor alemão Ascan Klee Gobert, fundador da Sociedade Franco-Alemã «Cluny», morreu nesta cidade, com 73 anos.

Primeiro director dos serviços culturais do senado de Hamburgo em 1946, Ascan Klee Gobert era conhecido no estrangeiro como técnico cinematográfico.

# «Playtime», o novo filme de Tati
## é uma sátira às cidades estereotipadas

**PARIS, 20 — (A.N.I.) — Ao cabo de dois anos de trabalho, Jacques Tati acabou «Playtime», filme em que este realizador francês junta ao seu típico ritmo narrativo o sentido do humor e o estilo anticonformista que tem caracterizado as suas obras cinematográficas.**

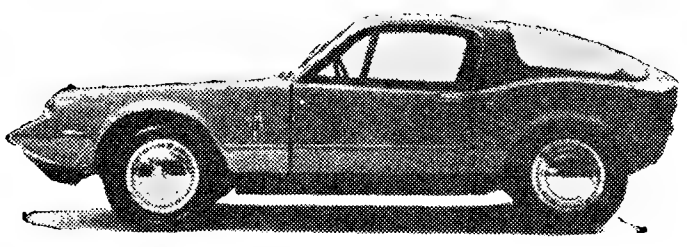
**O argumento tem por base um grupo de turistas que chega a França, á descoberta de Paris, mas «a capital mais estimulante do Mundo», com seus arranha-céus de recente construção, dá-lhes uma visão semelhante àquela de tantas outras cidades já visitadas — o aspecto estereotipado da urbe no estilo norte-americano.**

**A realidade é, naturalmente, outra, mas Tati ironiza sobre este ponto: não só Paris, mas todas as grandes cidades do Mundo parecem destinadas a uma progressiva americanização. «Um dia — disse Tati — não se poderá dizer com facilidade se estamos em Paris, em Londres ou em Roma».**

**Para este filme, foi reproduzido um bairro inteiro de arranha-céus, designado «Tativille», dada a impossibilidade de imobilizar um grande centro moderno da cidade por meses e meses de filmagens.**


# O NOVO «SONETT II»
## SAAB «COUPÉ» GRANDE TURISMO

**UM VEÍCULO QUE REÚNE ÀS MAIS EXTRAORDINÁRIAS «PERFORMANCES» DESPORTIVAS AS MELHORES CONDIÇÕES DE SEGURANÇA**



**O CARRO QUE DARÁ SATISFAÇÃO AOS JOVENS E TRANQUILIDADE AOS FAMILIARES**

Tracção dianteira, travões de disco á frente. Suspensão de grande estabilidade. Carroçaria em poliester de grande resistência. Cintos de segurança, etc.

EM EXPOSIÇÃO NO «STAND» DOS REPRESENTANTES:

**SOGERIM — SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.**

**Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — LISBOA — Tel. 560156**

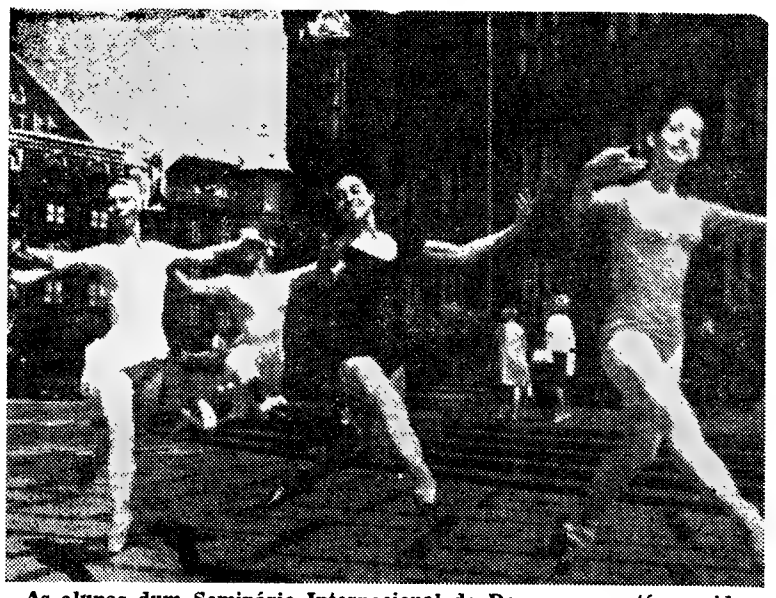


*Ourivesaria da* GUIA

**GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA**

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1870



As alunas dum Seminário Internacional de Dança, que está reunido em Copenhague resolveram sair para a rua e dar ali mesmo uns passos de dança. A gravura mostra, em frente do edifício da Universidade, Elise Eglund, da Suécia; Gudrun Nim, da Dinamarca; Elizabeth Porker, de Inglaterra; Rafaella Lagioia, de Itália e errie Paige, dos Estados Unidos

# Aspectos do problema rodoviário

## analisados pelo brigadeiro Armando Girão no aniversário da Junta das Estradas

Em comemoração do 40.º aniversário da sua fundação, a Junta Autónoma de Estradas promoveu, hoje, uma série de cerimónias, que culminam á noite com um jantar de confraternização, no qual tomam parte actuais e antigos funcionários do organismo.

Assinalando a efeméride, celebrou-se ao meio-dia, na Sé Patriarcal, missa em sufrágio da alma de todos os funcionários falecidos. Em representação do bispo de Telepete, oficiou o rev. cónego D João de Castro (Nova Goa), pró-vigário-geral do Patriarcado e presidente do Cabido.

Assistiram á cerimónia religiosa o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas, antigos membros do Governo da mesma pasta, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério, representantes de vários membros do Governo e outras individualidades, bem como o presidente, técnicos e funcionários da Junta Autónoma de Estradas.

### A sessão solene no Palácio Foz

A tarde, na Sala de Teatro do Palácio Foz, houve uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado e a que assistiram, além do ministro e do subsecretário de Estado das Obras Publicas, alguns outros membros do Governo, entidades civis e militares, antigos ministros e subsecretários das Obras Publicas, etc.

Usou em primeiro lugar da palavra o presidente da Junta, sr. brigadeiro Armando Marques Girão, que, depois de saudar o Presidente da Republica e demais individualidades, sublinhou que se comemorava o 40.º aniversário do organismo com cerimónias discretas, pois se pretende festejá-lo trabalhando um pouco mais.

Referiu-se, então, á criação do organismo e á missão que lhe foi confiada: tornar as estradas transitáveis, completar o essencial da rede, nalgumas regiões apenas esboçada, e construir pavimentos que melhor resistissem á circulação automóvel. Destacou também a acção desenvolvida, e que ainda se mantém, face ás crises cíclicas do desemprego rural no Alentejo. Sem se falar em crises — disse — é de salientar o facto de o número médio diário de trabalhadores da J. A. E. ser da ordem dos 10 mil, distribuídos por todo o País. E acrescentou:

— Neste relato, finalmente, e sem receio de exagero pode afirmar-se que já dispendemos centenas de milhares de contos ao executar, deliberadamente, soluções rodoviárias que também fazem urbanização. Com essa atitude muitos aglomerados populacionais se têm valorizado grandemente, como não é susceptível de realçar em demasia e merece ser louvado pelos que mais beneficiaram desta outra acção da J. A. E. Para exemplificar referirei apenas uma obra concluída há pouco e duas a concluir em breve: a rodovia Braga-Bom Jesus e as novas travessias de Amarante e Tomar.

### Impõe-se uma autonomia liberta de peias administrativas

No prosseguimento das suas considerações, o sr. brigadeiro Armando Girão declarou:

— Findo o primeiro decénio do seu labor em completa e perfeita autonomia que a libertava de peias administrativas — autonomia a que havemos de voltar se quisermos eficiência... — conduzida e servida por «homens estudiosos e dedicados ao bem publico» (como o Governo declara no preâmbulo do decreto-lei de Novembro de 1933) a J. A. E. havia construído, nesses primeiros 10 anos, 800 km de estrada e realizado grande média de 130 000 contos por ano, o que hoje equivaleria a uns 800 000 No mesmo lapso de tempo, mercê também da obra realizada, o parque automóvel mais do que quadruplicou (foi de 13 para 53 mil veículos) e, então, uma nova dimensão, chamado «tráfego», se tornou indispensável passar a considerar na busca da solução do problema rodoviário, datando de 1937-1938, o primeiro censo realizado pela Junta. Decorridos 40 anos, pode dizer-se que a missão da Junta se mantém inalterada — até porque, afinal, nunca e em parte alguma se poderá dar por concluída a obra rodoviária...

Disse que de 1955 para 1970 a evolução conduz a acréscimos da ordem dos 166 % para os passageiros-quilómetro e dos 217% para as toneladas-quilómetro por estrada, atingindo-se em 1970 valores totais, respectivamente, superiores a 300 % e 234 % em relação aos supostos para o caminho-de-ferro, onde o crescimento, no mesmo período, se julga que será, em especial quanto á tonelagem, muito menor (138 % e 13 % respectivamente). A propósito, revelou que o numero de passageiros entrados e saídos por via terrestre, no continente, alcançou 2 927 814 em 1965, tendo mais do que duplicado em 3 anos.

### Atingidos apenas 50 % dos objectivos previstos

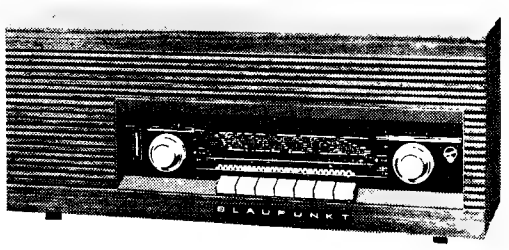
Depois de aludir aos danos provocados na estrada pelas cargas e á evolução do parque de veículos pesados e dos automóveis particulares de transporte de mercadorias,

(Continua na 19.ª pagina

## «Diário do Norte»

O nosso prezado colega portuense «Diário do Norte» celebra hoje o 18.º aniversário de publicação. Ao seu director, sr. dr. António Cruz, e aos seus colaboradores as nossas felicitações.

PARA OS QUE AMAM A MÚSICA



e apreciam o maravilhoso mundo dos sons foram concebidos os rádios Ponto Azul.
A sonoridade é rica e completa.
As linhas são singelas e elegantes, tão modernas como a técnica utilizada.
Um rádio Ponto Azul proporciona-lhe um grande poder de captação e fidelidade de reprodução.
Resultados de uma técnica perfeita.
Na gama Ponto Azul encontra o rádio que deseja.
Um rádio que foi construído para quem prefere o melhor.

PONTO AZUL
PONTO MÁXIMO EM RÁDIO

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Assistência Técnica em tódo o país

SALVAVITA
A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA
E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

CRUZEIRO DE VERÃO
AO
MEDITERRÂNEO
(11 A 28 DE AGOSTO)

* PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR. (AR CLIMATIZADO EM TODO O NAVIO — ESTABILIZADORES — 3 SALÕES DE FESTAS — 2 PISCINAS — CINEMAS)
* OPORTUNIDADE RARA DE VISITAR: ATENAS — ISTAMBUL — ILHA DE MALTA — ILHA DE CRETA, ALÉM DE BARCELONA — NÁPOLES — MESSINA — PALMA DE MAIORCA
* POUCOS LUGARES DISPONÍVEIS E APENAS NA CLASSE TURÍSTICA
* PAGUE EM 12 MESES OS SEUS MARAVILHOSOS 18 DIAS DE FÉRIAS, UTILIZANDO O CREDI-STAR
* INSCREVA-SE HOJE MESMO NA:

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av. Sidónio Pais, 4-A — T. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 — T. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 — T. 36 95 03

PORTO
Av. dos Aliados, 210 — T. 2 36 37
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS

# HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

## S. A. R. L.

*Sede*
*Rua de Sá da Bandeira, 567*
*PORTO*

*Capital Autorizado: 1 250 000 contos*

*Delegação*
*Avenida Sidónio Pais, 14*
*LISBOA*

INVESTIMENTO ACTUAL DA ORDEM DOS 3 400 000 CONTOS

CINCO GRANDES APROVEITAMENTOS HIDRO-ELÉCTRICOS EM EXPLORAÇÃO:
ALTO RABAGÃO, PARADELA, VENDA NOVA, SALAMONDE E CANIÇADA.

UM NOVO APROVEITAMENTO DO NÍVEL ENERGÉTICO DOS ANTERIORES EM CONSTRUÇÃO NO RIO HOMEM:

VILARINHO DAS FURNAS.

## EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (19.ª) DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA

*(Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo n.º 164, III Série, de 15 de Julho de 1967)*

As obrigações vencem juro á taxa anual de 6%, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50% do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5% ao ano. O primeiro cupão vence-se em 1 de Janeiro de 1968 e o seu valor será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 12 anos, verificando-se a primeira amortização em 1 de Janeiro de 1971.

### CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 19 a 29 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE, REIS & C.ª

Porto, 15 de Julho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AUTO-RÁDIO PHILIPS
Perfeição técnica ● Garantia internacional

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

# O corpo de Castelo Branco fica exposto no Clube Militar do Rio

(Continuação da 1.ª página)

onde repousa também o corpo de sua esposa.

Ontem, houve tolerância de ponto em todas as repartições publicas do país e os Bancos fecharam ás 15 horas. O «Diário Oficial», que inclui o decreto presidencial que determina oito dias de luto nacional, foi publicado, tendo a primeira página tarjada de negro.

De todos os pontos do país convergem para o Rio de Janeiro personalidades políticas, a fim de assistir ás cerimónias do funeral, que terão as honras devidas a um presidente em exercício.

O marechal Costa e Silva chegou ao Rio, ontem de manhã, vindo de Brasília, especialmente para participar nas derradeiras homenagens ao seu antecessor.

Entretanto, o presidente do Clube Militar desta cidade dirigiu, ontem, uma mensagem ao presidente Costa e Silva, pedindo-lhe severa punição para o director do diário «Tribuna da Imprensa», muito ligado ao antigo governador Carlos Lacerda.

Com efeito, o jornalista Hélio Fernandes escreveu um artigo extremamente severo acerca do ex-presidente Castelo Branco. Hélio Fernandes, que foi destituído pelo antigo chefe do Estado dos seus direitos políticos, durante dez anos, nunca deixara de criticar o falecido.

### VÍTIMA DE DESASTRE UM ANTIGO MOTORISTA DO MARECHAL

BELÉM DO PARÁ, 20 — (A. N. I.) — Eucário Alcântara de Deus, que foi motorista do antigo presidente Castelo Branco, quando este, ainda general, comandava a oitava região militar do Brasil, sofreu um acidente de automóvel e morreu no hospital.

Tendo deixado o serviço militar como cabo, era agora motorista de táxi e faleceu poucas horas depois do desastre de avião em que o marechal Castelo Branco perdeu a vida.

## Condolências de Portugal

*O Chefe do Estado português, almirante Américo Thomaz, enviou ao marechal Costa e Silva, presidente da Republica do Brasil, o seguinte telegrama:*

«Profundamente impressionado por notícia falecimento marechal Humberto de Alencar Castelo Branco desejo exprimir Vossa Excelência em meu nome e no da Nação Portuguesa o mais sentido pesar pelo desaparecimento de tão eminente estadista brasileiro cuja amizade por Portugal e constante dedicação ideais Comunidade Luso-Brasileira se afirmaram sempre ao longo sua prestigiosa carreira homem publico».

*Por seu turno, o prof. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho de Ministros, telegrafou ao marechal Costa e Silva:*

«Peço Vossa Excelência para aceitar meu sentido pesar por trágico acidente vitimou marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. No momento em que Brasil perde um dos seus mais ilustres filhos, Governo Português deseja reafirmar homenagem saudoso respeito memória marechal Castelo Branco a cuja superior visão interesses nacionais dois países tanto ficou devendo Comunidade Luso-Brasileira.»

## A princesa Grace perdeu o quarto filho que esperava para Janeiro

MONTREAL, 20 — (R.) — A princesa Grace de Mónaco deu ontem á noite entrada num hospital, após ter abortado — anunciou um oficial dos serviços de informação.

A princesa e ex-actriz Grace Kelly, foi internada no Royal Victoria Hospital, sendo o seu estado de saude satisfatório — anunciou o adido de Imprensa, Rupert Allen.

A princesa e o marido, o príncipe Rainier, haviam já anulado uma viagem a Quebec e tinham ido a Montreal a fim de tomar parte, na terça-feira passada, nas cerimónias da Exposição dedicadas ao seu país. Da agenda fazia parte uma estadia de dois dias em Quebec.

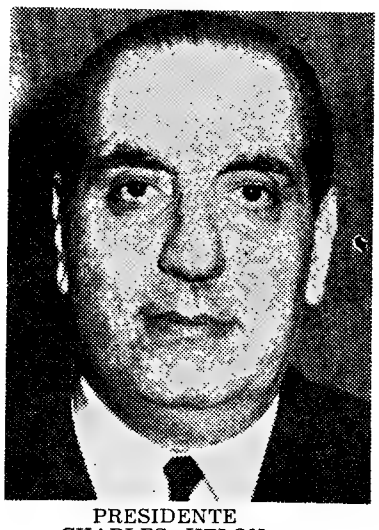
Segundo o adido, a princesa deve estar internada alguns dias. O príncipe acompanhou a esposa ao hospital, mas não ficou durante a noite.

A viagem a Quebec foi cancelada, ontem, depois da princesa se ter sentido doente. A princesa já não se sentia bem desde terça-feira á noite.

## DIA A DIA

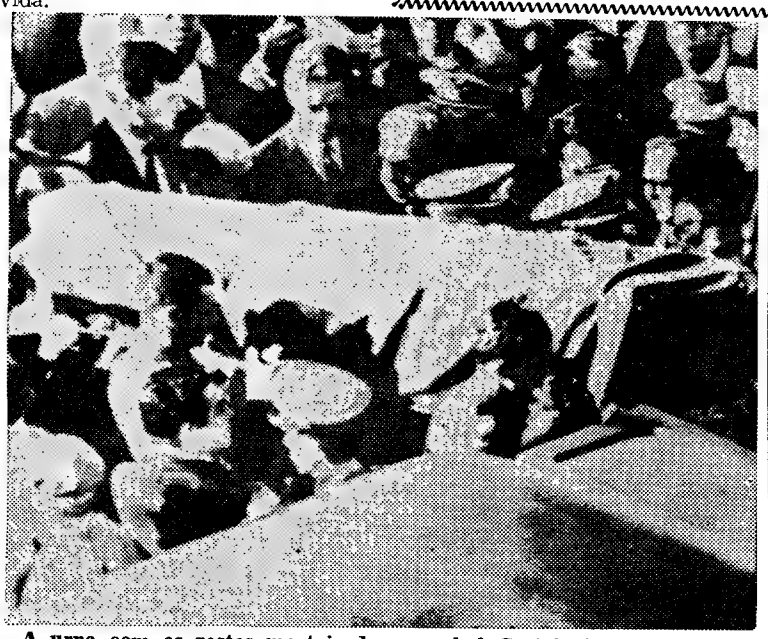
## ÁRABES E AMERICANOS

**Em Beirute, começaram negociações para o restabelecimento de relações normais entre os Estados Unidos e o Líbano. Uma e outra parte reconheceram que é urgente rever a situação criada pela crise do Médio Oriente. Não tardará que outros países árabes sigam o exemplo do Líbano e as conversações que o rei Hussein da Jordânia teve com o presidente Johnson constituem uma indicação de que este país procurará também normalizar as relações com os Estados Unidos. No caso do Líbano eram menores as dificuldades a remover, pois este não entrou na guerra entre Israel, por um lado, o Egipto, a Síria e a Jordânia, por outro. Além disso, a tradicional amizade que liga o Líbano aos povos ocidentais, sobretudo aos franceses e anglo-americanos, facilitará a tarefa dos negociadores. O embaixador dos Estados Unidos em Beirute foi, durante a crise, convidado a deixar esta capital, mas ficou um encarregado de Negócios que se avistou com o presidente Charles Helon a quem manifestou o desejo do Governo de Washington para a normalização das relações entre os dois países.**



PRESIDENTE CHARLES HELON (Líbano)

**O reatamento de relações dos Estados Unidos com os países árabes será facilitado pelo conhecimento de que não há fundamento na acusação de que o Governo de Washington interveio na guerra auxiliando os israelitas na primeira fase das hostilidades. Aquilo a que os americanos chamam a «grande mentira» de Nasser teve o desmentido do rei Hussein e nunca os russos, apesar do seu propósito de minimizarem a derrota dos árabes, a confirmaram ou se lhe referiram. Uma vez provado que os americanos não mandaram a sua aviação e a sua esquadra interferir nos combates, fica desbravado o caminho para uma revisão das posições tomadas. No fundo desta questão há, porém, algumas realidades mais valiosas do que a atitude de Nasser. Os países ocidentais precisam do petróleo árabe e os árabes precisam das divisas ocidentais.**



**A urna com os restos mortais do marechal Castelo Branco, á chegada, ontem, ao aeroporto Santos Dumont. Ao centro, junto do caixão, vê-se o actual presidente da República do Brasil, marechal Costa e Silva** (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

## Jornal de plástico

HAVRE, 20 — (F. P.) — Um grupo de jovens desta cidade apresentou o primeiro jornal do Mundo impresso em matéria plástica. Pode ler-se debaixo de chuva e até debaixo de água. Também não se pode rasgar, mas (como os seus antepassados do século passado) apenas comporta uma página.

Este jornal, que se intitula «A Voz do Homem-Rã» é propriedade de uma fábrica de sacos de plástico do Havre. A tiragem foi de dez mil exemplares. Os seus inventores pensam fazer dez numeros por ano.

## Combate aéreo sobre a área Hanói-Haiphong

SAIGÃO, 20 — (A. N. I.) — Caças-bombardeiros americanos que atacavam reservatórios de combustível e bases de mísseis na área de Hanói-Haiphong travaram ontem combate aéreo com aviões norte-vietnamianos — anunciou o comando dos Estados Unidos, acrescentando que não houve perdas em nenhum dos lados.

Neste primeiro combate aéreo desde há seis semanas participaram aviões americanos «F 4-C Phantoms» e uma esquadrilha de oito «Migs 17 S», de fabrico russo, o que indica ter o Vietnam do Norte recebido reforços de interceptores a jacto.

Os pilotos que participaram na missão comunicaram que tinham destruído mais três mísseis terra-ar, no segundo dia consecutivo de missões contra alvos daquele tipo.

Rádio Hanói anunciou que os soldados do Vietnam do Norte tinham abatido ontem um helicóptero que tentava salvar o piloto de um avião americano.

## De Gaulle chega hoje à ilha de St. Pierre

ST. PIERRE, 20 (A. N. I.) — O presidente de Gaulle chega hoje á ilha de St. Pierre. Esta e Miquelon constituem as duas ultimas possessões francesas na América do Norte. As ilhas pertencem á França desde 1536.

Quase toda a população, cerca de cinco mil pescadores e suas famílias, se prepara para receber o presidente, que viaja a bordo do cruzador «Colbert».

Ontem á noite os quinhentos habitantes da ilha de Miquelon vieram nas suas embarcações para St. Pierre, primeira escala desta visita de treze dias de de Gaulle á América do Norte.

O presidente parte á noite para Quebec, a bordo do «Colbert», devendo chegar áquela cidade canadiana dentro de dois dias

## Aviões etíopes na Katanga aguardam ordem para entrar em acção

**KINSHASA, 20 — (A. N. I.) — Os aviões etíopes emprestados ao Governo congolês aguardam, na base de Kamina, na Katanga, ordem para entrar em acção, logo que seja localizada uma coluna de mercenários.**

**O presidente Mobutu enviou reforços para aquela província, prevendo a possibilidade de os mercenários prosseguirem para o Sul. No percurso entre o Kivu e a Katanga, os barcos que fazem a travessia dos rios foram desmantelados e as pontes minadas.**

Julga-se que a força, constituída por 180 mercenários e 500 gendarmes katangueses, chefiados pelo major belga Jean Schram, esteja escondida na área de Punia, na província do Kivu, onde Schram viveu durante muitos anos.

Os mercenários — afirma-se em Kinshasa — poderão utilizar um campo de aviação na região de Punia, onde — diz-se — têm um «DC-3» e dois caças «T-28», de hélice.

O Kivu é a unica província onde se mantém o estado de emergência.

**EUROPABUS 1967**

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

## Malogrou-se no México uma conspiração para depor o Governo

**CIDADE DO MÉXICO, 20 — (F. P. e R.) — O gabinete do procurador-geral anunciou, nesta capital, que foi esmagada uma conspiração comunista com o objectivo de depor o Governo mexicano.**

De acordo com a comunicação, foram detidos 13 homens, incluindo um venezuelano e um natural de São Salvador, que hoje serão acusados de conspiração e associação criminosa com incitamento á rebelião.

A conjura, que parece fomentada por comunistas pró-Pequim, destinava-se a derrubar o Governo, por meio de luta de guerrilhas, nas montanhas, e de campanhas terroristas nas cidades — afirma ainda o comunicado. O chefe do movimento Javier Fuentes Outierrez, membro do Partido Comunista mexicano, teria conseguido fugir para a China Continental.

**Simultâneamente, 300 guerrilheiros tomavam de assalto a vila mineira de Coacoyula (5000 habitantes), no Estado de Guerrrero, no Sul do país. Os atacantes ocuparam os serviços municipais e apossaram-se de meio milhão de pesos, propriedade da empresa mineira local. De acordo com as indicações mais recentes, os guerrilheiros ocupavam ainda aquela localidade, ás 22 horas locais. Ignora-se se há ligação entre a conjura e o assalto.**

## LEVANTADA A CENSURA À IMPRENSA NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Os diários de língua inglesa desta cidade anunciam esta manhã, que foi levantada a censura á Imprensa. Esta decisão foi tomada pelos generais Thieu e Ky.

A censura tinha-se tornado mais sistemática nestas ultimas semanas, devido ao debate sobre as candidaturas á presidência e á vice-presidência da Republica. Agora, está totalmente levantada até ás eleições — disseram os generais.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Paul Neuvy

Vindo de Paris, onde faleceu no dia 10 do corrente, chega hoje a Lisboa o corpo do sr. Paul Neuvy, de seu nome completo Christian Louis Paul André Neuvy, de 24 anos, estudante, natural de Carnaxide (Oeiras).

O extinto, que era pessoa muito estimada e com dotes de excelente carácter e vasta cultura, era filho da sr.ª D. Camille Alice Klein Neuvy e do sr. Albert Neuvy, administrador do L'Air Liquide e delegado da colónia francesa em Portugal do «Conseil Superieur des Français de L'Etranger», irmão da sr.ª D. Genevieve Neuvy de Souza Holstein Beck (Palmela), casada com o sr. D. Pedro de Souza Holstein Beck (Palmela) e de D. Christiane Neuvy.

Amanhã, dia 21, ás 11 horas, será rezada missa de corpo presente na igreja de S. Luís dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Magno.

## FUNERAIS

### Dr. Humberto Pelágio

(Continuação da página central)

Serviços Industriais; Paulo de Barros, vice-presidente em exercício da Associação Industrial Portuguesa; Meleiro de Sousa e Cypriano Calleia; drs. Carlos Moreira Rato, governador do Banco de Angola; M. J. Lucas de Sousa, Manuel Vinhas, Miguel Sttau Monteiro, Acácio de Gouveia, Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio»; Carlos Costa, Correia de Barros, José Nobre Guedes, Manuel Espírito Santo Silva, França Doria Nóbrega, Campos Pereira, Melo Machado, Fernando Vasconcelos Belard, José Galvão Teles, Américo Durão, etc.

Entre muitas outras pessoas viam-se ainda os srs. Rogério Silva, Beirão da Veiga, João Lancastre e Freitas, Francisco Neto, Jorge de Melo Rego, Vasco Pinto de Magalhães, Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação Portuguesa de Futebol; Carl Max Walzel, delegado comercial da Áustria no nosso País.

Não faltaram também artistas plásticos, entre os quais os pintores Guilherme Filipe e Mário Silva, e os representantes de diversas sociedades ou instituições a que o extinto dedicava a sua atenção, que enviaram, igualmente, numerosas coroas de flores.

Foram ainda recebidos numerosos telegramas enviados de vários pontos da Metrópole e do Ultramar, bem como do estrangeiro. Entre eles contavam-se os dos conselhos de administração dos Bancos Pinto & Sotto Mayor, Português do Atlantico, Espírito Santo e Comercial de Lisboa; da direcção dos Grémios das Águas Refrigerantes e Distribuidores de Cerveja; dos srs. eng.º Albano Homem de Melo, Francisco de Orey e Jorge Vinhas, etc.

No cemitério do Alto de S. João, aguardavam o préstito deputações de empregados e operários das empresas dirigidas pelo extinto e ainda artistas plásticos e teatrais.

O «Diário de Lisboa» esteve representado pelis srs. drs. Noberto Lopes, director; e Mário Neves, director-adjunto.

# REORGANIZADAS AS JUNTAS PROVINCIAIS DE POVOAMENTO DO ULTRAMAR

Pela pasta do Ultramar publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto que reorganiza as juntas provinciais de povoamento do Ultramar.

Lê-se nesse diploma que, «em cada província ultramarina, a junta provincial de povoamento será criada, dotada e regulamentada por diploma legislativo, que definirá igualmente a competência, funcionamento e atribuições dos seus órgãos e serviços».

No desempenho da sua missão, compete especialmente ás juntas provinciais de povoamento: recolher os elementos de informação necessários á prossecução dos seus objectivos; dar parecer sobre quaisquer empreendimentos agrícolas, industriais, comerciais ou outros susceptíveis de influenciar o povoamento; superintender nos movimentos migratórios; estudar e propor medidas tendentes á intensificação do povoamento e coordenar as diferentes formas de povoamento já existentes; estudar, impulsionar, promover a execução e dirigir a formação e o desenvolvimento de nucleos de povoamento agrário, entendidos como nucleos de população especialmente ocupada na exploração do solo pela agricultura, silvicultura, pecuária e piscicultura.

Além disso, as juntas devem coordenar a recolha dos elementos de informação e estudo — e promovê-los quando preciso — necessários á elaboração de um plano de desenvolvimento agrário; elaborar o plano geral de povoamento agrário da província e promover, em colaboração com os serviços competentes, a organização dos projectos necessários á execução dos planos de povoamento; e estudar os problemas relativos á propriedade e uso da terra e á maior produtividade dos nucleos de povoamento agrário.

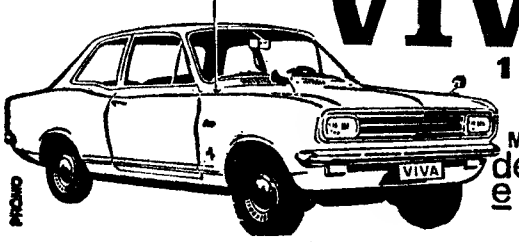

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m ESC 70 638$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA 1967




MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA


# PAUL NEUVY

## FALECEU

**Albert Neuvy e sua mulher Camille Neuvy, Geneviev Neuvy de Souza e Holstein Beck (Palmela) e seu marido D. Pedro de Souza e Holstein Beck (Palmela); Christiane Neuvy, Marthe Neuvy, Joseph Neuvy e sua mulher Raymonde Neuvy; Charles Klein, Joana Klein de Lemos e seu marido José António de Lemos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu querido filho, irmão, cunhado, sobrinho e parente, falecido em Paris no dia 10 de Julho, e que amanhã, dia 21, às 11 horas, será rezada missa de corpo presente na Igreja de S. Luís dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.**

**P. N. A. M.**

**AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)**

# PAUL NEUVY

**Mr. et Madame ALBERT NEUVY;**
**Mr. et Madame D. PEDRO DE SOUZA E HOLSTEIN BECK (PALMELA);**
**Mlle. CHRISTIANE NEUVY;**
**Mlle. MARTHE NEUVY;**
**Mr. et Madame JOSEPH NEUVY;**
**Mr. CHARLES KLEIN;**
**Mr. et Madame JOSÉ ANTÓNIO DE LEMOS**
**ont la grande douleur de faire de la mort de leur fils, frère, beau-frère et neveu, survenue le 10 Juillet à Paris, dans sa 25ème année.**

**La cérémonie religieuse sera célébrée le vendredi 21 Juillet, à 11 heures, en l'Eglise St. Louis des Français, à Lisbonne, suivie de l'inhumation dans le caveau de Famille au cimitière dos Prazeres.**

**P. N. A. M.**

# PAUL NEUVY

**O Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa do Ar Liquido, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do extremoso filho do seu presidente Ex.mo Senhor Albert Neuvy, e que amanhã, dia 21, às 11 horas, será rezada missa de corpo presente no Igreja de S. Luís dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.**

# PAUL NEUVY

**A Direcção da Sociedade L'Air Liquide (agência portuguesa), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do extremoso filho do seu administrador Ex.mo Senhor Albert Neuvy e que amanhã, dia 21, às 11 horas, será rezada missa de corpo presente na Igreja de S. Luís dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.**

# PAUL NEUVY

**O Grupo Desportivo «Arliquido» participa o falecimento do filho do seu fundador, Ex.mo Senhor Albert Neuvy, realizando-se no dia 21, às 11 horas, missa de corpo presente na Igreja de S. Luiz dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.**

**P. N. A. M.**

# PAUL NEUVY

**O pessoal das firmas Sociedade Portuguesa do Ar Liquido e Sociedade L'Air Liquide (agência portuguesa), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do querido filho do seu administrador, Ex.mo Senhor Albert Neuvy, realizando-se no dia 21, às 11 horas, missa de corpo presente na Igreja de S. Luiz dos Franceses e seguindo-se o funeral para jazigo no cemitério dos Prazeres.**

# O 40.º aniversário da Junta de Estradas

(Continuação da página central)

o sr. brigadeiro Armando Girão pôs em relevo a obra realizada pela Junta entre 1933 a 1939, período em que houve necessidade de proceder á reconstrução total dos pavimentos. Os trabalhos da J. O. E. baixaram de ritmo entre 1940 e 1947 pelas dificuldades criadas pela II Grande Guerra, principalmente pela falta de betume e dos combustíveis necessários aos transportes. A tarefa que resultou, por consequência, de 1947 a 1950, foi, de novo, a reparação de pavimentos, agora betuminosos. No conjunto, de 1927 a 1966 a J. A. E. reparou ou pavimentou 21 300 km de estrada.

Falou da evolução dos pavimentos, sua natureza e espessura, e da variação do custo de transporte com o tipo de veículo, para depois se ocupar da largura das plataformas, dos custos de conservação das rodovias e das dotações e despesas da Junta. Em 1954, a Lei n.º 2068 atribuiu ao organismo, para serem dispendidos no período de 15 anos, 6 000 000 contos. As dotações anuais não correspondem á média e, assim, nos ultimos anos, tem tido a dotação ordinária de 175 mil contos e extraordinária de 267 500 contos — a primeira para suportar os encargos normais e correntes dos serviços e a outra destinada a melhorar o estado da rede existente e a completá-la tanto quanto possível.

Enumerou as razões porque o volume das obras realizadas não corresponde, na proporção prevista, aos dispêndios efectuados, e afirmou que há ainda 3600 quilómetros de estrada por construir, 300 passagens de nível por suprimir e 500 pontes correntes a necessitar de grande reparação, alargamento ou reconstrução total. E observou:

— Inconformadamente, é assim que vamos a caminho de atingir apenas uns 50 % dos objectivos que inicialmente se pensou atingir com o Plano de Financiamento da Lei n.º 2068, substituído pelo Plano Intercalar, o qual em nada beneficiou a estrada, pois se limitou a inscrever, sem qualquer melhoria, o que aquela lei já consignara á J. A. E.

### Segurança rodoviária

Ocupou-se, a seguir, das receitas da actividade rodoviária e da segurança rodoviária, fazendo várias considerações sobre esse grave problema dos acidentes de viação, que aumentam assustadoramente (entre 1961 e 1965 houve mil desastres, verificando-se casos mortais em cerca de 4 mil, e só em 1965 ocorreram 22 735 acidentes, de que resultaram 920 mortos e 6523 feridos graves). E acrescentou:

— De acordo com a organização rodoviária portuguesa, cabe á J. A. E. o estudo dos acidentes de trânsito ocorridos nas estradas nacionais, de modo a isolar aqueles que podem ser atribuídos á insuficiência das características geométricas e dinâmicas da estrada. Esta tarefa tem sido conduzida pelo seu sector de segurança, de dimensões ridículas, que procura ter em dia mapas e folhas de localização e descritivas dos acidentes de modo a determinar os chamados «pontos negros» que, como é natural, se concentram nas vias de maior tráfego. As folhas enexas áqueles mapas devem descrever os acidentes, indicando o local exacto, hora e data em que ocorreram, a velocidade do veículo ou veículos envolvidos, as condições do local (recta, curva, cruzamento, etc.), o estado do veículo e do condutor. Como resultado deste trabalho, têm sido melhoradas muitas curvas e cruzamentos.

Voltando-se então para o futuro, o sr. brigadeiro Armando Girão preconizou uma coordenação dos transportes terrestres, total e em todos os aspectos, dizendo que a estrada tem boas razões para se crer grande vítima dessa falta, além de que — e isto, em questão de princípio, é até o que mais importa — a vida conjunta é hoje tão complexa e difícil que nada se entende ou nada pode apresentar exigências que se não integrem num planeamento do domínio a que pertence, á sua vez resultante de um planeamento geral e exigindo o planeamento próprio. E declarou:

— Há pavimentos prestes a findar e o tráfego vem crescendo com o parque automóvel e rolando veloz e esmagadoramente sobre nós. No decénio de 1955-65, no conjunto das estradas nacionais, o tráfego triplicou, conforme já se referiu. Com estradas projectadas e construídas em observância a normas estabelecidas há um quarto de século, haviam de manifestar-se graves problemas de escoamento, mormente na faixa litoral, entre os rios Sado e Lima, onde se encontram uns 80 % do parque automóvel em cerca de 1/3, somente, da superfície da província lusitana.

### Impõem-se a revisão do «Plano Rodoviário»

Após aludir aos veículos automóveis em circulação e á evolução do equipamento de terraplanagem, o presidente da Junta afirmou que se impõe com urgência a revisão do «Plano Rodoviário», definindo prioridades com base em estudos técnico-económicos. Entretanto, há a conservação da rede existente, a recuperação de pavimentos, as reperfilagens, as rectificações, alargamentos, pavimentações, as variantes e a conclusão de estradas iniciadas para fechar malhas, para além da construção de novas rodovias.

Ocupou-se, por ultimo, da organica da Junta e da falta de técnicos, acentuando que, quanto á reorganização, parece evidente que um departamento que perfaz 40 anos em sector onde o desenvolvimento tem sido espectacular, necessita, imperiosamente, de actualização e mais amplo arranjo ou criação de serviços como os de planeamento, de tráfego, de segurança rodoviária, de estudos técnico-económico e de organização e métodos, bem como de instalações e de melhoria das dotações.

### Palavras do ministro das Obras Públicas

Discursou, em seguida, o sr. eng.º Machado Vaz, ministro das Obras Publicas, que, depois de saudar o Chefe do Estado e de dirigir louvores aos dirigentes e técnicos da Junta, disse que os recursos financeiros do organismo não lhe permite acompanhar o aumento galopante da evolução do tráfego nos seus aspectos dominantes de intensidade, velocidade e carga específica. E acrescentou:

— Reside nesta causa o atraso crescente entre as características da rede rodoviária e as exigências do tráfego e sobretudo dos seus utentes. Ninguém hoje se conforma rolar numa estrada a menos de 100 km/hora seja num deserto ou numa povoação sepa na planície alentejana ou nas serras das Beiras e Trás-os-Montes. Reconhecida por todos esta situação de facto, é propósito do Governo através do III Plano de Fomento, fornecer á Junta acréscimo senssível de dotações financeiras com o intuito de não deixar deteriorar uma situação que começa a preocupar.

O ministro Machado Vaz afirmou, ainda:

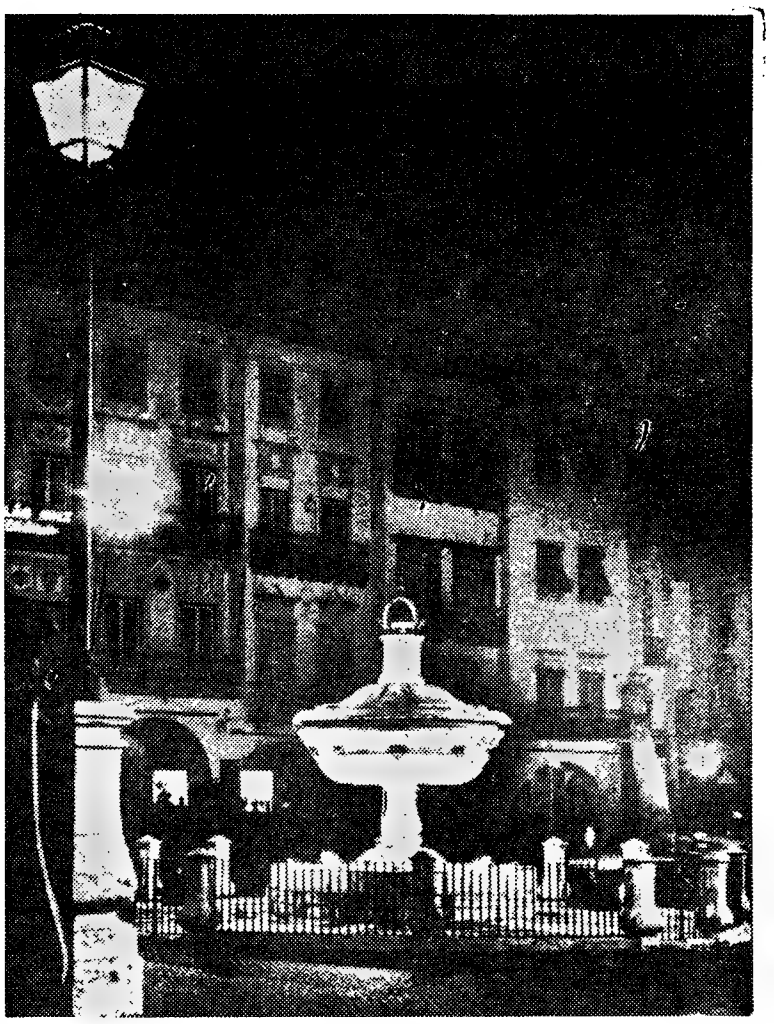
— Se além desta medida puder ser obtido financiamento externo a utilizar em grandes operações de rentabilidade segura, larga, directa e imediata, pois só para as desta espécie estará indicado o recurso ao estrangeiro, talvez dentro de alguns anos possamos de novo orgulharmo-nos, como já aconteceu e não constituiu pecado, da nossa rede de estradas. Não queremos todavia deixar de apontar que a explosão de tráfego rodoviário está condenando a estrada, e hoje se estuda afincadamente a criação de outros meios de transporte que resolvam o problema da deslocação rápida de grandes massas de pessoas e mercadorias. Para tranquilidade dos espíritos, acrescentaremos que o nosso País está longe destes índices de saturação e não sabemos mesmo se um dia se atingirão.

### Entrega de condecorações

A sessão terminou com a exibição de um documentário filmado das principais obras realizadas pela Junta, após o que, noutra sala, o Presidente da Republica condecorou alguns servidores do organismo, que completaram 40 anos de serviço.

Receberam a Ordem da Benemerência os srs. António Manuel Esteves e eng.os António Pedro Gouveia e Alvaro José de Magalhães Figueiredo(comenda); agente técnnico Carlos da Silva Cavalheiro (oficialato) e Julio das eves Gonçalves e Amaro Pereira Rica (medalha).

Foram agraciados com a medalha da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial), os srs. Joaquim José Pereira de Vasconcelos e José da Rosa Coelho.



**Um aspecto da Praça do Giraldo, á noite, destacando-se a fonte henriquina, rodeada do gradeamento que começou, agora, a ser retirado**

# Começaram a ser retirados os pilares e as grades que envolvem a fonte henriquina da Praça do Giraldo (Évora)

ÉVORA, 20 — O Município eborense ordenou o início dos trabalhos de retirada dos pilares e das grades que há longos anos envolvem a fonte henriquina da Praça do Giraldo, monumento nacional que data do tempo do cardeal D. Henrique e que Filipe II mandou coroar, devido á grandiosidade que mantém.

A majestosa fonte voltará agora a oferecer idêntico aspecto ao que tinha aquando da sua construção e que foi adulterado nos recuados tempos dos transportes por via animal que, utilizando a fonte como bebedouro, a deterioravam constantemente.

Novas perspectivas apresenta agora a monumental fonte, liberta do apertado gradeamento que a mantinha como que cativa de um crime que não era seu.

### Foram descobertas cinco colunas antigas de granito

Nas obras de remodelação da filial do aBnco Nacional Ultramarino, desta cidade, foram postas a descoberto, em escavações muito abaixo do nível do solo, cinco colunas de granito, de forma circular, com o comprimento de 2,40 m por 0,38 m de diâmetro.

As referidas colunas têm bases quadradas e pequenos capitéis circulares.

Não se procedeu ainda ao respectivo estudo, desconhecendo-se o seu valor histórico e arquelógico, mas parece serem do tempo da dominação romana na península.

As cinco colunas foram oferecidas ao município eborense, que vai promover a sua remoção para o seu Museu Regional.

### Distrito Escolar de Évora

Ao assumir as funções de director do Distrito Escolar de Évora o sr. dr. António Eduardo Forsado Correia enviou-nos uma circular apresentando cumprimentos e oferecendo a sua colaboração. Registamos e agradecemos.

# FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da 5.ª página)

igualmente levaram à valorização do seu património independente.

V — 3. Consequentemente e nos termos do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei N.º 40 690, de 18 de Julho de 1966, tem a Comissão Revisora de Contas a honra de emitir o seguinte.

**PARECER**

Considerando que a organização do inventário do Património da da Fundação obedeceu às habituais regras que permitiram a fácil determinação dos elementos que o constituem;

Considerando que foram observadas com o maior escrúpulo as disposições estatutárias da Fundação;

Considerando que, pela gerência de 1966, se verificou permanecer viva e alta intenção do Fundador, pois que lhe foi inteiramente fiel a notável acção do Conselho de Administração;

Considerando que para os objectivos alcançados muito contribuiu a competência e muito zelo dos colaboradores de que dispõe a Fundação;

Deliberam os da Comissão Revisora de Contas:

1.º — Louvar a acção do Conselho de Administração, a todos os títulos merecedora da maior admiração e gratidão;
2.º — Manifestar ao Pessoal da Fundação o seu apreço pela eficiência e dedicação postas no desempenho das suas funções;
3.º — Homologar os resultados da gerência de 1966 da Fundação Calouste Gulbenkian.

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

*Vogais efectivos:*

(a) *Aureliano dos Anjos Fclismino*
Director-Geral da Contabilidade Pública
(Relator)

(a) *Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca*
Director-Geral da Assistência

*Vogais designados:*

Pela Academia das Ciências de Lisboa:

(a) *António Pereira Forjaz*
Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:

(a) *Armando Figueiredo de Lucena*
Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:

(a) *António Júlio de Castro Fernandes*
Presidente da Direcção do Grémio


# CAMPANHA dos vinhos CUMEADA e POLITA dão libras de ouro e brindes

**100 cápsulas dos vinhos CUMEADA valem um brinde**

**Todos os consumidores dos vinhos maduros CUMEADA e verdes POLITA devem verificar as rolhas dos garrafões pois podem ser contemplados com 1/2 libra em ouro**

**Os retalhistas também serão contemplados nesta campanha**

**CUMEADA E POLITA**

**Pedidos á: Sociedade Lisbonense de Produtos Alimentares**
**Av. D. Carlos I, n.º 31 — Telefs. 66 56 23-66 23 17 — Lisboa**


# O empreendimento Aviz

(Continuação da página central)

des edifícios projectados terá três frentes para as avenidas Fontes Pereira de Melo e 5 de Outubro e para a Rua Latino Coelho.

Não será difícil calcular quão grandioso ficará um conjunto formado por estes três corpos de edifícios de tão grandes proporções e concebidos para dar ao local a elegancia e a majestosidade que a tradição exige — ali existiu o famoso Hotel Aviz — e de que Lisboa necessita para poder ombrear com as capitais em modernização constante.

# TÁXI VAUXHALL 101 S

com motor DIESEL

● potente ● rápido ● resistente ● leve

● travões de disco com servo-freio

em exposição na LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

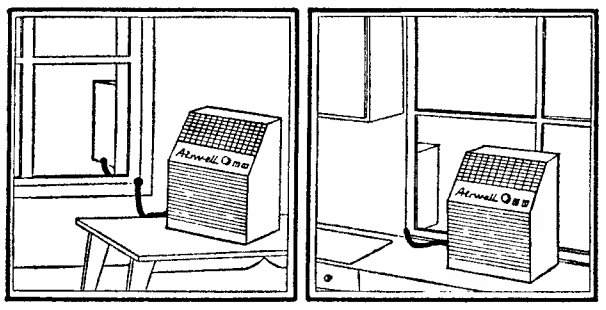
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

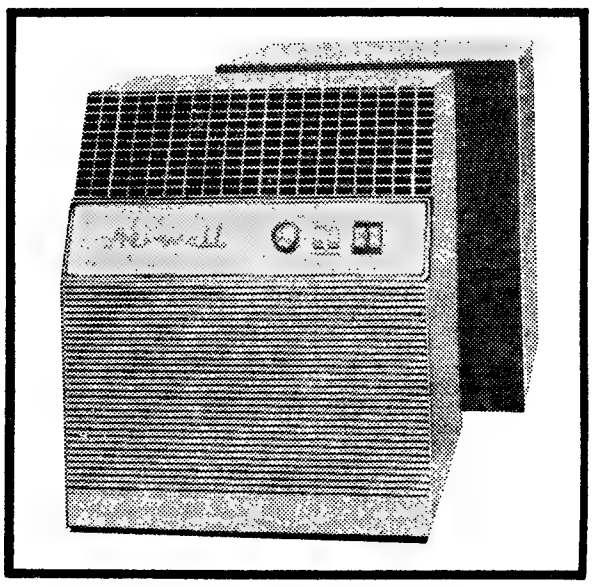
GM

# Airwell

CONDICIONADORES DE AR

novo modelo W-15
de instalação imediata
em qualquer local





ARREFECIMENTO • DESUMIDIFICAÇÃO • VENTILAÇÃO
AQUECIMENTO (A PEDIDO)
COM Airwell

O modelo Airwell, W-15 permite uma rápida instalação em qualquer local, sem necessidade de trabalhos de adaptação de janelas, nem de aberturas em paredes.

Um condicionador W-15, resolve fàcilmente o seu problema de ar fresco em todas as divisões da sua habitação, do seu escritório, do seu atelier.

NO SUL: **MONTOYA & AMORIM, LDA.**
Rua de Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: **PINTO & CRUZ, LDA.**
Rua Alexandre Braga, 60-70 • Tel. 26001 • PORTO

## VISITE COIMBRA

**FIQUE NA ESTALAGEM SANTA LUZIA**
EM QUARTOS COM TODO O CONFORTO
ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

Preços especiais
Os primitivos proprietários agradecem a vossa visita.

TELEFONE 91221
SANTA LUZIA
(10 kilóm.: além de Coimbra)

## TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

**ORCOSI**

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

## DOMINGO, 23 DE JULHO

### EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 23 do corrente á Serra do Caramulo, Viseu, S. Pedro do Sul, Vouzela e Aveiro, a C. P. põe á disposição do publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turistico rodoviário... 290$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta): Lisboa a Coimbra-B ... ... ... ... ... ... ... 100$00
Lisboa á Curia ... ... ... ... 115$00
Lisboa a Aveiro... ... ... ... 125$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

# FRIMATIC

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

COM FACILIDADE PODE AGORA ADQUIRIR
TODOS OS ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

## NA FILIAL DA AUTO-LUSITÂNIA

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 81-B, 81-C — LISBOA 1
AGENTES OFICIAIS DE PEÇAS **FIAT** E **PEUGEOT**
PARA O DISTRITO DE LISBOA

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

# Reconstruir a Escola (III)

por JEAN DUCHÉ

## A nossa escola é má: de quem é a culpa?

Comecemos por cima, visto que na nossa França cartesiana, jacobina e napoleónica tudo tem de partir de uma vontade centralizadora. Infelizmente, não parte grande coisa e não se chega a nada: alguns belos textos de princípios aqui e ali, que ninguém lê, de quem ninguém verifica a aplicação. Os serviços «ronronam». «Uma resistência frouxa e impenetrável põe-nos ao abrigo das intervenções exteriores — e também interiores —, pois viram-se homens de grande inteligência, que chegaram a este Ministério para lhe mudar os métodos, e acabaram por esgotar as suas energias».

Continuemos a citar os nossos autores; não sabemos dizer melhor: «A burocracia que dirige, que organiza a educação nacional vive o mais possível numa redoma... A autoridade afirma-se mostrando-se insensível ás críticas, mas não gosta de se lhes opor; comprometer-se-ia se se aventurasse numa realidade árdua e importuna. E daí a indiferença pela aplicação dos textos, os processos asfixiantes. Produzem monstruosidades.»

Atacado, o burocrata encolhe-se todo. A culpa não é dele. Não tem poder nenhum: «Temos de nos haver com um corpo docente que não cumpre as nossas instruções, que é indiferente ou hostil ás reformas a que aspirais, e temos de nos haver com pais de alunos que não os compreenderiam.»

É da natureza do funcionário segregar uma concha protectora. Tudo concorre para fazer da concha da professora a mais inviolável das conchas: desde a escola maternal até á reforma, jamais sairá da Universidade. Unico depositário e distribuidor do saber, escriba da lei no seio do sinédrio, proclama-se «um funcionário á parte». Prouvera a Deus que ele o fosse realmente, para encontrar em si força suficiente para partir a concha e abrir-se, abrindo com a sua a vida das crianças que lhe confiamos. Mas como poderia ele sonhar com tal coisa? O ensino superior obrigou-o a preparar diplomas de erudição, não de pedagogia (os titulares do C. A. P. E. S. são uma minoria); espera-se que ensine exactamente como foi ensinado. Admitamos que um grão de suplemento de alma o incite a romper este ciclo vicioso: mas como o conseguiria, atrelado como está á engrenagem dos programas que tem de dar até ao final do ano (um ano de 7 meses), em classes superlotadas que interdizem toda e qualquer pedagogia activa? Seria necessário um esforço sobre-humano — e os pais não se dariam por satisfeitos. Pelo menos, os pais que não se mantêm alheios ao problema. Segundo Georges Mauco, director pedagógico do Centro Claude-Bernard, «mais de metade dos pais não procura conhecer o professor nem o comportamento escolar da criança?» Entre os que se interessam, quantos não agravam até o mal! Um mal que não querem ver: «Se fosse tão grave como dizem, as crianças não se aguentariam.» Então, «voltam ao mesmo». Obrigam a criança a aprender as suas lições, a passar uma vista pelos seus trabalhos depois do jantar. Se tem más notas, a mãe desfaz-se em lágrimas, o pai clama que é uma vergonha. «Um facto novo, próprio do nosso tempo... O inquieto ardor das mães estimulando os filhos nos estudos precoces, o trabalho excessivo e o desejo de vencer, á custa das alegrias da criança, da saude física e do carácter... Não é raro ver-se hoje uma mãe mais dura ainda do que o pai na ganancia dos diplomas, com vista aos lugares lucrativos e ás honras oficiais.

É ela agora que cerceia de sua livre vontade os recreios, a ginástica, os passeios...» Um facto próprio do nosso tempo? Escrevia isto Jules Simon em 1874. A inquietação e o azedume foram sempre a doença dos pais... e o mal da nossa juventude.

Burocratas, professores, pais: culpados todos de infanticídio...

# JORNAL DOS ALUNOS DA TÉCNICA DE SINTRA

Surgiu há pouco o primeiro numero do jornal do centro de actividades circum-escolares da Escola Industrial e Comercial de Sintra.

Conteudo de interesse, gira em torno de motivos sintrenses.

Parafraseando o título e decalcando Almeida Garrett, apresenta «*Sintra e os grandes escritores*», uma trilogia de *grandes* de ontem (Garrett, Ramalho e Eça) cujos testemunhos sobre Sintra os jovens de hoje respigaram para o seu jornal.

*Sintra monumental — o profano e o religioso* é um valioso estudo de équipa. *Jardins e parques de Sintra, Figuras típicas— o saloio* e *Riquezas da região — mármores, vinhos de Colares e queijadas e trouxas* mostram critério da planificação, espírito de observação e selecção, conhecimento da terra e das gentes.

Com os dos alunos, emparceiram artigos de professores como «*Evolução humana da nossa escola*» e «*A industrialização do concelho de Sintra*».

*Poesias, Actividades da M. P., Relato duma visita de estudo* («As Artes ao serviço da Nação»), gravuras de alunos do ciclo preparatório e frases do ministro da Educação Nacional completam este curioso jornal escolar.

# VIDA MUSICAL

### A ópera «Werther» no Trindade

O velho Trindade, remoçado, viveu agora, na sua actual função de teatro de ópera, uma grande noite. Dirigimo-nos para lá com muitas esperanças e, mesmo assim, a nossa expectativa foi ultrapassada. Para começar, tivemos uma surpresa: a obra-prima de Massenet é cantada na sua língua original: o francês. Ligamos o facto, em grande parte, ao trabalho de aperfeiçoamento que Carlos Jorge, o protagonista, fez em Paris. Para o caso só houve benefício. Os senões da técnica vocal de Carlos Jorge atenuaram-se sensìvelmente nos últimos anos, e as particularidades da sonorização da língua francesa — realizada em profundidade admirável — não afectaram a melhoria registada, bem pelo contrário. O caso de Helena Cláudio — «Carlota» — quer seja, quer não dependente de circunstância diferentes, não foi menos impressionante do que o caso de Carlos Jorge, apesar de não ter levado tão longe a assimilação da «música da língua». E quase podemos dizer o mesmo de João Veloso, no papel secundário mas não insignificante, do «Bailio», e de Elsa Saque — «Sofia». Mas para Elsa Saque achamos a empresa prematura; a maleabilidade da sua musicalidade não pode funcionar assim tão depressa sem prejuízos para o desenvolvimento da sua técnica em pleno estágio de formação. E mesmo assim, Elsa Saque deu uma bela lição da arte de respirar, no 2.º acto da ópera. A respeito da pronúncia, não haveria remissão para Manuel Leitão — «Alberto» —, embora acusando progressos vocais, assim como para Armando Guerreiro e João Pessanha — o que não foi ao ponto de desequilibrar o feito memorável da Companhia Portuguesa de Ópera com esta apresentação da ópera «Werther».

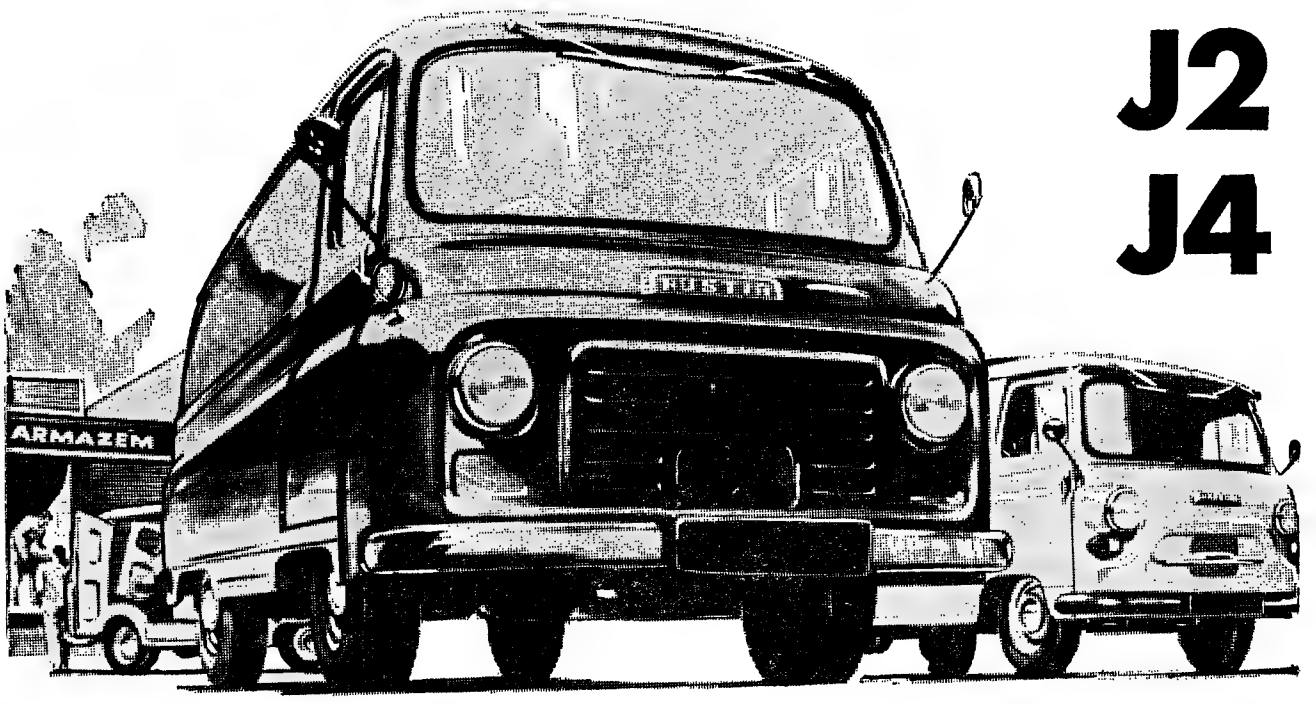
Como representação geral, e independentemente da ópera ser cantada em francês, manifestou-se esta qualidade preciosa que é a «classe» do sentido dramático. Helena Cláudio, aguardada com a mais viva das expectativas, está de facto talhada para esta personagem vibrátil, realçada pela sua formosura e pela sua esbelteza, e o seu sentido muito apurado da estética. Não foi inteiramente perfeita em todas as suas cenas (e não se vestiu tão bem no 1.º acto como no 2.º e, sobretudo, como no 3.º); entrega-se menos a uma paixão libertada quando está a *duo* com «Werther» do que quando está só, ou mesmo quando contracena com «Sofia»; mas fez excepção a cena em que quase se deixa arrebatar por «Werther» no 1.º quadro do 3.º acto, e, a sós com ela própria, na cena das cartas, nesse mesmo quadro, foi simplesmente suprema. Vocalmente, todo o seu papel está trabalhado sem deslizes de pormenor. Com Carlos Jorge, e tarefa esmagadora em que foi progredindo de cena para cena, sentimos a viva, a rendida presença de Tomás Alcaide, encenador da representação, numa prodigiosa vitória sobre a falta de saude; e pode dizer-se que principalmente na realização do protagonista, o verdadeiro «Werther» afigurou-se-nos ser Tomás Alcaide. Não há nisto desdoiro para Carlos Jorge

(Continua na página seguinte)

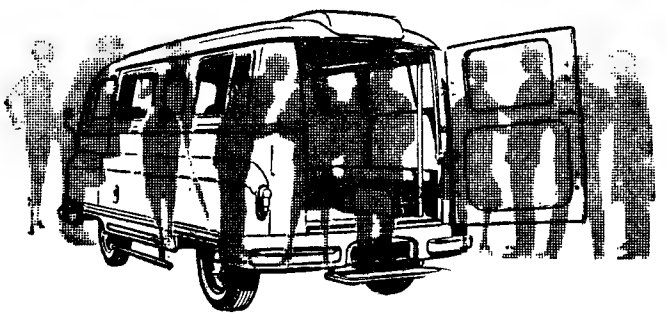

COMERCIAIS AUSTIN

DIESEL OU GASOLINA

J2
J4




✱ UMA MARCA QUE INSPIRA CONFIANÇA AO SERVIÇO DE TRANSPORTES RÁPIDOS SEGUROS E EFICIENTES ✱ CAPACIDADE EXCELENTE DE CARGA ÚTIL NOS FURGÕES: 900 KG NO J4 E 1250 KG NO J2 — (AMBOS COM PORTA LATERAL COMO SUPLEMENTO) ✱ MODELOS PARA TODAS AS APLICAÇÕES. FURGÃO, GALERA E MISTA, OFERECENDO A MAIOR VERSATILIDADE



AS VERSÕES MISTAS J2 E J4, DA MAIOR UTILIDADE PARA HOTÉIS, COMPANHIAS, ESCOLAS, ETC., TRANSPORTAM 9 PESSOAS.

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. • LISBOA • PORTO

EVORA·BRAGA·SANTAREM·MATOSINHOS·AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

# VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

e o seu triunfo bem pessoal também, que culminou no famoso e famigerado «*Pourquoi me réveiller*», e na cena final da ópera, em que representou e cantou impecàvelmente. Na mesma perfeição vocal o acompanhou Helena Cláudio, e a aparência de frieza ou a não sempre realizada gradação cénica tem nela a contrapartida de nunca se deixar arrastar por umas expressões um tanto ou quanto delico-doces, a que Massenet, infelizmente, se presta fàcilmente, e que as outras personagens acentuam muitas vezes, em vez de atenuá-la.

Deixemos o primeiro cenário em paz. O segundo já não foi assim infeliz; os outros dois ajustaram-se muito bem ao palco do Trindade e foram recheados com mimo.

Voltando á encenação, num teatro com a configuração do Trindade é preciso evitar as cenas prolongadas passadas demasiadamente nos pontos laterais. A respeito de caracterização, observamos que João Veloso não envelheceu a máscara convenientemente. A respeito de indumentária, mencionemos a gentil composição de Elsa Saque no 2.º acto.

A direcção da ópera foi confiada a Jaime Silva (Filho), que se colocou inteiramente ao lado dos bons conceitos de clima de Tomás Alcaide, casando-se estreitamente com a realização de Carlos Jorge. Foram muito bem aproveitados os contrastes de leveza, também. Nos conjuntos passionais, nem sempre o «miolo» orquestral se livrou de um certo atabalhoamento, mas não a ponto de nos distrair do que se passava na cena. Ainda esteve muito longe do que desejaríamos, mas sabemos que por enquanto não se poderia esperar mais. O mesmo diremos para o pormenor episódico das «cenas infantis», com a colaboração de alunos da Academia de Santa Cecília.

FRANCINE BENOIT

### Concertos de carrilhão em Mafra

O concertista internacional francês de carrilhão Jacques Lannoy, descendente de uma família de carrilhonistas ilustres, será o encarregado da série de concertos de Verão em Mafra, a convite da Comissão Municipal de Turismo local.

O primeiro concerto da série é executado depois de amanhã, ás 21 e 30. Jacques Lannoy executará nos carrilhões de Mafra o programa seguinte: 1 — «A Portuguesa»; 2 — «Prélude en Ut pour carillon» (Staf Nees); 3 — «Avril au Portugal» (Fado de Coimbra) e «Adieu Lisbonne» (Lisboa Antiga); 4 — «Angélus des Scènes Pittoresques» (Massenet); 5 — «Lucia di Lammermoor» d'àpres Liszt (Donizetti); 6 — «Severa» (fado), «Moda Minhota» (vira) e «Canção do Berço»; 7 — «L'arlésienne» (extraits) (G. Bizet)

No domingo, ás 16 horas, será executado um programa folclórico e popular — canções antigas e modernas

A série de concertos prossegue nos dias 27 (21 e 30) e 30 (16 horas) de Julho; e dias 3 e 5 (21 e 30), 6 (16 horas), 10 e 12 (21 e 30), 13 (16 horas), 17 e 19 (21 e 30), 20 (16 horas), 24 e 26 (21 e 30) e 27 (16 horas) do mês de Agosto.

## Cão desapareceu

**Welsh Terrier castanho e preto que dá pelo nome de «Kindli». Gratifica-se. Telefones 45322-57952.**

## Policlínica do Intendente

AV ALM REIS, 27, 2 — Tel. 45587

Dr Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas

Dr. Armando Valle — Anál clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h

Dr E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h

Dr Formigal Luzes—Ag Físicos, 15 h

Dr Fernando Castro Amaro—Medicina geral 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h

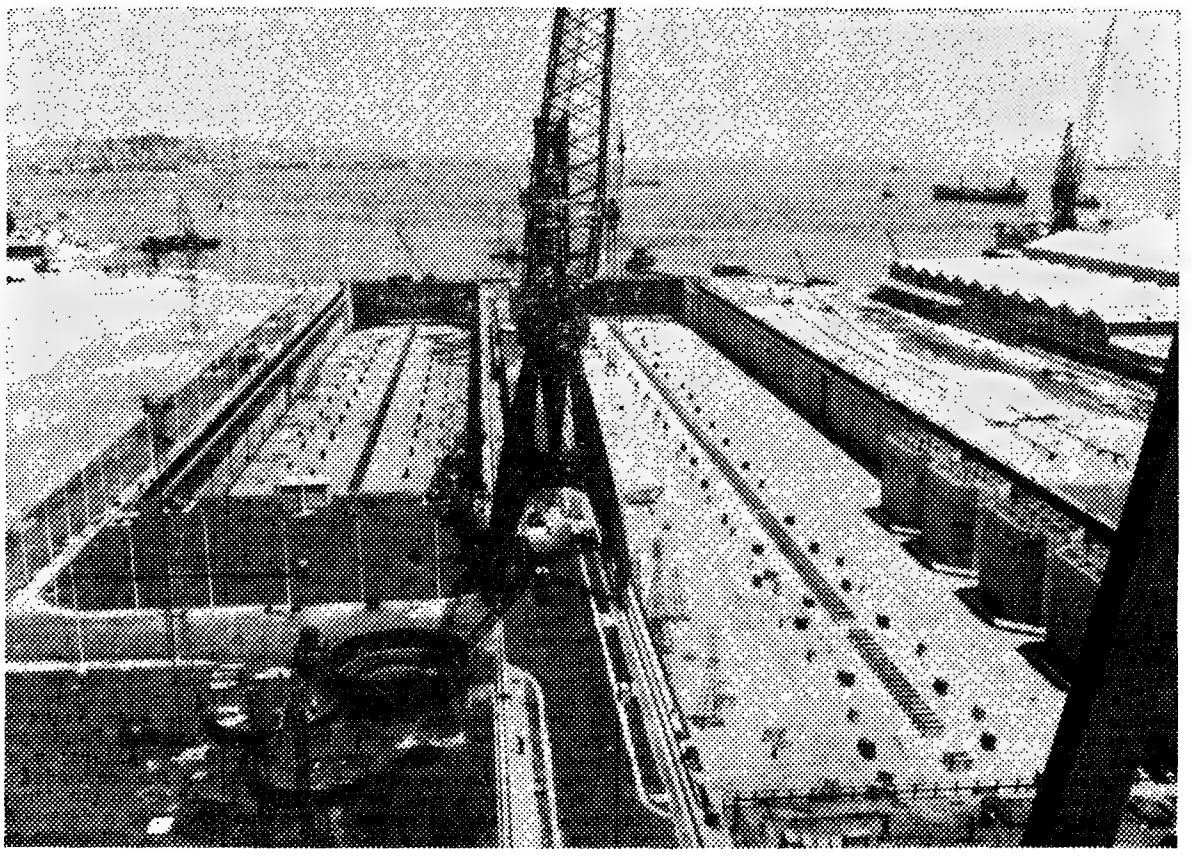
Dr ' Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.

Dr Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia operações, 14 h

Dr Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2


ESTALEIRO DA MARGUEIRA



O EQUIPAMENTO CATERPILLAR
CONTRIBUIU PARA A EXECUÇÃO DA GRANDE OBRA DA LISNAVE

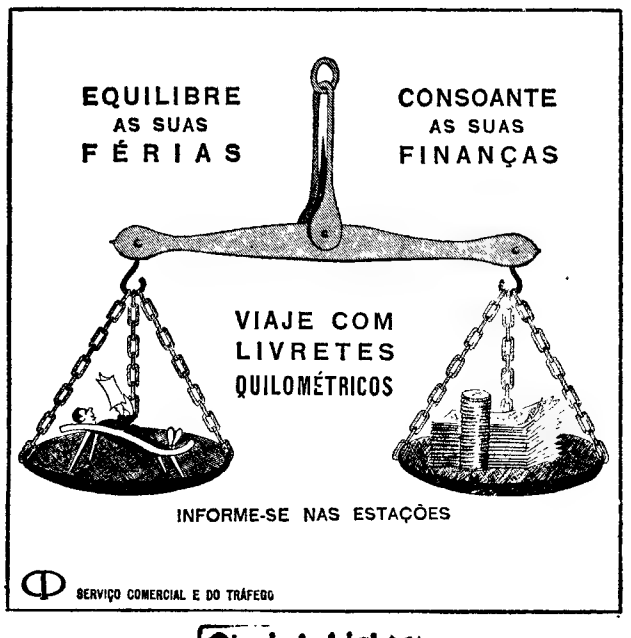
A S.T.E.T. SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
orgulha-se de ter fornecido máquinas CATERPILLAR aos seus Exmos. Clientes:

- ALVES RIBEIRO, LDA.
- COMPANHIA PORTUGUESA DE TRABALHOS PORTUÁRIOS & ROYAL NETHERLANDS HARBOUR WORKS
- JOSÉ BENTO PEDROSO & FILHOS, LDA.
- JÚLIO PEREIRA DA COSTA
- CONTRACTORS PLANT AND EQUIPMENT N.V.
- GEBRUDER GOEDHART

que as utilizaram em várias fases do importante projecto.

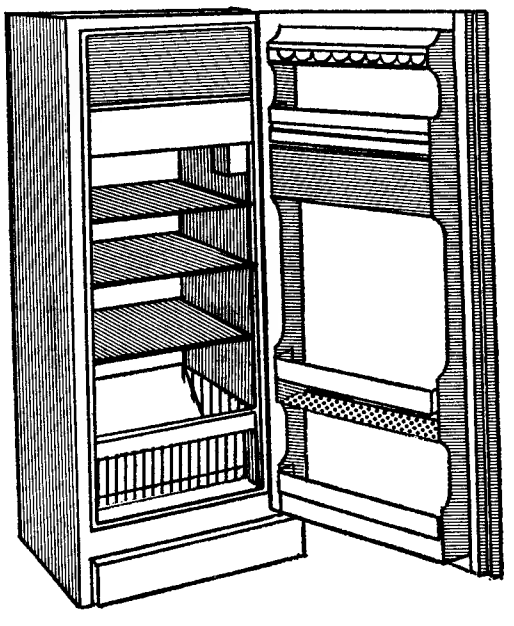
Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.








OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ** 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

# *O que salta logo à vista em todos os desportos náuticos? Evinrude*

*Entusiastas do sol, da alegria e do mar — venham daí. Esta é a era do EVINRUDE, o novo dia da velocidade desenfreada sobre as ondas. Descubra novas aventuras na paisagem de novos horizontes. Coloque um EVINRUDE à popa do seu barco e aponte a proa na direcção que quiser. Não existem barreiras na vida do mar, nem os prazeres têm fim. Pesque, faça ski, cruzeiro e exploração submarina. VIVA. Mas faça tudo isso pleno de confiança. Porque EVINRUDE oferece tanta confiança como «performance». Deite para trás das costas os seus cuidados e parta com — EVINRUDE.*

***Modelos de 3HP a 100HP cada um com 2 anos de garantia.***
*Não esqueça, EVINRUDE tem mais de 60 anos de experiência, muito mais do que qualquer outro fabricante de motores fora-de-borda. Visite já o seu revendedor EVINRUDE.*
*C. SANTOS: Div. Marit. Ind.*
*Av. D. Carlos I, 42*
*Telef. 667794 - Lisboa*

*O poder da experiência* **EVINRUDE**

# DESPORTO

# NO 2.º PORTUGAL-BELGICA

## ATLETISMO o brilho e o esforço dos atletas foram prejudicados por várias decisões do juri

Terminaram ontem á noite, no Estádio Alvalade as duas competições de atletismo com os belgas. Em ambas, claro está, e como previamos, ganharam os belgas com facilidade, principalmente, no âmbito feminino onde a diferença de classe foi notória.

Digamos, até, que nalgumas disciplinas do programa as portuguesas deram uma nota de inferioridade que é de meditar para futuro. Na Europa, dificilmente, podemos lutar em condições que não nos desonrem.

Já o mesmo, e, felizmente, se diga em tom de alegria, não acontece no sector masculino. Aqui, nas duas rondas da competição, não houve desproporção confrangedora.

Pelo contrário, viu-se lutar de igual para igual, brilhar e dar lição nalgumas disciplinas, principalmente, nas corridas, onde a nossa propensão é excelente.

E não é, portanto, imprimente que após as duas rondas nas contas dos títulos arrecadados, os belgas não nos levaram á palma. Empatámos — 10 para cada lado.

Mas mais motivos de regozijo, também, se verificaram no embate. Por exemplo, a lista dos «records» nacionais (seniores e juniores) foi enriquecida com «marcas» de bom quilate. Apontemos, mesmo, com «marcas» e «tempos» de classe europeia. Ao todo sete «records» nacionais foram batidos e dois igualados. Eis um saldo de uma competição, eis um apontamento que nos indica que a «*qualidade*» da matéria-prima lusitanista, tem índice elevado.

Registe-se, ainda, que os máximos do encontro foram pulverizados, tendo em conta, bem entendido, o espaço e tempo que medeia desde o primeiro embate (1947) até agora.

Nesta reunião final foram batidos três «records» nacionais (todos femininos). São eles: Lídia Faria, no disco, com 43,10 m; Adília Silvério, também na mesma especialidade alcançou 37,60 m, marca que constitui, assim, o máximo nacional de juniores; e, finalmente, a belga Goeffers com 46,32 m.

O máximo igualado foi obtido pelo melhor português na competição — José Magalhães (um produto das nossas províncias ultramarinas, onde existe um viveiro inesgotável).

Apreciando a actuação dos portugueses nesta segunda ronda, podemos dizer que o seu comportamento não desmereceu. Foi até, por exemplo, no caso dos títulos excelente (mais dois do que os adversários) e nas «marcas» e «tempos», se bem que no cômputo geral ficassem ligeiramente um pouco abaixo daquelas que se verificaram na primeira ronda, obtiveram posições de bom recorte.

Uma figura dominou — José Magalhães.

Mas outros também se lhe aproximaram: Carlos Sustelo, no martelo, que mercê da sua segunda «marca» (57,92 e 57,32) conquistou o título; Mena Antunes, nos 400 barreiras que ficou a 1/10 de segundo do «record» de Portugal (53,7) que é ainda pertença de Matos Fernandes, seu actual treinador (com data de 5-8-51); José Galvão, agora, mais confiante em si e próximo do seu real valor; Marcenal Andrade, a conquistar o seu melhor tempo nos 200 metros; Santinho das Neves, a revelar-nos que o seu máximo do dardo não fica por ali (agora ficou a 38 cm); Carlos Tavares e Salvé Rainha, a conquistarem os seus melhores tempos da época nos 3000 obstáculos, ficando o segundo a 2/10 do «record» nacional de juniores; e Anacleto Pinto, já liberto de complexos estranhos, impróprio para um grande campeão que é.

No cômputo das duas rondas as dez grandes figuras portuguesas foram: José Magalhães, Anacleto Pinto José Pina, Morujo Julio, António Fonseca e Silva, Carlos Sustelo, Mena Antunes, Santinho das Neves, Tadeu de Freitas e Julio Fernandes.

E para terminar digamos que nesta ronda final só em duas das onze provas três atletas não alcançaram os 800 pontos (índice de classe internacional).

Monique Goeffers e Lídia Faria, duas vedetas do encontro

## Vencedores das provas

**MASCULINOS**

Vara — **Borrey (B), 4,40 m.**
Triplo — **T. Freitas (P), 15,07 m**
Disco — **M. Hertogs (B), 49,84 m**
110 barr. — **Geerons (B), 14,4 s**
400 m — **J. Magalhães (P), 47,7 s.**
100 m — **A. F. e Silva (P), 10,7 s.**
800 m — **Mertens (B), 1 m. 49,2 s.**
**5.000 m — A. Pinto (P.), 14 m. 11,2 s.**
4×100 m. — **Bélgica, 41,5**
Martelo — **C. Sustelo (P.), 57,92 m. (885).**
400 barr.—**M. Antunes (P.), 53,8 s. (860).**
Peso — **De Decker (B.), 15,25 m. (845).**
200 m.—**J. Magalhães (P.), 21,2 s. (921).**
Altura — **Herbrant (B.), 1,95 m. (875).**
1.500 m — **S. Rudy (B.), 3 m. 49,9 s. (897).**
Dardo — **A. Neves (P.), 71 m. (886).**
300 obst. — **V. Holsbeeck (B.), 8 m. 53,4 (899).**
Compt.º — **Theisen (B.), 7,14 m. (867).**
10 000 m. — **A Pinto (P.), 30 5,8 s. (904).**
4×400 m — **Portugal, 3 m. 16,8 (864).**

**FEMININOS**

Altura—**R. Vanharck (B), 1,66 m.**
Peso — **Coramans (B), 12,48 m.**
80 m. barr. — **R. Vanharck (B), 11,4 s.**
Dardo—**D'Hollander (B), 38,76 m.**
100 m — **A. Kniping (B), 12,7 s.**
400 m. — **F. Peyskens (B), 59,8 s.**
100 m. — **Knipping (B.), 12,7 s. (693).**
400 m. — **Peyskens (B.), 59,8 s. (765).**
Disco — **Beyens (B.), 46,32 m. (771).**
Compt.º — **Knipping (B.), 5,28 m. (710).**
200 m. — **Heydens (B.), 25,9 s. (758).**
800 m. — **Clerbout (B.), 2 m. 18,8 (770).**
4×100 m — **Bélgica, 49,8 s.**

**TÍTULOS**

Masculinos — **Portugal (10). Bélgica (10).**
Femininos — **Bélgica (11).**

# «SPRINTS» POR FORA...

Segunda jornada do encontro Portugal-Bélgica, em atletismo. Ontem, á noite, de novo na pista do Estádio Alvalade, agora com mais publico, mas com pior clima. Isto é, mais vento, embora sem grande intensidade.

### Tem que se falar de Lídia Faria

É sempre a mesma. Nem ela, nem nós, temos culpa. Pobreza do meio, é o que é.

Por isso tem que se falar, novamente, da Lídia Faria. Na primeira prova feminina fez como na véspera. Pegou no disco, lançou, já está: novo «record» nacional. Que já lhe pertencia aliás, mas melhorou-o com mais dois metros e tal. A moça mereceu bem o carinho com que o publico a distinguiu.

### Portugal à frente, fugaz perspectiva de vitória

Terminado o lançamento do martelo, foi anunciada a posição das equipas: Portugal, 65-Bélgica, 63.

Fugaz perspectiva de vitória causou burburinho no publico. Por pouco tempo, infelizmente.

### Muito loura prateada, muito alta, muito linda e muito rápida

Chama-se Rosika Verbert, a belga que venceu a corrida de 200 metros. É «muito tudo». Repare-se: muito loura prateada, muito alta, muito linda e muito rápida.

Mas Lídia Faria, com uma genica fantástica, ia-lhe pregando a partida.

### O velho «record» de Matos Fernandes resistiu ainda

Na tabela dos «records» portugueses, existe ainda o de 400 metros barreiras, pertença do antigo atleta e actual treinador do Benfica, Matos Fernandes.

Ontem resistiu ainda ao «assalto», pois Mena Antunes percorreu a prova em mais um décimo de segundo. Longevidade, como a juventude do Matos...

### Que pena José Magalhães não ficar por cá

O publico enfeitiçou-se pelo moçambicano José Magalhães. Em prova que entre, lá tem a assistência a puxar por ele.

Foi assim nos 200 metros, com claque e tudo, desde o tiro de partida, até que foi conhecido ter igualado o «record» nacional.

Mais tarde, no ultimo percurso da estafeta 4×400, lá estava outra vez a bancada a lançar fogo no explosivo corpo de José Magalhães.

### «Ah!», para o salto em altura

O facto de se realizarem várias provas simultâneamente, permite que o espectador escolha a que mais lhe agrada

Por isso, surpreendia de vez em quando um «ah!», assim como que um lamento. Eram os adeptos do salto em altura que se manifestavam assim quando um saltador derrubava a fasquia.

### Alguns «bigodes» belgas

Os portugueses bateram-se bem, ninguém contesta. Mas nalgumas provas os belgas deram «bigodes» de respeito.

Aconteceu nos 1500 metros, 800 metros (senhoras) e 300 metros obstáculos. Na corrida feminina a «vedeta» foi a portuguesa Mercedes Baltasar. Atrasou-se logo á partida, o que não lhe causou qualquer impressão desagradável. Desportivamente e com o ar mais descontraído deste mundo, lá fez a sua corrida, chegou com meia volta de atraso das duas belgas que terminaram a par, mas fez um bonito «sprint» que encantou a assistência.

### «Schiu!», manda o público e cumpre-se

Passou-se quando o locutor queria apresentar os concorrentes ao salto em comprimento na altura em que as raparigas dos 800 m já tinham ouvido «estão prontas?»

O publico reagiu, fez um ruidoso

**(Continua na página seguinte)**

## MONIQUE GOEFFERS e o «record» do disco

Esfuziante de alegria, Monique Goeffers falou-nos do «record» do lançamento do disco, que batera em Alvalade.

Considerou que já era tempo de bater o «record» belga (que datava de 1959, «salvo erro») e tivera em Espanha a sensação de que o bateria ao lançar o engenho a 44 m e 22 cm. Agora foi feliz e entende que 46 m e 23 já é formidável, pois encontrava-se muito fatigada da digressão.

Não pensa nos Jogos Olímpicos, mas vai trabalhar para melhorar a marca obtida. Pratica atletismo há 5 anos, mas tem pena de ter começado tão tarde (tem agora 27).

## JOSÉ MAGALHÃES NÃO ESPERAVA BATER O «RECORD»

**Espectacular o «record» de 400 m estabelecido pelo moçambicano José Magalhães. Ouvimo-lo a respeito da proeza:**

**— Entusiasmaram-me a correr a prova. Fi-lo quase por brincadeira e, afinal, bati o «record».**

**— Não tinha confiança?**

**— Alguma, até porque já fizera tempo semelhante. Mas confesso que não pensava no «record» e muito menos bater os belgas. Foi tudo uma surpresa para mim. Já agora, estou entusiasmado em fazer melhor tempo ainda.**

# 2363 km e 23 etapas terá a 30.ª Volta a Portugal

## que principia no Porto em 12 de Agosto

A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo reuniu-se ontem á noite com os órgãos de informação. Motivo: divulgação do itinerário oficial da 30.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Presidiu ao jantar o sr. Idalino de Freitas, presidente da Federação, ladeado pelo vice-presidente, sr, Adriano Henriques, e Guilhermino Lemos, da A. C. Sul. Os clubes fizeram-se representar pelos srs. Belarmino Ferreira (Benfica), José Carlos Oliveira (Sporting) e Nelson Neves (Sangalhos) e Adriano Henriques (F. C. Porto).

Terminado o jantar, o presidente da Federação apresentou aos jornalistas o itinerário definitivo da «Volta», colocando-se ao dispor dos circunstantes para quaisquer sugestões.

Antes, porém, esclareceu que nem ele nem nenhum dos seus colegas federativos tinham responsabilidade na divulgação do itinerário (aliás incompleto) feita há dias por um jornal desportivo. A explicação estaria, talvez, no facto de a F.P.C. ser obrigada a enviar préviamente exemplares do percurso a diversas entidades, Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Direcção Geral de Desportos e Governo Civil de Lisboa, este por sua vez oficiando a todos os seus congéneres do País incluídos no itinerário.

A terminar, Idalino Freitas agradeceu a colaboração da Imprensa e renovou o pedido, já feito pessoalmente, de que nesta «Volta» os patrocinadores de diversos prémios sejam referidos dia-a-dia nos jornais.

Falou também o sr. José Carlos B. de Oliveira para, em nome do Sporting, fazer o elogio da Federação que em tão curto espaço de tempo conseguiu pôr de pé a complicada máquina que é a Volta a Portugal.

★

Respondendo a várias perguntas, o presidente da F.P.C. informou:

— Estão preenchidos alguns dos vários cargos oficiais: director-geral da «Volta» — Idalino de Freitas; director da corrida — Aristides Martins; delegado da A. C. Sul no jari — Guilhermino Lemos.

— Equipas concorrentes: Benfica, Sporting, Porto, Sangalhos Tavira e Flandria (belga). Espera-se ainda que as formações Karpi (Espanha) e Bic (França) possam inscrever-se até 31 do corrente, dia em que fecha a inscrição dos corredores.

— Está decidido que os prémios individuais serão idênticos aos do ano passado (vencedor, 25 contos), mas a Federação conta poder aumentar a «diária» aos corredores.

— A criação de algumas neutralizações teve por finalidade conceder maior descanso aos corredores nas proximidades das etapas de pista.

— A Federação aguarda resposta do Gabinete da Ponte Salazar ao pedido de atravessamento pela caravana, a exemplo do ano passado. A ser favorável essa resposta, a partida da 13.ª etapa será dada á saída da ponte e não em Cacilhas.

— A F.P.C. não transigirá com pedidos de passagem de amadores a profissionais com o fim de os inscreverem na «Volta». A não ser que se reuna o Congresso para alterar o que sobre o assunto está regulamentado, isto é, só será autorizada a passagem de categoria aos ciclistas que na época anterior fossem amadores de 1.ª.

— Na chegada da 4.ª etapa os juízes actuarão do lado da bancada, em virtude de não ser autorizado pisar o relvado do Estádio Municipal de Guimarães. Os corredores têm, por isso, de colocar os numeros dorsais no lado direito.

# Taça «Ribeiro dos Reis»

## A final vai ser disputada pelo Sp. Espinho e V. Setúbal

### DOMINAR E NÃO MARCAR pecha dos salgueiristas

A partida entre salgueiristas e espinhenses levou ao Estádio do Mar, numero considerável de assistentes, aos quais os dois grupos ofereceram luta entusiástica, rija e ardorosa, de autêntico campeonato. Ganhou o Espinho, mas ficou de pé a ideia de não ter vencido o que proporcionou melhor «association», o que dominou insistentemente, do primeiro ao ultimo minuto e que só não obteve um triunfo por dois ou três golos de vantagem, devido a manifesta precipitação dos seus avançados, um tanto atabalhoados e nada esclarecidos, na zona onde se forjam os resultados.

A incapacidade dos «encarnados» foi neste aspecto, verdadeiramente escandalosa, residindo ai o grande defeito da turma. Se a isso acrescentarmos que os dois golos do Espinho, no segundo tempo, e ambos obtidos por Capitão Mor, se ficaram a dever a falhanços clamorosos do defensa-central, Gabriel, estará bem demonstrado que a verdade do jogo não correspondeu ao resultado final.

O Espinho, por seu lado, actuou com serenidade, adentro de um sistema muito cauteloso, de defesa reforçada, e de hábil exploração de contra-ataque. O processo surtiu, mas não há duvida de que a equipa da Costa Verde teve a bafejá-la uma aragem de fortuna, sem a qual muito possívelmente não compareceria na final, depois de amanhã.

No Salgueiros, salientou-se o bom trabalho do irrequieto José da Costa, um extremo rápido, com intuição do lance ofensivo e visão do passe mortal. De lastimar foi que o seu incansável labor não tivesse tido a devida correspondência por parte dos seus colegas da dianteira, já que Ernesto, muito vigiado, nada pôde fazer. Uma nota elevada também para Edgar, que actuou com empenho, e que, no primeiro minuto, do segundo tempo, teve um remate que com um pouco de sorte poderia ter resolvido a contenda, decisivamente, em favor da sua turma. Mas a barra estava lá...

No Espinho, Capitão Mor fez-se notar com os dois golos marcados e o compartimento defensivo actuou com segurança e determinação.

A arbitragem do conimbricense Renato Santos foi irregular, mas sem influência capital no desenrolar dos acontecimentos.

ERCILIO DE AZEVEDO

### O RESULTADO (9-1) fala alto da superioridade do Vitória (S)

Deu-nos o começo do jogo uma ideia de oposição almadense, que muito breve desapareceu, para dar lugar á certeza absoluta de uma superioridade incontestável, imbatível do Vitória de Setubal, a solicitar que seja revisto o regulamento desta prova de homenagem a um homem que foi grande no desporto português — o saudoso Ribeiro dos Reis.

No Estádio de Santa Bárbara, no Barreiro, o Almada talvez pudesse fazer mais, e não foi nitidamente um pigmeu, nem isso se poderá dizer de quem na sua série pôde alcançar o n.º 1, em luta com reservistas (?) do Benfica, Sporting e Belenenses, uma série, enfim, algo difícil.

Ontem, porém, o grupo pareceu-nos aturdido, cansado, sem forças para uma réplica capaz, mormente na defensiva, que foi demasiado frágil, maleável, com Godinho, nas redes, muito incerto e sem reflexos de saída da linha fatal. E o meio campo, esse, esteve quase desguarnecido.

Os 4-0, registados ao intervalo, tinham posto as coisas nos seus lugares e antevia-se, perfeitamente, a rotunda vitória dos setubalenses, que veio a verificar-se, com o ponto de honra do Almada, merecido, apesar de tudo.

O grupo sadino foi firme, sobranceiro na defesa, uma rocha para os atacantes almadenses, e os avançados da rainha do Sado, estiveram simplesmente desconcertantes, rematadores, irresistíveis, com desmarcações e endossos de bola notáveis. Finalista 100%.

De referir, nos vencedores, a descontracção, a habilidade de Jacinto João, que acabou deambulando por todo o terreno. As incursões na grande área do defesa Leiria e do médio de ataque Rebelo; a utilidade de Armando, autor de 4 tentos, e o bom trabalho de José Carlos, na extrema direita, durante a 2.ª parte.

Dos vencidos dissemos tudo, sendo aplaudível o labor dos avançados para conseguirem o ambicionado ponto de honra.

A arbitragem do sr. Henrique Silva, de Lisboa, foi conduzida sem dificuldades de maior, salvo a expulsão do guarda-redes almadense, a 10 minutos do fim, julgamos que por uso impróprio de linguagem.

JOÃO DIAS

# O BENFICA VENCEU O VITÓRIA PARA O NACIONAL DE HANDEBOL

Nos jogos da antepenultima jornada dos «nacionais» de handebol de sete ontem disputados os resultados foram os seguintes:

SENIORES

| | |
|---|---|
| C.D.U.P.-Spt. Espinho | 23-14 |
| Vitória-Benfica | 17-22 |

JUNIORES

| | |
|---|---|
| Beira-Mar-Boavista | 14-11 |
| Vitória-Belenenses | 12-13 |

Com estes jogos concluiram as competições o Benfica, Belenenses e Beira-Mar.

Os «encarnados» encontram-se na tabela classificativa no segundo posto, mas como ao F. C. Porto faltam ainda dois jogos (Espinho e Setubal) podem ainda os lisboetas ser alcançados. Se assim suceder e estando previsto que os dois primeiros classificados disputarão o anunciado Torneio Ibérico, levanta-se o problema do desempate entre as duas equipas, nada estando previsto para o caso.

Em juniores o caso está solucionado porquanto Sporting e Belenenses ocuparão aqueles lugares, bastando apenas saber qual deles será o campeão.

Classificação: 1.ºs, Marítimo (54-53) e Palmense (54-51), 7 pontos; 3.ºs, Santa Catarina (40-44) e Casa Pia (46-46), 5 pontos.

### Os Nacionais da II Divisão

A fase final dos campeonatos regionais da 2.ª Divisão, vai iniciar-se no próximo sábado, com o jogo de juniores Boa Hora-Francisco Holanda (Guimarães), prosseguindo domingo, com o encontro de seniores: Campo de Ourique-Beira-Mar.

As competições têm a sua ultima jornada em 6 de Agosto e além das equipas indicadas, são concorrentes o Sporting de Espinho (juniores) e o Salgueiros (seniores).

### Concluiu-se a I Volta do Regional da III Divisão

Na ultima jornada da primeira volta, do campeonato regional da 3.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados: Palmense-Santa Catarina, 17-14 e Marítimo-Casa Pia, 16-20.

# Nóbrega interessado no Sporting

O internacional do F. C. Porto, Nóbrega, ainda não renovou o contrato com o seu clube, constando que chegou a oferecer os seus serviços ao Sporting, o que parece bastante sintomático, de uma espécie de manobra de guerra fria...

Atendendo porém ás boas relações existentes entre os dirigentes dos dois clubes, tudo leva a crer que o caso tenha a solução mais viável e natural, ou seja, o desinteresse do Sporting e a renovação do compromisso deste jogador e o seu clube.

# A ACADÉMICA HOMENAGEADA PELO ROTARY CLUBE

COIMBRA, 20. — Na sua reunião de hoje, o Rotary Clube de Coimbra presta homenagem á equipa de futebol da Associação Académica, com um jantar que se realiza num hotel desta cidade.

# HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Na A. F. L., ás 21 e 30: sorteios dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões e 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

— Reunião do Conselho Superior de Justiça da F. P. F.

HANDEBOL DE SETE — Taça «Rodimar»: Madre de Deus-Belenenses e Encarnação-Boa-Hora, no recinto do Atlético da Encarnação, a partir das 21 e 30.

PUGILISMO — Sessão no Lisboa Clube Rio de Janeiro, ás 21 e 30.


**BARCO DE RECREIO**

Vende-se com motor Mercury 22 CV e capa. Barco passelo e esqui. Comp. 3,3 m — Tel. 44135.

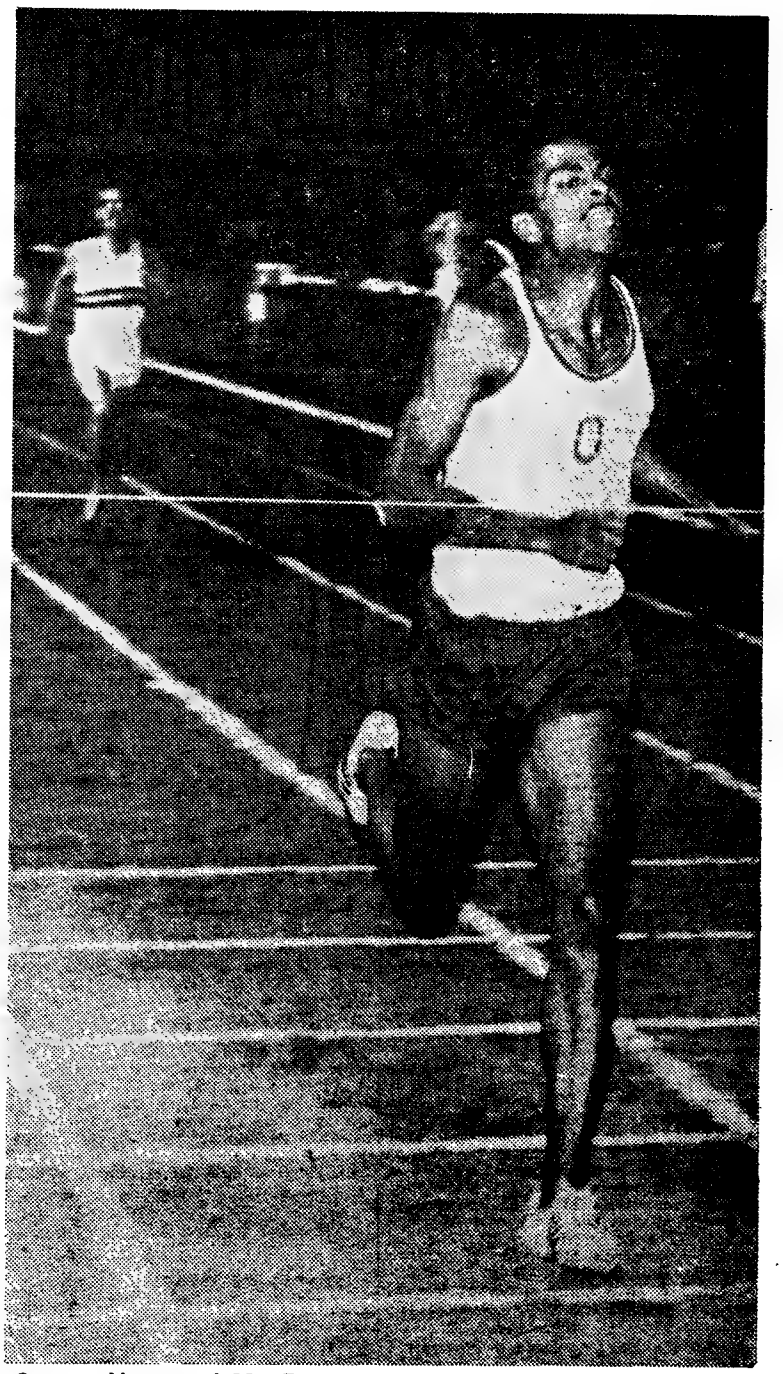

# A NOVA ÉPOCA DA A. F. L. ABRE COM UM BENFICA-SPORTING

Numa reunião efectuada ontem na sede da A. F. L. tomaram-se decisões quanto ás próximas Taças de Honra, com que se inaugurará a temporada de 1967-68.

A prova para clubes da 1.ª Divisão oferece na 1.ª jornada, no Estádio da Luz, em 30 de Agosto, os jogos Belenenses-Atlético e Benfica-Sporting. No dia 6 de Setembro, em Alvalade defrontam-se os dois vencidos e os dois vencedores da 1.ª jornada.

•

A prova destinada aos clubes da 2.ª Divisão principia no dia 29 de Agosto, no campo Eng.º Carlos Salema, com os jogos Torriense-Sintrense e Oriental-Alhandra. No dia 2 de Setembro, no mesmo campo, jogam os vencidos e os vencedores entre si.



O moçambicano José Magalhães na corrida dos 400 metros, que lhe deu o novo «record» nacional

# ATLETISMO EM ALVALADE

(Continuação da página anterior)

«schiu» e o homem do microfone teve que se calar. Bem feito, que é para a outra vez estar com atenção.

### Senhores à paisana com direito a prémio

Já na primeira jornada repará ramos no facto. Ontem, de novo se verificou: sempre que os atletas subiam ao «podium», saiam três senhores (ora portugueses, ora belgas) de junto da mesa do júri para irem cumprimentar os distinguidos.

Tantas vezes lá foram, que fize ram direito também a prémio. Ninguém lhes deu...

### Ai o francês do homem da cabina de som...

Foi inevitável. O homem da cabina de som tinha um recado para determinado elemento belga. Para melhor se fazer entender, recorreu ao seu francês, que na véspera dera «falhanço».

Claro, o publico já estava á espera e o homem «espalhou-se» outra vez.

### A «bronca» dos 10 000

Não se trata de um desvio de notas de banco (sim, 10 000 é desvio. Roubo é dez tostões), mas simplesmente da «bronca» dos 10 000 metros.

Os contadores de voltas enganaram-se e vai daí, o público rectificou quando foi anunciada a última volta (faltava outra). Pronto, foi o rastilho para a grande «barraca» (um acampamento, disse alguém) que se seguiu.

Confusão a rodos na pista; segue, não segue; empurra, não empurra; Johny Dumond considerou que terminara a prova e Anacleto prosseguiu «á força».

Em fim, encerramento vergonhoso, que mereceu manifestações de desagrado do público e um protesto dos belgas Foi pena...

E para cumulo, o locutor enganou-se ao anunciar a pontuação final. Disse: Portugal, 115-Bélgica, 97. Era ao contrário. Se o público já protestava, mais protestou. Com razão. Rectificou-se depois a informação e a paz voltou aos espíritos.

LUÍS RODRIGUES

### Os atletas belgas regressaram ao seu país

Seguiram esta manhã para Frankfurt no avião da TAP as selecções nacionais belgas de atletismo feminina e masculina que ontem e na terça-feira defrontaram a selecção nacional portuguesa.

Momentos antes do embarque falámos com o atleta John Dumon, que nos declarou:

— Vencemos como esperávamos, embora não contássemos com tantas dificuldades. Os portugueses têm progredido, mas se a nossa equipa se tivesse deslocado completa estou convencido que venceríamos mais algumas provas e portanto ganharíamos por maior margem pontual.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida elementos da Federação Portuguesa de Atletismo, atletas e amigos que em tão poucos dias conseguiram arranjar em Portugal.

# Os melhores pela tabela portuguesa

**MASCULINOS**

1.º — Mertens (B) — 800 m — 1 m. 49,2 s. (933)
2.º — Borrey (B) — Vara — 4,40 m. (923)
3.º — Coppejans (B) — Vara — 4,40 m. (923)
4.º — Van Overmeiren (B) — 800 m. — 1 m. 50 s. (921)
5.º — Anacleto Pinto (P.) — 5000 m — 14 m. 11,2 s. (920)
6.º — Van Butsch (B) — 5000 m — 14 m 11,2 s. (920)
7.º — José Pina (P.) — 800 m — 1 m. 50,3 s. (917
8.º — José Magalhães — 400 m — 47,7 s. (909)
9.º — Geeroms (B) — 110 m. barr. — 14,4 s. (895)
10.º — Hertogs (B) — Disco — 49,84 m. (882)
11.º — Legros (B) — 110 barr. — 14,5 (886)
12.º — Morujo Julio (P.) — 800 m 1 m. 52,7 s. (881).

**FEMININOS**

1.º — R. Vanharck (B) — Altura — 1,66 m (846)
2.º — R. Vanharck (B) — 80 barr. — 11,4 s. (816)
3.º — Emonts-Gast (B) — 80 barr. — 11,60 (782)
4.º — Lídia Faria (P.) — 80 barr. — 11,9 s. (742)
5.º — Peyskens (B) — 400 m — 58,9 s. (765)
6.º — Manuela Simões (P) — 80 m. barr. — 12,2 s. (704)

# BOLETIM DO DIA

**DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA**

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Fragmentos da zarzuela «Mouros e Cristãos», de José Serrano; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 28.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22: As nossas melodias; 22 e 30: Jornal de actualidade — Boletim meteorológico; 24: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos — Obras de Bach e Beethoven; 16 e 30: Prólogo e 1.º acto da ópera «Simão Boccanegra», de Verdi; 18: Música do século XX — Obras de Karol Szymanowsky; 19: O pianista Vladimir Askenazy — Obras de Ravel; 19 e 25: Folclore português — Música da Beira Baixa recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Treze canções sobre poemas de Morike, de Hugo Distler; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica, de Grieg; 21: A orquestra de câmara I Musici, na interpretação de dois concertos de Locatelli; 21 e 30: Panorama da História; 21 e 50: «Missa de Gran», de Liszt; 23: A voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

**3.º programa** (cultural — ) MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: O pianista Sviatoslav Richter — Obras de Schumann; 23 e 30: Música sinfónica, de Berlioz e Brahms; 0 e 18: Quarteto n.º 18, em lá menor, «Kochel», 464, de Mozart; 0 e 50: Últimas notícias, 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

**Modulação de frequência** — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa Noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Clave de sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiotónico de Portugal.

## Serviços urgentes

### Telefones

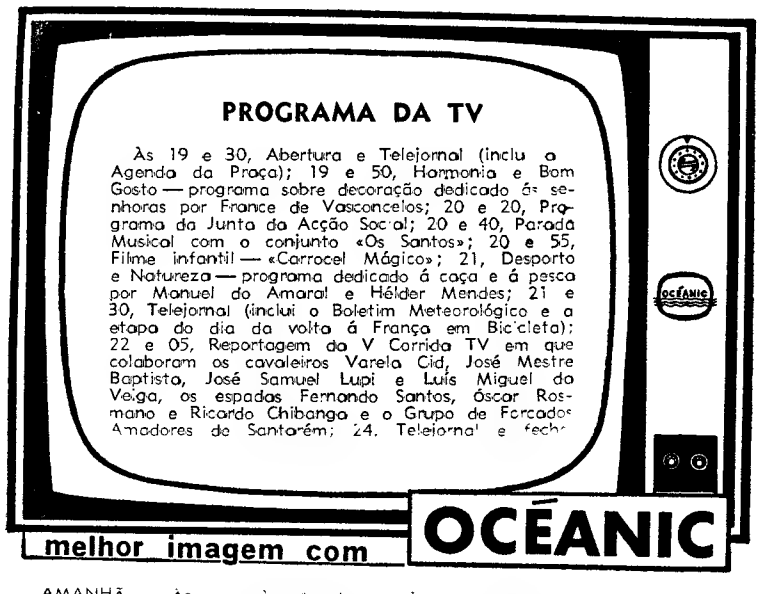
**BOMBEIROS — Sapadores** 322222 ✲ **Voluntários.** 538524

**ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas,** 361353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537021 ✲ **Gazcidla,** 538821 ✲ **Gazcidla (dom. e feriados),** 382069.

**POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública,** 366141 ✲ **Judiciária,** 535380 ✲ **Marítima,** 326456 ✲ **Internacional.** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **G. N. R. (área rural),** 36865.

**SAÚDE — Cruz Vermelha,** 665342 ✲ **Enfermagem permanente,** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. José,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros** 771168 e 771169 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio,** 538524 ✲ **Centro de intoxicações (informativo)** 767777, 761176 e 763456

**TRANSPORTES — Aeroporto,** 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.),** 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril),** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço),** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara,** 663195 **Estação Marítima da Rocha,** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém),** 638531




AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 55, Série Juvenil «Os Globe-Trotters» — 2.º episódio; 20 e 20, Isto é Lisboa — programa da Câmara Municipal; 20 e 35, Sangue na Estrada — por Filipe Nogueira; 20 e 50, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas dedicado ao Dia da Cavalaria; 21 e 30, Telejornal (inclui a reportagem do dia da Volta á França em bicicleta e o Boletim Meteorológico); 22 e 05, TV Mundo — Concerto do Festival de Bath; do programa fazem parte o «Concerto Grosso», para dois violinos e instrumentos de cordas, de Corelli, tendo como solistas Yehudi Menuhin, R. Masters e D. Simpson, o «Concerto para violoncelo», em Ré, de Haydn, por Maurice Gendron, e ainda a «Fantasia sobre um tema de Corelli», de Tippett; são solistas Menuhin e Masters Simpson sob a direcção de George Malcolm (programa da BBC para a Eurovisão); 23 e 05, Série de Aventuras — «Sou Espião» — episódio «Lori», com Robert Culp e Bill Crosby; 24, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Lopes Ribeiro,** R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

**ALCÂNTARA — Lisbonense,** R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

**ALVALADE — Alvalade,** Av. da Igreja, 8-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803).

**AREEIRO — Vera Cruz,** Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)

**ARROIOS — Oriental de Lisboa,** R. Arroios, 215 (45079)

**AVENIDAS NOVAS — Miranda,** Campo Pequeno, 56-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (710776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (472 13) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel,** R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).

**BAIRRO ALTO — Labor,** R. Diário de Notícias, 81 (323428)

**BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial,** R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27,** 41 (389216).

**BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana,** R. B, 1, R. Marquês de Olhão, (388800).

**BAIXA — Morão,** R. do Assunção, 1-1º (32 289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327067-324224)

**BENFICA — Benfica,** Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-43 (780027)

**CAMPO DE OURIQUE — Porfírio,** R. Francisco Metrass, 59 (663349)

**CAMPO GRANDE — Neoterapia,** Campo Grande, 38 (714684)

**CAMPOLIDE — Central de Campolide,** R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

**CARNIDE — Leal de Matos,** R. Neves Costa, 33-35 (780 81)

**CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa,** R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz,** R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

**ESTEFÂNIA — Universal,** R. Actor Taborda, 5-1 (44158)

**ESTRELA — Palvas & Parente,** R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 67 (660823)

**GRAÇA — Arnall,** R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

**INTENDENTE — Intendente,** L. Intendente, 50 (47838)

**LUMIAR — Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

**MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho,** Rua de Santos-o-Velho, 12 (562075)

**OLIVAIS — Marvila,** R. Direita de Marvila, 25 (38 612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C., 1, lote 199 — Olivais Sul

**PEDROUÇOS — Ocidental,** R. D. Jerónimo Osório, 1-P. M., 3 (610256)

**PICHELEIRA — Marluz,** Calç. da Picheleira, 40-B-C (P.P.C. 120703-728395).

**RATO — Soares,** Av. Álvares Cabral, 1 (684282)

**REGO — Prates & Mota,** Rua do Benefício, 91 (773728)

**RESTELO — Macedo, Filho,** R. Rodrigo Reinel, 3-A (61184)

**S. PAULO — Central,** R. de S. Paulo 100 (320389)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 413953)

**CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420084)

**OEIRAS — Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

**PAREDE — Macau** — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

**ESTORIL — Lopes** — Rua Hangar 3 (Tel. 260008)

**CASCAIS — Misericórdia** — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Melo** — P. D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932201); **Igreja** — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740)

**DAMAIA — Confiança** — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

**QUELUZ — André** — Avenida Elias Garcia, 15 (Tel. 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

**CACÉM — Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

**MEM MARTINS — Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002)

**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** (Tel. 980456)

**SINTRA — Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

**COLARES — Colares** — Abreic (Tel. 299088).

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

**ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

**ALMADA — Magalhães** — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** — Est. Nacional, 174

**BARREIRO — Central** — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212).

**COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

**MOITA — Silva Rocha** — P. da República 16 (Tel. 2390291)

**MONTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

**SESIMBRA — Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)

**SETÚBAL — Lisboa** — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709)

**SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 221 8560)

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**
**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**
**Telef. P P C 766161**

**MÉDICO PERMANENTE**
**CLÍNICA GERAL**
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

**CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA**
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

# BOLSA DE LISBOA

## AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

| FUNDOS DO ESTADO | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons 4 3/4% 1 0 ..... | 516$00 | 516$00 | — |
| Cons 3% 1 0 ..... | — | 565$00 | 570$00 |
| Cons 3 1/2% 1 0 ..... | — | 660$00 | 680$00 |
| Centenários 4% 940 ..... | — | 1.485$00 | 1.500$00 |
| Obg Tes 4 1/2% 942... | — | — | — |
| Obg Tes 4 1/2% 943... | — | — | — |
| Obg Tes 4 1/2% 944... | — | — | — |
| Externo 1.ª série ..... | — | 1.200$00 | 1.230$00 |
| Externo 1.ª série cor. ..... | — | 1.235$00 | 1.250$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | 1.220$00 | — |
| Externo 2.ª série cor. ..... | — | 1.220$00 | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.200$00 | 1.220$00 |
| Externo 3.ª série cor. ..... | 1.240$00 | 1.235$00 | 1.245$00 |
| Caut 3.ª série s/i ..... | — | 287$00 | — |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Águas de Lisboa 5% ..... | — | — | 490$00 |
| C. P. 4 1/2% ..... | 950$00 | 945$00 | — |
| Gás, Elect. 3 3/4% ..... | — | — | 910$00 |
| Gás, Elect. 4% ..... | 850$00 | 850$00 | 855$00 |
| Gás, Elect. 4 1/2% ..... | — | 880$00 | 900$00 |
| Gás, Elect. 5% ..... | 940$00 | — | 940$00 |
| H. E. Douro ..... | — | 855$00 | — |
| H. E. Norte de Portugal ... | — | 101$00 | — |
| H. E. S. Estrela ..... | 760$00 | 760$00 | — |
| Metropolitano ..... | — | 915$00 | 925$00 |
| Petroquímica ..... | — | 800$00 | 840$00 |
| Sonefe ..... | — | 735$00 | — |
| TAP ..... | — | 930$00 | — |
| Termoeléctrica Portuguesa.. | — | 820$00 | — |
| U. E. P. 3 3/4% ..... | — | 80$00 | 81$00 |
| U. E. P. 4% 945 ..... | — | 81$00 | 83$00 |
| U. E. P. 4% 948 ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2% ..... | — | 83$00 | 85$00 |
| U. E. P. 5% 951 ..... | — | 79$00 | 80$00 |
| U. E. P. 5% 1952 ..... | — | — | — |
| **A C Ç Õ E S** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Agricultura ..... | 965$00 | 960$00 | 965$00 |
| Alentejo ..... | 730$00 | 730$00 | 740$00 |
| Angola ..... | — | 1.400$00 | 1.450$00 |
| Burnay ..... | — | — | — |
| Crédito Predial ..... | 1.970$00 | 1.970$00 | 1.990$00 |
| Espírito Santo ..... | 13.200$00 | 13.100$00 | 13.300$00 |
| Lisboa & Açores ..... | — | 3.860$00 | 3.950$00 |
| Portugal ..... | — | 2.750$00 | 2.800$00 |
| Português do Atlântico ... | — | — | — |
| Totta Aliança ..... | — | 3.950$00 | 4.100$00 |
| Ultramarino ..... | 1.400$00 | 1.395$00 | 1.405$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | — | 280$00 |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Soberana ..... | — | — | 1.850$00 |
| Tagus ..... | — | — | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola ..... | 705$00 | 700$00 | 710$00 |
| Agrícola de Cassequel ..... | 470$00 | 465$00 | 470$00 |
| Agricultura Colonial ..... | — | — | — |
| Agrícola das Neves ..... | — | 72$00 | 80$00 |
| Boror ..... | 90$00 | 85$00 | 90$00 |
| Cabinda ..... | — | 25$00 | 40$00 |
| C A D A ..... | — | 240$00 | 1.270$00 |
| Cia do Buzi ..... | 60$00 | 60$00 | 61$00 |
| Diamantes ..... | 123$00 | 122$00 | 125$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | — | 330$00 | 350$00 |
| Incomati ..... | — | 900$00 | 950$00 |
| Lobito ..... | 375$00 | 372$00 | 380$00 |
| Moçambique ..... | — | 38$00 | 42$00 |
| Sonefe ..... | 225$00 | 221$00 | 230$00 |
| Zambézia ..... | — | 37$50 | 38$50 |

| C.as Diversas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Leiria ..... | — | 1.400$00 | 1.500$00 |
| Cimentos Tejo ..... | — | 1.900$00 | — |
| Colonial de Navegação ... | 550$00 | 550$00 | 560$00 |
| C U F. ..... | 1.200$00 | 1.200$00 | 1.205$00 |
| Industrial Aliança ..... | — | 415$00 | 500$00 |
| Nacional de Navegação ... | — | — | 1.170$00 |
| Petroquímica ..... | — | 2.900$00 | 3.000$00 |
| Portugal e Colónias ..... | — | 1.100$00 | 1.160$00 |
| Port. de Celulose ..... | — | 3.300$00 | 3.800$00 |
| Port. de Pesca ..... | — | — | 750$00 |
| Port. de Tabacos ..... | 383$00 | 381$00 | 385$00 |
| Sacor ..... | — | 4.500$00 | 4.850$00 |
| Soce ..... | — | 2.300$00 | 2.600$00 |
| Tabacos de Portugal ..... | — | 805$00 | 850$00 |
| U F Azoto ..... | 892$00 | 891$00 | 894$00 |
| **Águas, Electricidade e Gás** | | | |
| Águas de Lisboa 934 ..... | 401$00 | 400$00 | 405$00 |
| Águas de Lisboa 1936 ..... | — | 400$00 | 405$00 |
| Eléctrica das Beiras ..... | — | 1.420$00 | 1.500$00 |
| Gás e Electricidade ..... | 390$50 | 390$50 | 391$00 |
| H. Alto Alentejo ..... | 180$00 | 180$00 | 180$50 |
| H. E. Cávado ..... | 1.245$00 | 1.240$00 | 1.250$00 |
| H. E. Douro ..... | 1.250$00 | 1.245$00 | 1.245$00 |
| H. E. Portuguesa ..... | — | — | — |
| H. E. S. Estrela ..... | — | — | — |
| H. E. Zêzere ..... | 1.390$00 | 1.385$00 | 1.395$00 |
| Nac. de Electricidade ..... | 1.390$00 | 1.385$00 | 1.395$00 |
| Termoeléctrica ..... | — | 1.420$00 | 1.450$00 |
| União Eléctrica Portuguesa | 183$00 | 182$50 | 183$50 |
| **FUND. DE INVESTIMENTOS** | | | |
| F. Invest. Atlântico ..... | C/Rend.º | 166$40 | — |
| F. I. D. E. S. ..... | — | 110$70 | 114$00 |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 12/7/67 | 18/7/67 | 19/7/67 |
|---|---|---|---|
| GERAL ..... | 105,2 | 105,1 | 105,2 |
| METROPOLITANAS.. | 104,4 | 105,0 | 105,0 |
| ULTRAMARINAS ..... | 110,8 | 105,9 | 106,1 |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| África do Sul — Rand ... | 35$00 | 37$00 |
| Alemanha — Marco ..... | 7$10 | 7$30 |
| América | | |
| Dollar de 1 e 2 ..... | 28$35 | 28$65 |
| Dollar de 5 a 1000 ..... | 28$55 | 28$85 |
| Canadá — Dollar ..... | 26$20 | 26$70 |
| Argentina — Peso ..... | —$— | —$— |
| Áustria — Schilling ..... | 1$10 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro ..... | $00,8 | $01,3 |
| Espanha — Peseta ..... | $47,5 | $48,5 |
| Holanda — Florim ..... | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra ..... | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira ..... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham ..... | 4$90 | 5$40 |
| Bélgica — Franco ..... | $56 | $58 |
| França — Franco ..... | 5$78 | 5$93 |
| Suíça — Franco ..... | 6$58 | 6$73 |
| Dinamarca — Coroa ..... | 4$05 | 4$25 |
| Noruega — Coroa ..... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia — Coroa ..... | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel)... | 295$00 | 305$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra) ..... | 230$00 | 245$00 |
| Portugal — barra fino ... | 32$70 | 33$70 |

**J. BURNAY, L.DA**
**RUA DO OURO, 72**

**Notas estrangeiras**
**Papéis de crédito**
**Telef. 321273**

## Confraternização de expedicionários

CALDAS DA RAINHA, 20 — Completando-se no próximo dia 23 do corrente vinte e seis anos sobre a data em que o 1.º Batalhão Expedicionário do R. I. 5 chegou a S. Vicente de Cabo Verde, vai efectuar-se, nas Caldas da Rainha, um almoço de confraternização comemorativo daquela data, para o que foram convidados todos os expedicionários — oficiais, sargentos e praças.


**BARCO DE RECREIO**

Vende-se com motor Mercury 22 CV e capa. Barco passeio e esqui. Comp. 3,3 m — Tel. 44135.

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIAS DE HOJE

### BAÍA DAS EMBOSCADAS — no SÃO JORGE
### OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ — no POLITEAMA

**SÃO JORGE**
Às 21.30
**ESTREIA**
(Adultos)
Um dos mais sangrentos episódios da guerra do Pacífico!

**BAÍA DAS EMBOSCADAS**
com **Hugo O'Brian — Mickey Rooney — James Mitchum**

---

**MUNDIAL**
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme maravilhoso que conquistará o publico

**A ILHA DOS DELFINS AZUIS**
**Celia Kaye** e **Larry Domasn**
— EASTMANCOLOR —

---

**MONUMENTAL**
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma das mais célebres novelas de VICTOR HUGO!

**O HOMEM QUE RI**
com **Jean Sorel** e **Lisa Gastoni**
Eastmancolor

---

**estúdio 444**
Telef. 750095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
**Jean-Claude Brialy, Nadja Tiller** e **Gert Frobe** no excepcional filme de mestre **Rolf Thiele**

**TONIO KRÖGER**
Inspirado no famoso livro de **Thomas Mann**
AR CONDICIONADO

---

**RESTELO**
Telef 61 03 75
(M. 17 anos)
Às 21.30

**077 DESAFIA OS ASSASSINOS**
com **Richard Harrison** e **Susy Andersen**

---

**EDEN**
Telef. 32 07 68
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M/ 17 anos)
**FRANCO NERO** é já hoje o maior intérprete dos mais violentos «westerns»!

**TEMPO DE MASSACRE**
Eastmancolor - Scope

---

**ROMA**
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 21.30
(M. 12 anos)
**Spencer Tracy, Mickey Rooney, Terry-Thomas**
na mais hilariante e original comédia dos ultimos anos!...

**O MUNDO MALUCO**
Realização de **Stanky Kramer**
Tela de 70 mm. — Preços normais
AR CONDICIONADO

---

**AVIS**
Telef 53 23 00
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
**Walter Chiari, Graziella Granata** e **Peppino de Filippo**
na espirituosa e atrevida comédia

**O HOTEL DA MALANDRICE**
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

---

**EUROPA**
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
**Catherine Diamant** e **José Luís Lopez Vasquez** na deliciosa comédia

**UMA FRANCESA EM FÉRIAS**

---

**CINEMA IDEAL**
Telef. 32 41 94
Às 21 h.
(M. 17 anos)
077 MISSÃO EM LISBOA
A MÚMIA

---

**TIVOLI**
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
JULIETA DOS ESPÍRITOS
A ESTRANHA CONDESSA

---

**TERRASSE**
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
ANJOS REBELDES
A ILHA MISTERIOSA

---

**POLITEAMA**
Telef. 32 63 05
HOJE, À NOITE
ÀS 21.30
**EM ESTREIA**
**O War West numa bárbara evocação**

**OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ**
com Brad Harris e Helga Sommerfeld
**A história de uma quadrilha de bandoleiros dizimada a ferro e fogo.**
Scope-Color — M. 17 anos
Hoje, ás 18.30 — **SESSÃO CLÁSSICA**
(Adultos)

---

**SÃO LUIZ**
Telef. 32 71 72
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
O filme que provocou a maior celeuma em todas as camadas sociais!

**BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO**
com **Elizabeth Taylor** e **Montgomery Clift**

---

**IMPÉRIO**
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. de 17 anos)
O moderno cinema japonês em Lisboa

**FORÇADO AO CRIME**
Realização de **Kinji Fukasaku**

---

**estúdio**
Tel. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
18.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar

**UMA RÉSTIA DE AZUL**
com **Sidney Poitier**

---

**TIVOLI**
Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
UMA AVENTURA EMPOLGANTE NO OESTE:

**CAVALGADA DE PAIXÕES**
com **Ann-Margret, Red Buttons** e **Bob Cummings**

---

**ALVALADE**
Tel. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
**Elizabeth Taylor, Montgomery Clift** e **Katherine Hepburn** em

**BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO**

---

**CONDES**
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!

**APURADOS PARA O SERVIÇO**
com **Bucha & Estica**

---

CINE-TEATRO
**LIDO**
AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 21.30 h.
(M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO DO MELHOR FILME PORTUGUÊS DA ÉPOCA!!!

**SARILHO DE FRALDAS**

---

**ODEON**
Telef. 32 6283
As 15.15 — 18.15 (p. r). e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
**PEDRO INFANTE**

**ESCOLA DE VAGABUNDOS**
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

---


**COZINHA ALENTEJANA**
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Telf. 727071


# OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).

**CINEMAS**

ARCO IRIS — Às 21: «Átila» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A aventura está ao largo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A espada do herói» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Serviço Secreto X 17» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dr. tenha maneiras» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Com jeito vai cow-boy» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O ultimo Viking» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A rapariga» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «Lancelote e o sua dama» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O caso Ipcress» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
CAMPOLIDE CINEMA — Às 21 h.: «20 quilos de sarilhos» (17 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).

**● Na Linha de Sintra**

**DAMAIA** — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Falsa acusação» (17 anos).
**QUELUZ** — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).
**MEM MARTINS** — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Sanilho de fraldas» (12 anos).
**SINTRA** — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Vêm aí os russos!» (12 anos).
**ERICEIRA** — CASINO — Às 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).

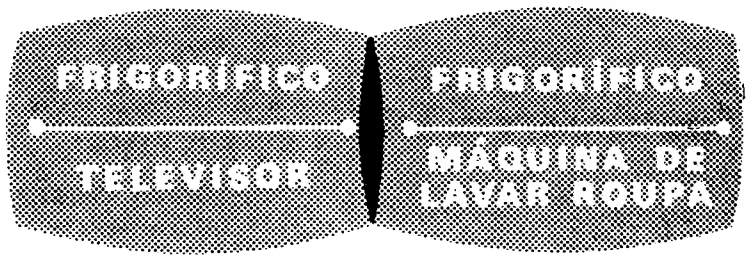
**● Na Linha de Cascais**

**ALGÉS** — STADIUM — Às 21: «A Sorte» (17 anos).
**PAÇO DE ARCOS** — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).
**OEIRAS** — OEIRAS-CINE — Às 21: «A morte a compasso» (17 anos).
**PAREDE** — ROYAL-CINE — Às 21: «Com os olhos da alma» (12 anos).
**ESTORIL** — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Comissário de polícia» (12 anos).
**CASCAIS** — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Tiro de aviso» (17 anos).

**● Na Outra Banda**

**ALMADA** — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
**COSTA DA CAPARICA** — CINE-COPACABANA — Às 21: «Sandokan e os piratas» e «O gendarme em Nova York» (12 anos).
**TRAFARIA** — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 45: «Totó diabólico» e «O assassino» (17 anos).
**COVA DA PIEDADE** — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Os sedutores» e «As cinco caras do assassino» (17 anos).


**OFERTA ESPECIAL DE VERÃO**
NA COMPRA DE 1 DESTES 2 CONJUNTOS




DA MARCA PHILIPS
OFERECEMOS-LHE GRATUITAMENTE
**1 FRIGORÍFICO-BAR**
NO VALOR DE
**2.980$00**
A PRONTO PAGAMENTO • DESCONTOS EXCEPCIONAIS
VISITE A
**CASA FIGUEIROA**
LISBOA — RUA MACAU, 8-B — TELEF. 84 78 35 - 83 25 56
AMADORA — RUA ELIAS GARCIA, 276-C — TELEF. 93 05 63
STAND NA FEIRA POPULAR JUNTO AO LAGO



(M. 6 anos)
**MONUMENTAL de CASCAIS**
**DOMINGO, 23 DE JULHO**
**às 17.30 horas**
☆
**4 toiros de VINHAS**
**para os cavaleiros**
**MANUEL CONDE**
**JOSÉ CORTES**
☆
**4 toiros de**
**PINTO BARREIROS**
**para os matadores**
**JAIME OSTOS**
**JOSÉ SIMÕES**
☆
**Forcados Amadores de Lisboa de Nuno Salvação Barreto**
☆
**PREÇOS desde 25$00**
☆
**Bilhetes à venda em LISBOA**
**ABEP** (Restauradores)
tel. 32 88 23
**TABACARIA FREITAS**
Rua 1.º de Dezembro, 85
**Em CASCAIS**
**NOS LOCAIS DO COSTUME**
Telefones — 28 10 07 - 28 11 26



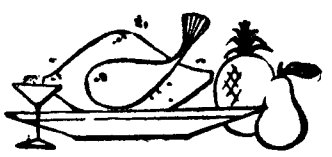
DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO



**O FORCADO**
O FADO
ONDE NÃO É RICO...
É OUTRO FADO!



**bom apetite**



**CAFÉ NACIONAL**
REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ,
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO 41 A 65

**Restaurante CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

**BÓLIDE**
AV DE ROMA, 1-A—TELEF 163524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30

**PRAIA DO MAGOITO**
Reabriu o «SOLAR DO MAIA»
Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES
Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF 24 89 61
Direcção de MARIA IVONE

# DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782


# AS CRIANÇAS NÃO TÊM DIVERTIMENTOS

É um problema importante, que requer urgente e justa solução o das diversões para crianças pobres, sujeitas aos perigos da rua, dos quais resulta elevada percentagem diária de acidentes não raras vezes de consequências trágicas.

Há, espalhados pela cidade, «Jardins Infantis», os quais, todos juntos, não comportam sequer um por cento da população infantil a que são destinados; e não têm arvoredo, nem lagos, são áridos, com larga exposição ás intempéries, completamente despidos de vegetação. Numa palavra: não servem para o fim a que são destinados. Além do mais, para menores de 6 anos raríssimo é haver um espectáculo que lhes seja totalmente destinado, isto além dos poucos cinemas onde a sua entrada seja permitida. Além disso, os mais pequenos deliciam-se com palhaços, «marionettes» e pantomimas próprias da sua pouca idade.

Não raro se vê anunciado nos jornais que a Câmara Municipal de Lisboa organiza sessões ou espectáculos infantis, ao ar livre, cujos numeros lhe são apropriados e com os quais a criançada se diverte á larga, com entradas livres para elas e quem as acompanha.

E aqui no Porto quando se proporciona ás crianças pobres os divertimentos próprios da sua idade, que tão necessários lhes são — e que deixam pela vida fora gratas recordações?

## Novo treinador de basquetebol do F. C. do Porto

O F. C. do Porto resolveu já o problema da orientação técnica das suas equipas de basquetebol, escolhendo para tal cargo, o seu antigo jogador Mário Machado, o qual actualmente treina o Ferroviário de Lourenço Marques.

## A equipa da Flandria já não será orientada por Alves Barbosa

Embora indigitado para orientar técnicamente a equipa bélga da Flandria que participa do grande prémio do F. C. P. em ciclismo, Alves Barbosa não poderá desempenhar tal missão devido a pertencer ao conselho técnico da Federação. Esse cargo, será pois desempenhado na emergência pelo próprio massagista da turma belga.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

No domingo, o «programa festival» terá como principal atracção no Teatro Vale Formoso, o canconetista António Calvário, á frente de um escolhido elenco.

— Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Mouco, de 33 anos, viuva, serviçal de São João da Pesqueira, que foi agredida á facada pela patroa, Adelaide da Costa, e ficou gravemente ferida nas costas.

## Morto pelo comboio

Esta manhã, quando atravessava a linha férrea que passa pelo lugar de Arroteia, em Leça do Balio, foi apanhado por um comboio, o jovem serralheiro José de Abreu Barbedo, de 18 anos, Rua 7 ao monte de Recarei, 408, da mesma freguesia O pobre rapaz morreu a caminho do hopital de São João e o cadáver foi para o Necrotério.

## Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Roubo no metropolitano» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A cabeça do cliente» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Duas plateias para a morte» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Gibraltar» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A Cidade dos Pistoleiros» e «Os Cavaleiros do Ar» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O mistério do alto da falésia» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Homicídio em San Francisco» (17 anos)
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 45: «O Leão de Tebas» (12 anos).
SÃO MAMEDE DE INFESTA — Às 21 e 45: «O Mistério da Selva Negra» (12 anos).

## Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Roubo no metropolitano» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A cabeça do cliente» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Escandalo na alta roda» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Duas platelas para a morte» (Adultos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Gibraltar» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO—Às 15 e 30: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos)

## Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

**ALVES**, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 167 (T 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Boniardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da República, 118 (T 2-5116) ✲ **COUTO**, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, (T 2-2664) **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T Pereira, 227 (T. 5-1754) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 58-0127)

## A visita do ministro do Interior

Vem amanhã a esta cidade o sr. ministro do Interior, que fará diversas visitas e terá reuniões de trabalho com autoridades do distrito. Às 10 e 30, haverá reunião no Governo Civil com os presidentes dos Municípios do distrito; ás 13 horas, almoço oferecido pelo chefe do distrito; ás 15 e 30, aquele membro do Governo receberá na sede da Junta Distrital, os cumprimentos dos dirigentes do mesmo orgão administrativo e assistirá a uma exposição sobre o plano de obras em curso. Seguir-se-ão rápidas visitas ao Abrigo Materno-Infantil, ao Abrigo Maternal e ás obras de remodelação e ampliação da Escola Rosa Santos e Escola das Artes e Ofícios dos Carvalhos.

## Mário em definitivo no F. C. do Porto

Foi ontem á noite oficialmente encerrado o caso da transferência do bracarense Mário para o F. C. do Porto. O «negócio» foi fechado na sede do clube das Antas entre o jogador, o dirigente Renato Feio e Flávio Amorim. Segundo as clausulas do contrato que vincula por três épocas o atleta do F. C. do Porto, o jogador Mário receberá 375 contos, enquanto que o Sporting de Braga contará com o concurso em definitivo dos jogadores Carlos Baptista e Alípio Vasconcelos e a título de emprestimo por uma época, de Rendeiro e Francisco Baptista.

Também foi decidido a transferência para o Braga do internacional junior Arlindo, transacção pela qual o Sporting minhoto pagará uma centena de contos.

## O VI FESTIVAL Folclórico Nacional

PÓVOA DE VARZIM, 20 — Na praça de touros desta vila decorrerá no domingo, a partir das 17 e 30, a segunda eliminatória do VI Festival do Folclore Nacional, para apuramento dos representantes do Douro Litoral.

# Diario de Lisboa COIMBRA

# VAI SER ELECTRIFICADA A ZONA RURAL DO DISTRITO

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr eng.º Araújo Vieira, deu conhecimento de ter sido informado, particularmente, pelo sr. ministro das Finanças, que fora autorizado um empréstimo de dez mil contos aos Serviços Municipalizados, para a electrificação da zona rural do distrito. E manifestou a sua satisfação por assim se poder electrificar uma parte do concelho que ainda não dispõe de energia, o que será, também, motivo de regosijo para as populações beneficiadas.

Foi decidido que, por não ter sido apresentado no devido tempo o projecto de uma construção clandestina na Volta das Calçadas, seja a mesma demolida.

O sr. eng.º Azevedo Sobral lembrou a conveniência de se aproveitar a epoca de Verão para o arranjo dos pavimentos das ruas da Sofia, Visconde da Luz e Ferreira Borges, de forma a evitar, que no Inverno, as águas pluviais fiquem empoçadas, como acontece naquelas artérias.

## A peregrinação dos Municípios a Fátima

A partir de hoje, está aberta, no Pavilhão de Turismo, a inscrição para a Peregrinação Nacional dos Municípios a Fátima, depois de amanhã e no sábado.

A partida está marcada para sábado, ás 16 e 30 horas, junto do referido pavilhão e o regresso será no domingo, depois do encerramento das cerimónias.

A inscrição é limitada, pelo que os interessados devem inscrever-se urgentemente.

## Pela Universidade

Devem comparecer, urgentemente, na Secretaria da Universidade, os alunos srs. Virgílio de Jesus Miranda de Carvalho, da Faculdade de Direito; D. Maria Arlete de Morais Queirós e António Camilo Ferreira Alves, da Faculdade de Ciências.

## O XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras

Decorrem em ambiente de crescente interesse os trabalhos do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras.

Deram lições, esta manhã, no Curso Elementar, os srs. prof. dr. Valter Medeiros, sobre «Língua Portuguesa—I»; drs. Carlos Louro da Fonseca e Aguiar e Silva, «Redacção» e dr. Armando Lacerda, «Fonética Portuguesa»; no Curso Complementar, profs. drs. Costa Ramalho, «Sintaxe e composição» e Valter Medeiros, «Língua Portuguesa—II»; e no Curso Superior, profs. drs. Costa Pimpão, «Camões e «Os Lusíadas» e Herculano de Carvalho, «Temas de linguística portuguesa e românica».

Comum aos Cursos Complementar e Superior, o sr. dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral de Literatura Portuguesa».

Durante a tarde, houve, a segunda visita, a monumentos de Coimbra, dirigida pelo sr. prof. Luís Reis Santos; e ás 21 e 30, no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, o Coral dos Estudantes, do qual é professor de canto Giovanni Boyer, dará um recital, sob a direcção do sr. dr. Francisco de Faria. O programa divide-se em três partes, incluindo peças de Giacomo Carissimi, D. Pedro de Cristo, Estêvão Lopes Xorago, Fr. Manuel Cardoso, Manuel Faria, Lopes Graça e Sousa Santos.

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Biquinis e musculos» (17 anos).
ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21.45: «Sarilhos de fraldas» (12 anos).

## Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA—Rua do Brasil (Tel. 26046).


Praça Carlos Relvas

SETÚBAL

(M. 6 anos)
DOMINGO, 23 DE JULHO
às 18 horas
1.ª TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS DA FEIRA DE SANT'IAGO
4 Toiros de António José Teixeira para
DAVID R. TELES
LUÍS M. DA VEIGA
4 Toiros de José Pedrosa para
AMADEU DOS ANJOS
JOSÉ LUÍS BARRERO
FORCADOS-AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
de Joaquim José Capoulas
Sol desde 30$00
Sombra desde 80$00

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

3ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

5.ª CORRIDA TV

CAVALEIROS
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
FERNANDO DOS SANTOS
ÓSCAR ROSMANO
RICARDO CHIBANGA
7 TOIROS de OLIVEIRA (IRMÃOS)
Forcados Amadores de Santarém
comandados por Rhodes Sérgio

Telefones: 771819 - 761539 - 321712 e 30769

A Europa...
ou Nova Iorque
a 150 esc. por dia

Quarto e pequeno almoço, circuitos turísticos ILIMITADOS, taxas, descontos importantes em compras, divertimentos, etc.

EXPO 67

A maior concentração de progresso humano no campo das artes, industrias, etc. Num só local o Mundo do Futuro. Diversos programas desde 13.210$00.

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

Peça programas à
CITIRama
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA — TELEF. 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283456

Já pensou no ISLA para a sua filha?
Rua do Sacramento, à Lapa - 14 • Telef. 676395

CURSO DOS LICEUS
EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

2.º CADERNO
SUPLEMENTO
SEMANAL DO
Diario de Lisboa

N.º 468
20 - 7 - 1967

# Jane Austen morreu há 150 anos

JANE AUSTEN

CELEBROU-SE no dia 18 deste mês de Julho, sobretudo na Inglaterra, onde nasceu e viveu, o 150.º aniversário da morte de Jane Austen — a romancista consagrada de «Orgulho e Preconceito», de «Abadia de Northanger» e de «Emma». A escritora que a vida privou de acontecimentos numa trajectória obscura e breve de 42 anos, que não conheceu o amor nem o êxito literário, mas que criou uma obra vasta e perene capaz de impressionar nos dias de hoje, como há um século, a imaginação e o gosto, é agora evocada como figura das maiores na literatura inglesa e universal. Exposições biobibliográficas, representações teatrais, conferências, visitas e romagens aos locais associados á vida da escritora, recordaram o frágil perfil dessa inglesinha sonhadora e simples em cuja pena repercutiram estranhamente os sentimentos mais intensos e um singular poder de observação e intuição.

Filha de um presbítero anglicano, Jane Austen viveu os primeiros dezasseis anos na residência paroquial de Steventon. A família mudou-se posteriormente para Bath, onde o pai da escritora morreu em 1805, deixando sós a viúva, Jane e sua irmã Cassandra. Outros filhos do presbítero espalharam-se pelo mundo, na época de lutas que a Europa então atravessava sob a tempestade napoleónica, e dois deles chegaram ao posto de almirantes na Armada inglesa. Mas Jane e o seu pequeno mundo feminino continuaram até final no confinamento provinciano, instalando-se a partir de 1809 na aldeia de Chawton, no Hampshire, onde a escritora morreu, quase ignoradamente, em 1817.

E, no entanto, entre os precursores do romantismo inglês na literatura de imaginação e a sua presença plena no romance histórico de Walter Scott, a personalidade de Jane Austen destaca-se, definida e original; mas enquanto a obra de Scott pouco mais representa hoje do que recordação de história literária, a da autora de «Orgulho e Preconceito» tem ganho com o tempo actualidade sempre maior graças ás qualidades com que soube antecipar-se ao futuro: bom senso descritivo, gosto da narração sóbria e quase realista, ironia leve e simples, interesse sempre vivo das personagens e sentimentos expressos nos seus romances. Provinciana que viveu sem acontecimentos nem emoções, que da existência só conheceu o superficial e o vulgar, teve no entanto a arte surpreendente e inesperada da composição literária e a intuição do romance moderno de costumes. Por isso a sua obra sobreviveu entre as de muitos contemporâneos que ninguém já lembra e é hoje lida com interesse que não encontrou outrora.

A obra de Jane Austen germinou quase exclusivamente de uma extraordinária vida interior. Desde a infância até á morte não co-

(Continua na página central)

# EVOCAÇÃO DE JOSÉ JÚLIO

Passa em 23 do corrente mais um ano sobre o falecimento de José Júlio, figura singular de pedagogo e de artista cuja memória permanece como indelével saudade entre os amigos e admiradores que tão prematuramente deixou. A sua órbita de pintor de marcada personalidade inscreveu-se numa curta duzia de anos, até 1963. Mas viveu-a José Julio com tão intensa paixão e culta lucidez que a obra por ele legada perdura como património definitivo e merece ser recordada perenemente.

As criações do artista, sobretudo no período final, são testemunhos de um largo espírito, de uma abertura franca e corajosa á renovação da pintura, de uma sensibilidade invulgarmente desperta e original. Como escreveu um dos seus amigos, a obra de José Júlio «entra de direito no museu nacional — no museu ideal do nosso itinerário artístico, documentando uma pintura de largo gesto, subordinada á abstracção do real — dum real que soube não recusar inteiramente como dado de inspiração».

Sentidamente nos associamos á evocação de José Júlio, no 4.º aniversário do seu falecimento, que privou a arte portuguesa moderna de um alto valor em plena ascensão.

«Forma alada», óleo de José Júlio

# O ESPECTÁCULO DE «MARIONNETTES» DE SANTO ALEIXO

## por MICHEL GIACOMETTI

*Miched Giacometti interessa-se pela Companhia de António Talhinhas desde 1965. A sua existência foi-lhe revelada por um grupo de amigos de Estremoz. As entidades oficiais locais não acharam necessário dar-lhe o seu apoio para a realização de um conjunto de projectos tendo em vista, essencialmente, gravar pela imagem e pelo som o repertório completo da companhia.*

*No entanto, alguns curtos excertos das peças «A Criação do Mundo» e «Nascimento do Menino Jesus» estão incluídos nos discos «Alentejo» e «Cantos Tradicionais do Distrito de Évora», realizados por Fernando Lopes Graça e Michel Giacometti.*

*Michel Giacometti, com a colaboração do arquitecto Gustavo Marques, fez um inquérito intensivo e de várias semanas junto da família Talhinhas e de várias dezenas de informadores de localidades vizinhas de Santo Aleixo (Alto Alentejo), recolhendo mais de 25 horas de gravação de entrevistas, 15 horas de*

(Continua na página central)

Os três diabos do «Auto da Criação do Mundo»

# «IN MEMORIAN»

## por LEDA VIEIRA

**Construi-te de barro, como um Deus, e portanto quebrável**
**Construi, nervo a nervo a tua face, o teu sorriso instável**
**Gravei em bom cristal o teu metal de voz e então, ficámos sós**

**Depois, foram vitrais de luz a convergir nos montes**
**Romarias de sol, sêde a beira das fontes**
**Garrafas de champanhe a gelar nos regatos**

**Depois, advérbio de tempo, pouco a tempo, fora de tempo até**
**Depois lutei, lutei, pra te manter de pé**
**Eras de barro e podias quebrar nalguma ribanceira**
**E a pesar d'a derrota, dei-me inteira**

**Em teoria houve um erro tremendo na minha construção**
**Esqueci a nossa idade, o factor tempo e a sua corrosão.**

# LIVROS INGLESES

Recebemos da editorial Hutchinson, de Londres, três obras representativas do movimento literário e cultural na Grã-Bretanha, cada uma delas merecedora de interesse sob a sua especial perspectiva.

A novela «The Redoubt», de Elizabeth Mavor, é uma típica expressão do género na literatura inglesa contemporânea, com o seu estilo sóbrio e nítido, a voluntária supressão de explorações sentimentais, o humor discreto e a progressão do argumento através de imagens sumárias. Elizabeth Mavor foi há pouco qualificada no «Times Literary Supplement» como autora de singular significado nas correntes novas da novelística.

Outro exemplo característico no género é o de Beryl Bainbridge na novela «A weekend with Claude», testemunho brilhante e bizarro de um mundo que se abre para conceitos da vida muito diversos dos que a literatura inglesa retratou no passado próximo. A fantasia da autora tem algo de neurótico, mas sugere-lhe notáveis efeitos de interpretação da natureza humana neste livro.

É também da editora Hutchinson o livro «The Visible Persuaders», um estudo de Denis Thomas sobre os processos de pensamento e de acção na indústria moderna da publicidade. Esta é analisada não só no seu significado económico e social, mas nas motivações psicológicas do comportamento individual sobre as quais faz incidir os seus processos suasórios.

As edições Hutchinson mantêm o cómodo e atraente arranjo gráfico que continua a assinalar os livros ingleses, mesmo nas séries populares.

### «THE MULES OF BORGO SAN MARCO»

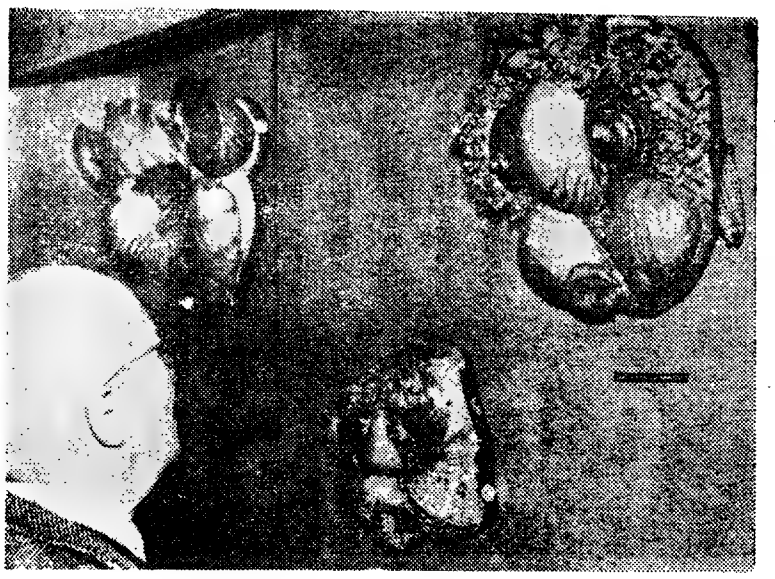
de W. Canaway

Nesta novela, em estilo e composição pitorescos, apresenta o autor a face fútil e ridícula da guerra, pondo frente a frente e em situações humorísticas um major inglês e um major alemão, na fase final da campanha de Itália, em 1945. O humor britânico, aliado a um critério novelístico moderno e a um sentido animado e rápido da arte de narrar, fazem deste livro de W. Canaway um motivo de leitura ligeira invulgarmente agradável. Edição Hutchinson, de Londres.

### «THE GREEKS»

de Antony Andrews

Integrado na série «The History of Human Society», que já trouxe a público obras de relevante categoria historiográfica sobre as civilizações pré-históricas, os impérios marítimo-comerciais da Holanda e da Espanha e os pioneiros dos Estados Unidos, acaba de apresentar a editorial Hutchinson, de Londres, o estudo «The Greeks», por Antony Andrews. Nesta análise da evolução da sociedade grega desde o ano de 750 a 350 antes de Cristo traça o autor uma apreciação objectiva e moderna, sem idealizações convencionais, da civilização helénica, sem diminuir o significado dos aspectos que hoje se afiguram menos atraentes. O ensaio segue uma linha político-económica que vai muito além dos moldes tradicionais e abre perspectivas novas de grande interesse.



**No Museu de Artes Decorativas, em Paris, abriu recentemente ao público uma exposição intitulada «L'Art Brut». As características dessa nova experiência estética, que tem o mérito inicial da sinceridade ao apresentar-se como arte deliberadamente decorativa, podem apreciar-se nesta foto que apresenta três composições de Maisonneuve. A da esquerda intitula-se «Cabeça com grandes orelhas»; a da direita, «A eterna infiel»; a de baixo, «O teutão».**

## O Prémio Literário «Esso – Jornal de Letras»

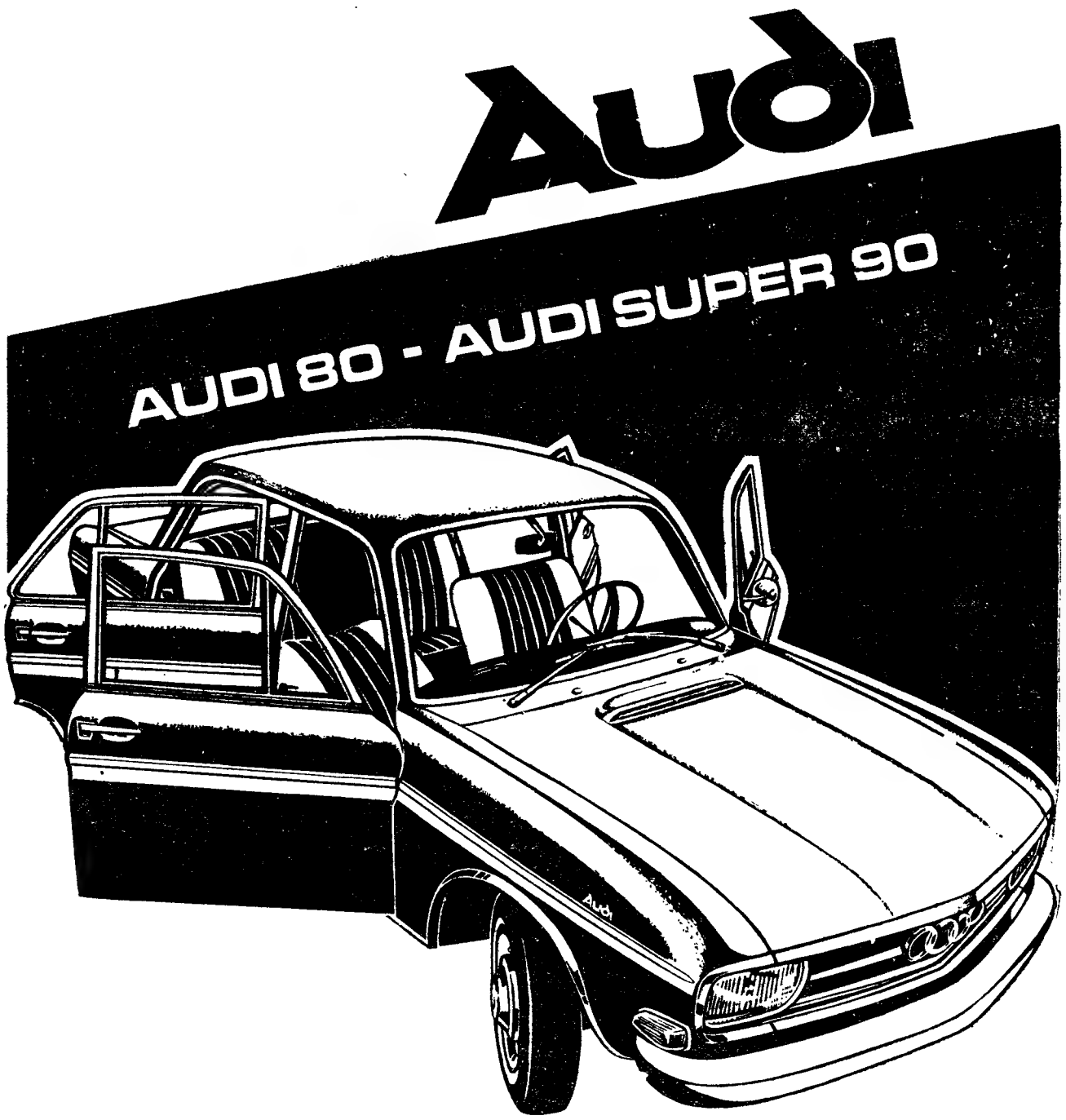
Com um trabalho intitulado «A linguagem cinematográfica de Oswald de Andrade e Guimarães Rosa, o aluno da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal, do Rio de Janeiro, Rui Barbosa de Castro Filho obteve o Prémio «Esso-Jornal de Letras» para universitários. O ensaio, que foi qualificado de «excelente» pelo juri — constituído por Josué Montello, Leonardo Arroyo, Eduardo Portela e Lago Burnett — confere ao vencedor a frequência, com todas as despesas pagas, do curso de Língua e Cultura Portuguesas na Universidade de Coimbra.

Houve ainda um 2.º prémio, atribuído a Leornor Scliar Cabral pelo ensaio «Em busca da Poesia» (na importancia de 1000 cruzeiros-novos, ou cerca de 12 contos) e um 3.º prémio, concedido a António Dimas de Morais, pelo estudo «Riobaldo, esse desconhecido», no valor de 500 cruzeiros (cerca de 6 contos).

## VIDA CULTURAL NA ILHA DA MADEIRA

O jornal «O Comércio do Funchal», que está sendo o órgão condigno das actividades culturais madeirenses, sobretudo para as novas gerações intelectuais, publica na sua edição de 2 de Julho uma notável entrevista com Rui Camacho sobre «A situação da vida cultural da Madeira». Neste número inicia a sua colaboração no jornal o sociólogo do desporto prof. José Esteves, que vai valorizar o prestigioso periódico insular com os seus trabalhos.


SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DOS NOVOS MODELOS




A Auto Union lança agora dois novos modelos de sensação:
O Audi 80, um carro ainda mais rápido e económico — 91 HP.
O Audi Super 90, um carro extraordinário, desportivo, requintado nos detalhes — 102 HP, velocidade máxima 163 km/h, grande poder de aceleração: de 0 a 100 km/h em 12,5 s.
Em ambos os modelos: um motor notável concebido pela Mercedes-Benz, a já famosa segurança e a alta qualidade da marca Auto Union.

**2 e 4 Portas**

**em exposição: C. SANTOS S.A.R.L.** Avenida da Liberdade, 29-41, Lisboa

# ACTIVIDADE EDITORIAL

## «Serão»
### página de arqueologia e etnografia do «Notícias de Viana»

Tem prosseguido com meritória continuidade, fruto de dedicação regionalista e de devoção cultural, a publicação do suplemento «Serão», página de arqueologia artística e etnografia do jornal «Notícias de Viana». José Rosa de Araujo, criador dessa interessante coletanea de estudos regionais, insere nas suas ultimas edições (n.os 25 a 27), trabalhos sobre Abel Viana, comerciante de Viana do Castelo em 1879, imagens religiosas negras, «costumeiras» tradicionais, apontamentos etnográficos e históricos, etc. A obra que está a realizar-se no «Serão» é exemplo a seguir na nossa imprensa provinciana, sem prejuizo dos usuais suplementos de letras e artes.

## «Anchieta»
### de Jorge de Lima em edição de bolso

Jorge de Lima, o grande poeta brasileiro de «Invenção de Orfeu», escreveu uma pequena biografia de Anchieta, que é um verdadeiro hino de admiração pela figura e a obra evangelizadora do «Apóstolo do Brasil». As Edições de Ouro apresentaram, em volume de bolso, este livro de Jorge de Lima, com uma introdução de Afrânio Coutinho.

## «O Tempo e o Modo» n.os 45 e 46

As duas mais recentes edições publicadas da revista «O Tempo e o Modo» (n.os 45 e 46, de Janeiro e Fevereiro do ano corrente) assinalam a continuidade da acção cultural que vem sendo realizada brilhantemente por esta publicação. No n.º 45 salienta-se o significado do 4.º aniversário da revista, seguindo-se colaborações do prof. A. H. Oliveira Marques, D. Helder Camara, Leo Von Gensan, Nelson de Matos, Manuel de Lucena, Rui Belo, etc. O n.º 46 insere colaborações de Rui Belo, Mário Brochado Coelho, Mário Murteira, Julio de Castro Caldas, Pedro Azurém, Eugénio de Andrade, Rodrigues Miguéis e Miguel Castro Henriques.

A actualidade dos temas versados, o nível literário ou informativo das colaborações e a vivacidade do noticiário crítico constituem em «O Tempo e o Modo» atractivos constantes de leitura. mês de Julho.


**SORTEIO DO INQUÉRITO**

A Z

**PREMIADOS**

**8 DIAS EM PARIS**

N.º 3985 — Carlos Lineu Cerqueira Pascoal
R. Santa Helena, 21
Cova da Piedade

**8 DIAS EM MADRID**

N.º 3985 — Carlos Lineu Cerqueira Miranda
Rua Diniz Dias, 24
Bairro do Restelo — Lisboa-3


## LIVROS NOVOS DE AUTORES ESTRANGEIROS

### «SALVE-SE QUEM PUDER»
de Lawrence Durrell

Numa sucessão de histórias breves e incisivas, Lawrence Durrell apresenta em «Salve-se quem puder» uma galeria de situações e de figuras que retratam os meios diplomáticos britânicos com mordaz veracidade. O escritor consagra com este livro o alto lugar que lhe tem sido conferido pela crítica e pelo próprio público de dezenas de países na literatura portuguesa contemporânea. *Editora Ulisseia*, tradução de Daniel Gonçalves.

### «HISTÓRIA UNIVERSAL», 7.º volume
de Carl Grimberg

O sétimo volume da excelente «História Universal», de Carl Grimberg, que a editora *Publicações Europa-América* tem vindo a divulgar em tradução de Jorge de Macedo, abrange o período medieval que decorre desde as Cruzadas ás guerras hussitas. A limpidez e a precisa correlação dos factos históricos nesta obra asseguram-lhe o interesse para as mais várias categorias de leitores e estudiosos.

### «HISTÓRIA SOCIOLÓGICA DA CULTURA»
de Alfred Weber

É esta obra, desde há trinta anos, uma criação clássica do pensamento e da investigação sócio-historiográfica, por um mestre da especialidade. «Procura-se confrontar o passado e o presente para que reciprocamente se iluminem», esclarece o próprio autor. E, de facto, ao longo da análise das civilizações nas suas estruturas sociais e na projecção destas na cultura, Alfred Weber desvenda um panorama singularmente significativo da evolução da humanidade. Edição *Arcádia*, tradução de Maria Eduarda Fonseca e Maria Manuela Sequeira.

### «CAMUS POR ELE PRÓPRIO»
de Morvan Lebesque

Integrado na colecção Escritores de Sempre, em que já apareceram volumes excelentes sobre Gorki, Sartre, Romain Rolland, Hemingway, Dostoievski e outros, publicou a *Portugália Editora* o estudo documentário «Camus por ele próprio», organizado por Morvan Lebesque. A biografia, a apreciação literária e a interpretação filosófica, baseadas em textos de Camus, são conduzidos por Morvan Lebesque com expressiva justeza a que não falta o necessário calor humano.

Como os anteriores, o volume é amplamente ilustrado, num arranjo gráfico que consagra a Colecção. Tradução de Maria José Palha e M. Vilaverde Cabral.

### «SARKHAN»
de W. Lederer e E. Burdick

Este romance, que movimenta um enredo intenso e animado, figurando estrénuas lutas num país imaginário que apresenta afinidades flagrantes com o Vietname, foi um dos mais discutidos «bes-sellers» nos Estados Unidos, em data recente. William Lederer e Eugene Burdick conseguiram fixar na ficção, com liberdade imaginativa mas intenção vivamente atenta ao real, uma crítica implacável á política interventora dos Estados Unidos na Ásia.

A edição é de *Publicações Europa-América*, Colecção Século XX. Tradução de Raul Correia.

### «O FIEL LUTSI»
de Paul-Jacques Bonzon

A Biblioteca das Raparigas, da *Portugália Editora*, apresentou recentemente uma novela de P. J. Bonzon que interessará de igual modo os jovens leitores dos dois sexos. A travessia aventurosa dos Pirenéus por duas crianças, que têm por unico apoio um cão inteligente e dedicado, é o quadro de fundo desta história bem contada, emotiva e simpática, justamente adequada ao seu objectivo de recreação e formação moral dos adolescentes. A tradução é de Maria Luísa da Costa Dias.

## ESCAPARATE

**(De 10 a 17 de Julho de 1967)**

### Autores portugueses

*Título* — «De Bata Branca... — Recordações e Atribulações de Um Médico de Aldeia».
*Autor* — Armando Sampaio.
*Deposit.* — Internato Distrital de Santo António — Portalegre.
*Numero de páginas* — 195.
*Preço* — 25$00.

*Título* — «Caminhos Magnéticos».
*Autor* — Branquinho da Fonseca.
*ditora* — Portugália.
*Numero de páginas* — 235.
*Preço* — 40$00.

*Título* — «Romance: O Mundo em Equação».
*Autor* — Alexandre Pinheiro Torres.
*Editora* — Portugália.
*Colecção* — «Problemas» — n.º 19.
*Numero de páginas* — 321.
*Preço* — 45$00.

### Autores estrangeiros

*Título* — «Esquecer Palermo».
*Autor* — Edmonde Charles-Roux.
*Tradutor* — Orlando Neves.
*Editora* — Publicações Dom Quixote — Lisboa.
*Colecção* — «Romances Exemplares», n.º 6.
*Numero de páginas* — 397.
*Preço* — 65$00.

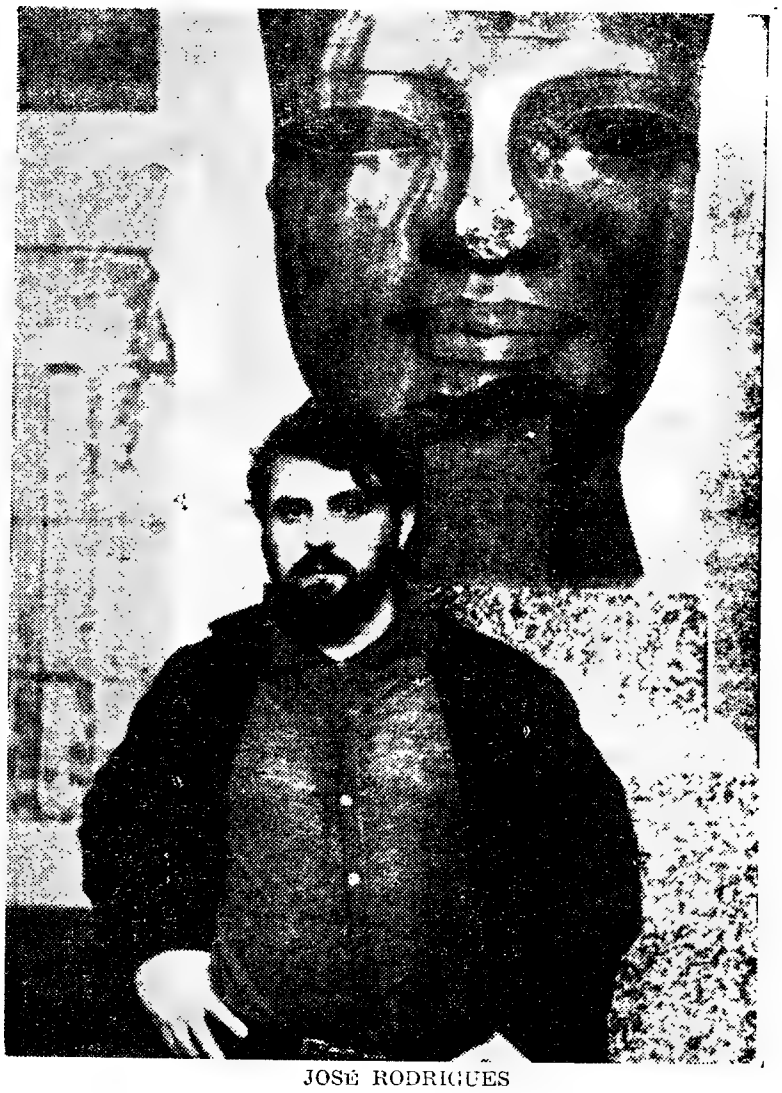
*Título* — «Ascensão e Queda do Fascismo» — 2 volumes.
*Autor* — Gianfranco Bianchi.
*Tradutor* — Alfredo Margarido.
*Editora* — «Livros do Brasil».
*Numero de páginas* — 552.
*Preço* — 175$00 — 2 vols.

*Título* — «Escandalo em Villa Fiorita».
*Autor* — Rumer Godden.
*Tradutor* — António Emílio de Campos.
*Editora* — Portugália.
*Colecção* — «Cinema» — n.º 9.
*Numero de páginas* — 303.
*Preço* — 45$00.

## ENTREVISTA COM PAULO VI

O prof. Jean Guitton, figura eminente do catolicismo francês, vai publicar em breve a obra intitulada *Diálogos com Paulo VI*, cuja edição está a ser aguardada com a maior expectativa, dentro e fora da Igreja Católica. Jean Guiton recebeu, realmente, o privilégio de manter com S. S. Paulo VI longas horas de diálogo sobre o conjunto de problemas com que o Catolicismo se defronta na hora pós-conciliar. O pensamento papal tem neste livro uma versão autorizada visto que as próprias palavras de Paulo VI são transcritas nesta obra. Em correspondência fiel com o significado do seu título, este livro assume, de facto, a forma de *diálogo*, onde perguntas pertinentes tiveram respostas desassombradas. Dessa demorada entrevista resulta uma caracterização rigorosa do pensamento do Pontífice sobre numerosas questões actuais, de tal sorte que constituirá, doravante, um livro fundamental para quem deseje aproximar-se do pensamento papal, além de conter informações da maior importancia sobre a sua vida.

A edição francesa de «Diálogos com Paulo VI» deverá aparecer no próximo Outono e já numerosos países adquiriram os respectivos direitos de tradução. A edição portuguesa, que estará a cargo da editora *Livros do Brasil*, será a primeira a ser apresentada, pois será posta em circulação no mês de Julho.



JOSÉ RODRIGUES

## O escultor José Rodrigues expôs desenhos na «Árvore»

*Nos salões de exposição da Cooperativa de Actividades Artísticas «Arvore», na Rua de Azevedo de Albuquerque, 1, no Porto, o escultor José Rodrigues apresenta uma colecção dos seus ultimos trabalhos em desenho.*

*José Rodrigues nasceu em Luanda, em 1936, frequentou a Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde se diplomou, sendo desde há alguns anos professor assistente. Colaborou em muitas exposições colectivas, sendo esta a sua primeira mostra individual.*

*Do catálogo, extraímos o prefácio do poeta Eugénio de Andrade:*

«Um corpo. Um corpo vertical ou estendido é sempre uma chama: aquece e ilumina. Um corpo respira, abre-se ao sol, floresce na noite. Em silêncio, é pura veemência: quando fala, queixa-se de ser tão frágil e tão só. Mais raramente, diz uma palavra de alegria. Exalta-se; fatiga-se, exaspera-se. A sua voz é a da terra — dali parte, ali regressa. É breve a sua duração, muito breve — quase só o tempo de um suspiro. Mas é belo aquele esplendor. Não há nada mais belo. Da sua existência, deixa ás vezes uns sinais. De inquietação; de plenitude. O mais efémero dos seres tem sede de eternidade, quero eu dizer: de outro corpo. Então balbucia, beija, ama, dá um subtil nome ás coisas e das dissonâncias da carne ergue-se á exacta medida do canto, ou de qualquer outra musica. A luz torna-se fulguração. Toda a eternidade é isso — não há outra.

Um corpo. Um corpo anda por aqui, obsessivamente: é a alma dos desenhos de Rodrigues. Um corpo opulento e magnífico, um corpo trémulo e desamparado. Da desordem instaurada por um Eros errante, a sua mão recolhe, com apaixonada atenção, um seio onde sentiu um coração opresso, a linha ampla de umas ancas friorentas, a curva adolescente e terna de uns ombros nus, a sombra expectante de um sexo, uns dedos abandonados ao acaso das carícias. Fragmentos, tudo fragmentos, nada mais que fragmentos... e a memória obstina-se em construir com eles um caminho para a harmonia a que toda a desordem não pode deixar de aspirar. É que este primitivo não o é inteiramente. É certo que a embriaguez dionisíaca acaba por triunfar duma regra que o não pode conter, mas tal vitória raramente é definitiva: daí que as suas obras guardem quase sempre um rastro de lágrimas — vestígios de um sacrifício a qualquer ídolo desatento ás nascentes rumorosos do homem. A criança melindrosa e magoada, esse rosto feito de mil rostos, que tanta vez, nos seus desenhos, fita com olhos pávidos as coisas do mundo, poderia ser escolhida como símbolo de um conflito latente entre a lei e o direito — «o direito de amar sem medida» e uma lei que do amor só conhece a ausência.

Há vidas, e não das menos patéticas, que são uma longa e só hesitação. Consomem-se sem arder. Rodrigues nada sabe de tal inferno: toda a sua natureza o leva a repudiar na noite o que mais acariciou no dia. Uma curiosidade sem reserva, que tem muito de juvenil, por tudo o que for susceptível de forma, é nele a paixão de que é capaz. Alheio a superstições, qualquer material, qualquer estilo, qualquer cânone o seduz. O oiro derrama-se no cimento, o lirismo mais despojado e isento dá a mão á sátira truculenta e barroca, a linha incisiva e esbelta alterna com a matéria mais rude e espessa, o espasmo e o grito sempre á beira do éxtase e do silêncio. Uma tão grande disponibilidade o arrastará a muita coisa meramente ludica, mas o conduzirá também ao ritmo original do fogo e da água, onde o ser e o fazer são um só acorde nupcial. — *Eugénio de Andrade*».

## Obras Completas de Raul Brandão

Foram distribuídos mais dois fascículos (17.º e 18.º) da edição das «Obras Completas» de Raul Brandão que está sendo realizada pela editora *Jornal do Foro* sob a direcção de Manuel Mendes. Nestes fascículos, integrados no 2.º volume da edição, prossegue a publicação do texto de «El-Rei Junot», a que hão-de seguir-se «Vida e Morte de Gomes Freire» e «O Cerco do Porto», abrangendo assim os livros de interpretação histórica de Raul Brandão.

O 3.º volume incluirá as obras de ficção, o 4.º volume os livros sobre a terra e o povo de Portugal e o 5.º volume o teatro. O 1.º volume, já completo, é preenchido com os três livros de «Memórias» do escritor.

ANOTAÇÕES

# O OUTRO LADO DAS IMAGENS

**por MÁRIO DIONÍSIO**

*QUE havemos de fazer se não desconfiar da rapidez com que as novidades «pegam»?*

*Quase tudo o que é verdadeiramente novo levou tempo a ser reconhecido, aceite, adoptado. Praticamente, pelo menos nos tempos modernos, todos os artistas, todos os escritores que abriram caminhos em zonas que, sem eles, teriam ficado para sempre desconhecidas, experimentaram a tortura da incompreensão ou do desprezo, da animosidade, até da fome. Muitos deles morreram sem sentir a alegria suprema de serem entendidos. E, entre a aceitação das primeiras e pequenas camadas que aderem á novidade e a sua assimilação generalizada, que leva á integração na prática social, quantos anos!*

*Mas nem sempre esta demora, muito humanamente invocada pelos que falham (também o Cézanne, também o Van Gogh...), se verifica. Basta para isso que a revelação da novidade coincida com uma necessidade prementemente sentida por «toda a gente». Que ela surja no momento próprio em que, sem que houvesse muita consciência disso, era afinal esperada.*

*O que explica muito pouco. Porque não se pode saber logo se essa coincidência se refere a uma necessidade apenas superficial, que breve se extinguirá (estou a pensar na* pop *e na* op, *é verdade) ou ao apelo profundo que se enraiza naquele dialéctico digladiar (muito fácil de verificar* depois...*) a que o homem deve, não a sua agitação de superfície, mas a sua própria sobrevivência.*

*Há sintomas, porém, que nos tentam a pensar de certos fenómenos, a cujo triunfo imediato assistimos, que não são talvez só moda. Sobretudo quando, enérgicamente combatidos, eles irrecusávelmente se impõem áqueles mesmos que os negam ou que, pelo menos no campo da afirmação teórica, se lhes mostram indiferentes.*

*E é o que parece estar a passar-se com o chamado «nouveau roman», cujos processos confesso que me apaixonam e cujas obras, na sua grande maioria, me fatigam antes do fim.*

*Será difícil, na verdade, negar-se, que a sua contribuição para a renovação da escrita e do próprio conceito de romance se tornou um facto. E que, de maneira mais ou menos acentuada ou mais ou menos confessada, está pesando, não só nos que começam (o que seria pouco significativo), mas em escritores de nome feito, e grande, que passaram a escrever e a pensar o romance como antes o não faziam.*

«La mise à mort», *de Aragon. Que melhor exemplo?*

*É evidente que o famoso autor de* «Les cloches de Bâle» *não subscreveria a maior parte, ou nenhuma, das considerações teóricas de um Grillet ou de um Butor, de um Claude Simon ou de uma Nathalie Sarraute. Em bloco, o seu universo romanesco continua a ser o oposto do de qualquer desses escritores. Mas não se pode conceber um romance profundamente político como* «La mise à mort» *(tanto que nem parece sê-lo)* antes *do que se deve a romancistas que tão afincadamente excluem a intenção política de qualquer «verdadeiro» romance. Aragon compreendeu que alguma coisa veio alterar tudo. O seu talento fez o resto.*

*E é o que Simone de Beauvoir terá visto também e tentado no seu último romance,* «Les belles images». *Ela própria faz uma das suas personagens dizer: «Confesse que há livros que já não se podem escrever, filmes que já não se podem ver, músicas que já não se podem ouvir», metendo logo, aliás, por outro caminho: «mas as obras-primas não envelhecem, que é uma obra-prima?»*

*Em* «Les belles images», *há um intuito de renovação de processos, comedida, é certo, mas visível e só agora viável: aqui, o encadeamento acelerado de momentos, frases, hesitações, entregas (a evocação do começo da ligação amorosa entre Laurence e Lucien); ali, a simultaneidade, em locais distantes, de acções e pensamentos, coincidentes ou não, embora entre parênteses, com a cautela de quem não quer mostrar que cedeu em tudo...; o emprego da narração na primeira e na terceira pessoa; brevíssimos saltos no passado, que são quase* flash-back; *a tentativa de ligar internamente passado e presente.*

*Mas o caso de Beauvoir mostra bem como é impossível adoptar («aplicar») processos novos, dum ângulo exclusivamente «técnico», sem que isto corresponda a uma adesão interior a um conceito diferente de* escrita, *no sentido mais amplo da palavra.*

*A autora de* «L'invitée» *continua a pensar* sobre *as coisas e as pessoas em termos ideológicos, a que falta a espontaneidade fluente e descobridora de quem as vê* por dentro *e se entrega ao que descobre. Maneja-as sem querer saber muito do que elas efectivamente são e assim as impede de viver.*

*Um livro falhado? Não direi tanto. É sempre agradável ler alguém extremamente inteligente e constantemente mobilizado por problemas candentes. Mas os problemas da autora não são os das suas personagens, que, no fundo, os não têm e se limitam a ilustrar uma demonstração.*

*As suas imagens («belas», como irónicamente lhes chama), são vistas e apresentadas só por fora. E é sobretudo o outro lado das imagens, a sua outra dimensão, a sua transparência reveladora, que agora está em causa e não pode alcançar-se por uma simples concessão «técnica» que, a isso limitada, pouco é na densidade poética que o romance mais e mais está atingindo.*

# «MARIONNETTES» DE SANTO ALEIXO

**(Continuação da 1.ª página)**

*gravação do reportório completo da companhia e realizando, finalmente, cerca de 500 fotografias.*

*Toda esta documentação que, com as reproduções á pena de cada uma das «marionnettes» e a sua descrição minuciosa, engloba informações preciosas sobre a psicologia e condições de vida dos títeres, se destina á publicação próxima de uma monografia e de um disco-álbum. Dois documentários a cores vão, enfim, ser realizados com a colaboração provável dos realizadores Fernando Lopes e Augusto Cabrita.*

**Eva e Adão, á esquer**

O espectáculo apresentado pela família Talhinhas e Manuel Jaleca é, sem dúvida, único entre nós — e, desde logo, pelo seu carácter de estrita autenticidade. Queremos, ao dizer isto, significar a autenticidade de uma tradição que não se tornou fixa e que, sem deixar de preservar o rigor por vezes hierático dos textos e das imagens, deixa livre curso á improvisação popular.

Enriquecida por uma espécie de contraponto em que o fantástico se alia naturalmente á aguda observação da realidade quotidiana, a tradição ganha assim uma dimensão nova e o espectáculo adquire, sem limites, renovadas forças, através de um diálogo surpreendente com um público maravilhosamente integrado. E esse público comove-se, ri, insurge-se, e espraia sem constrangimentos a sua ironia e os seus sarcasmos, num diálogo indescritível com os bonecos de pau.

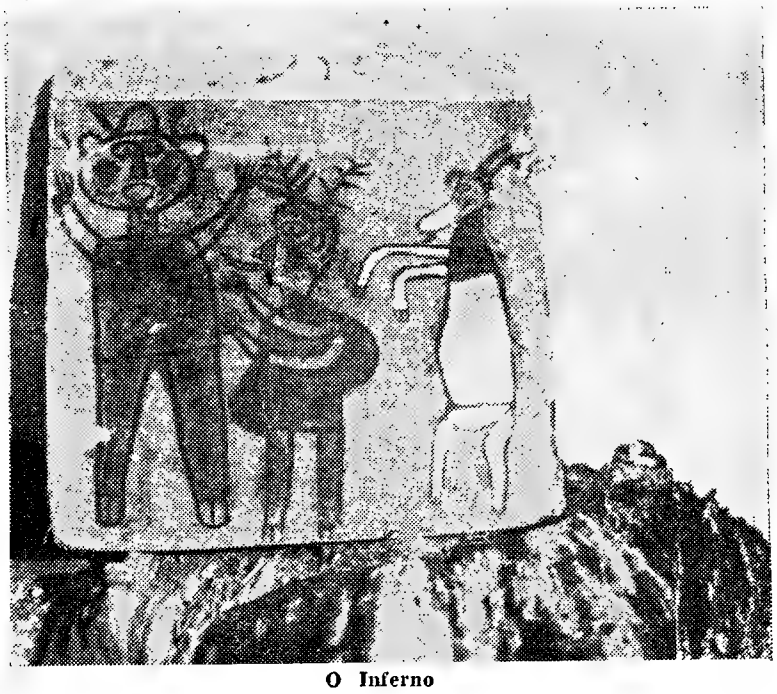
Na verdade não conhecemos nada que se possa comparar a este espectáculo pelo menos na Europa Ocidental. Nem as «marionnettes» sobrevivem tão magnificamente em Liège, nem sequer as famosíssimas «marionnettes» sicilianas (umas e outras apresentando características sensivelmente idênticas, até no reportório, que parecem bebem em fonte comum), possuem a tal ponto estas qualidades de fantasia, na expressão, e de vigor, no movimento, nem possuem, enfim, esta virtude rara de salutar agressividade.

Estas invulgares qualidades, de que referimos só o meio ambiente, fortemente caracterizado, onde actua cada noite o poder maravilhoso destas personagens de pau, alheias ás leis humanas, poderia explicá-las — não esquecendo, claro está, a vincada personalidade de António Talhinhas, que imprime á companhia a sua fidelidade aos esquemas tradicionais por meio de uma intransigência ideológica que se mantém mesmo na mais desenfreada fantasia.

As «marionnettes» de António Talhinhas pertencem a um tipo quase totalmente desaparecido em qualquer outro lado, tipo que é antepassado de toda a espécie. No entanto, as actuais «marionnettes» não são senão a cópia, mal datando de 1940, dos modelos originais de Santo Aleixo, de que conservam os caracteres arcaicos até na movimentação executada quase exclusivamente por meio de um varão (1). No reportório actual estão incluídas peças de tradição secular, de teor mais especificamente religioso — ainda que frisando por vezes o heretismo —, improvisações sobre temas propostos pela assistência, cantos dialogados, coros falados, danças saltitantes — algumas delas indo inspirar-se num folclore um tanto ou quanto estereotipado —, música instrumental executada sobre uma velha guitarra por Manuel Jaleca, e, contudo, verdade que a este reportório original tende incorporar-se um certo número de sainetes maliciosos, de farsas picarescas, dentro do tipo comum aos «robertos» de feiras, e isto em detrimento das peças a que chamam «intervalos», como «O Nascimento do Menino Jesus», «Os martírios do Senhor», «O sermão de São Martinho ou do deus Baco», «Os esponsórios da Virgem com São José», «O Menino perdido no Templo». Esta tendência, que agora se verifica, provocada essencialmente pelo gosto do público rural que é condicionado, de deplorável forma, pelas comunicações de massa, essa desastrosa tendência ameaça seriamente a integridade do espectáculo e traz o risco de sufocar em breve, se de tal não nos precatarmos, o reportório tradicional.

A música instrumental desempenha no espectáculo um papel extremamente importante na medida em que lhe imprime o seu ritmo, acompanha as peripécias e sublinha os episódios que no decorrer de cada cena provocam o riso ou a emoção; cumpre, no fim de contas, um papel de unificação e de homogeneização. Sobre este acompanhamento instrumental escreverá Fernando Lopes Graça: «...Evoca-nos irresistivelmente, e muito saborosamente, a música violística e cravística da escola clássica da Península (Scarlatti e o Padre Soler, por exemplo, não andam muito longe dela, ou ela não muito longe de certos giros estilísticos daqueles dois mestres...»).

Dentro do reportório apresentado na Casa da Comédia chamam-nos a atenção, sem dúvida, a peça ou «passo» do Barbeiro que, num estilo rápido e saltitante através do qual a «graça» popular se desencadeia numa troça endiabrada ás autoridades constituídas, participa dessa corrente, ao que parece universal entre as «marionnettes», de independência e de revolta, assinalada já por Gérard de Nerval ao assistir na Turquia ao espectáculo de um «Karagueuse»: ...em quase todos os casos, esta personagem pertence á oposição. Mas fora de dúvida que são as peças «A Criação do Mundo» e «O Nascimento do Menino Jesus» que mais brutalmente nos abalam nos nossos hábitos tranquilos de espectadores. À busca de invenção cénica, á comovedora candura do diálogo, em que a trama bíblica se acomoda aos anacronismos e aos excessos de linguagem, é preciso acrescentar inúmeros pormenores que humanizam os mistérios divinos e os trazem até á dimensão da realidade quotidiana. Por aí, este espectáculo é uma advertência, uma alusão constante á condição do homem alentejano. Não nos surpreendamos, portanto, se os títeres de Rio de Moinhos levantam diante de nós um Caim, á imagem de sua própria inquietação, soberbo de coragem e de dignidade até ao «centro mais fundo do inferno». É este mesmo homem alentejano que se comove perante o nascimento humilde do Menino-Deus, e os bonecos de pau dizem em palavras simples a adoração dos simples ao menino «Jasuzinho», em palavras grandiloquentes a adoração dos grandes, os Reis Magos, que com gestos mecânicos se ajoelham em frente do Rei dos Reis. Que ternura e que compreensão humanas nos transmitem estas figurinhas! E que firmeza nas falas e que dignidade na desgraça! («O feito é feito», exclamará Caim.)



**O Inferno**

Vejamos agora como é que António Talhinhas veio a ser herdeiro dos bonecos de Santo Aleixo, a respeito dos quais, aliás, possuímos raríssimos documentos escritos. Embora não haja dúvida que a companhia dirigida por António Talhinhas é a herdeira dos títeres de Santo Aleixo, cuja tradição, exclusivamente oral, continua a manter, a transmissão fez-se, contudo, através de Manuel Jaleca, ancião de 76 anos, que nos dá a interpretação das vozes do Padre Chanca, de Caim, do Pai Eterno, da Serpente Tentadora, integrado muito superficialmente na «família Talhinhas» e, até certo ponto, vivendo á margem dela, Manuel Jaleca, por sua vez, foi iniciado nesta tradição através de sua mulher, Antónia Maria, alcunhada «a Calista», sua prima em segundo grau, que pertence em linha directa aos bonequeiros de Santo Aleixo. António Maria afirma com convicção que os bonecos teriam por origem o seu bisavô, Francisco Nepomuceno, carpinteiro e «lente» (2), que seria ainda autor dos textos versificados «tirados da própria Bíblia» e que teria igualmente confeccionado por suas próprias mãos os bonecos de pau. (Sobre este ponto preciso da história dos «Bonecos de Santo Aleixo» obtivemos nós informações que se afastam sensivelmente desta versão).

Seja como for, Manuel Jaleca, pelo seu casamento com Antónia Maria, incorporou-se na companhia dirigida pelo seu sogro Joaquim Nepomuceno. Depois da morte deste, Manuel Jaleca reorganiza a companhia, que terá uma duração efémera e irá extinguir-se quando Manuel Jaleca se separar de Antónia Maria.

Em 1940, Manuel Jaleca contrata António Talhinhas (a fabricação das «marionnettes» actuais, como já vimos, data dessa época). António Talhinhas em breve se revela um colaborador particularmente dotado e a sua forte personalidade artística, os seus dons de improvisação, uma memória excepcional, fazem dele um auxiliar precioso. Um auxiliar que depressa nada mais terá a aprender com Manuel Jaleca e procurará, por sua vez, assumir a direcção da companhia. Manuel Jaleca, por razões que não apurámos suficientemente, cede e passa ele ao serviço de António Talhinhas.

Finalmente, devemos chamar a atenção para o facto de que os dias da companhia estão contados. Os filhos Talhinhas abandonam uma profissão que lhes assegura apenas, e mal, o pão quotidiano dos cinco ou seis meses que dura a digressão. Quando chega o Verão, a família desloca-se e emprega-se nos trabalhos rurais. A esperança numa vida melhor estimula o espírito de deserção e prepara a desagregação desta comunidade única onde títeres, bonecos de pau e público assumem a responsabilidade de um espectáculo sem par. A essa tentação de uma vida diferente, se não for melhor, é bem de recear não vão sucumbrir em breve, também, o Padre Chanca recebendo a sua

da, e Caim, ao centro

sova quotidiana com uma resignação que nos desarma, Mestre Sales e as suas «partidas» sem grave malícia e até o cordeiro pelado a quem, por um delicado respeito pelo seu símbolo, poupam ás pancadas que caem sobre os outros «bichos da criação».

MICHEL GIACOMETTI

(1) — Tradução utilizada já pela escritora Lília da Fonseca.

(2) — Expressão popular que no Alentejo se emprega para significar uma pessoa culta.

# NO 150.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JANE AUSTEN

(Continuação da 1.ª página)

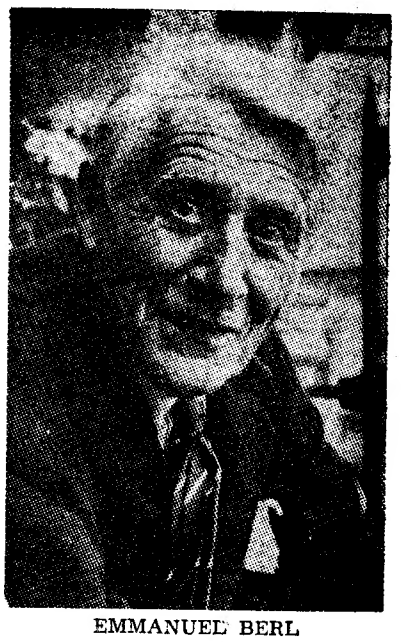
nheceu episódios notáveis no seu mundo discreto, nem paixões, nem ansiedades estranhas como as que germinaram nas almas profundas das irmãs Bronte; não se casou e raríssimas vezes deixou o ambiente familiar e provinciano. A realidade movimentada e flagrante dos seus livros gerou-se inteiramente na observação das pequenas coisas e das pessoas obscuras que conheceu e na leitura, onde a sua prodigiosa intuição descobriu outra forma de vida mais intensa. Nesse ambiente fechado e quieto começou a escrever, muito nova ainda, pequenas narrativas para preencher os serões domésticos, sem que ao de leve a tocasse a inquietação romântica que despontava na época e que seria própria da sua idade. O primeiro livro com as proporções de romance que escreveu veio a ser a sua obra mais conhecida e talvez a mais completa: *Pride and Prejudice* (Orgulho e Preconceito). Escreveu-o em poucos meses, entre Outubro de 1796 e Agosto do ano seguinte; mas os editores a que se dirigiu não compreenderam o interesse da obra, como não o compreendeu o público quando ela foi editada em 1813. A aventura de uma burguesinha inteligente e altiva que acaba por seduzir o faustoso e mundano Darcy serviu-lhe de pretexto para descrever com graça, movimento admirável de narração, e finas notas de benigna ironia a sociedade provinciana do fim do século, com as suas pequeninas ambições e intrigas. Os caracteres femininos são geralmente desenhados por ela com subtileza e perfeição; e se falha, por inexperiência, na análise das personagens mais complexas, compensa bem o defeito pela justeza da pintura da sociedade, pela verdade dos pequenos mas humanos sentimentos, e a universalidade do seu trivialismo psicológico. Exprimiu o seu estreito espaço humano com talento de narradora e estilo claro que mesmo em certos passos de afectação manifesta não esconde o calor de uma alma sincera e saudável.

Pouco depois desse romance escreveu Jane Austen *Sense and Sensibility* (Sentimento e Sensibilidade) em que fez a *charge* pitoresca e graciosa do romance sentimental com que outras escritoras contemporaneas exploravam as imaginações medíocres. Provinciana e jovem, teve a audácia de ironizar a literatura de êxito no seu tempo, opondo ao romantismo de artifício o romantismo mais sério da verdade humana comum. E, logo depois, com *Northanger Abbey* (A Abadia de Northanger) esboçou a caricatura risonha do romance «gótico», medievalista e convencional, atingindo no argumento a naturalidade simples e a expressão directa dos caracteres numa prosa fluente que anima sem esforço a leitura. O conceito literário da fidelidade ao facto e o gosto da ironia suave deram aos três romances fundamentais de Jane Austen uma resistência insuspeitada ao desgaste do tempo, assegurando-lhe mais tarde o lugar e a influência de uma iniciadora na literatura da verdade social burguesa.

Durante largos anos, talvez desalentada pela indiferença dos editores, parece não ter escrito mais nada além de correspondência numerosa e do fragmento *The Watsons* só um século mais tarde revelado. Preparou então com metódica persistência a publicação dos seus romances, que em 1811 começaram a aparecer nas livrarias de Londres sem grande sensação. O publico buscava com mais alvoroço a literatura de romantismo espectacular ou a poesia ardente e inquieta do byronismo triunfante; e os livros dessa burguesinha plácida, descrevendo insignificantes episódios provincianos, amores sem drama e ambições vulgares, pareciam trivalidade insípida á sociedade do tempo, que buscava nas paixões violentas dos romances ou dos versos a expansão sentimental que a vida normalmente não contém. Jane Austen escreveu ainda *Mansfield Park* e *Emma*, obras de maior finura psicológica e melhor análise dos caracteres, mas menos conhecidas, talvez por não evitarem na intriga minuciosa a banalidade do quotidiano. *Persuasion* foi o ultimo romance que publicou em vida, aparecendo póstumamente *Love and Friendship* (Amor e Amizade) e as *Cartas*, coligidas em 1887 por Lord Brabourne. Na sua vida fechada e suave nem sequer chegara a conhecer a emoção do êxito literário.

O êxito veio mais tarde, lentamente, com a sedução que os romances de Jane Austen exerceram em inteligências mais abertas como Coleridge, Disraeli e Macaulay. O grande ministro da época vitoriana leu *Orgulho e Preconceito* dezassete vezes e disso se orgulhava; Macaulay atribuía a Jane Austen «verdadeiro e profundo génio romanesco»; e já antes dissera Walter Scott não conhecer ninguém que exprimisse com tão grande talento os sentimentos e caracteres da vida inglesa vulgar. — *S.*

A casa de Chawton, onde Jane Austen passou os últimos anos da sua vida obscura



EMMANUEL BERL

## Emmanuel Berl – Grande Prémio de Literatura da Academia Francesa

O Grande Prémio de Literatura da Academia Francesa, de 1967, foi atribuído ao ensaísta e historiador Emmanuel Berl, que conta actualmente 75 anos. Depois de frequentar a Escola de Ciências Políticas e a Sorbonne, o escritor agora laureado começou por fazer carreira no jornalismo. Fundou com Drieu La Rochelle, em 1925, a revista «Derniers Jours», foi director do semanário «Marianne» de 1933 a 1937 e de «Pavé de Paris» até ao começo da guerra. Entre as suas obras de maior relevo intelectual incluem-se «Mort de la Pensée Bourgeoise» (1925), «Histoire de l'Europe» (1945), «Sylvia» (1951), «Présence des Morts» (1955), «La France Irréelle» (1957), «Les Impostures de l'Histoire» (1958) e «Cent Ans d'Histoire de France» (1962).

**LUSTRES**

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno).

## Foi descoberta na Alemanha uma preciosa colecção de gravuras

Foi há pouco encontrada numa residência senhorial do sul da Alemanha uma valiosa colecção de cerca de 2700 desenhos de mestres europeus dos séculos XVI a XVIII, sobretudo italianos. Esta colecção, até agora desconhecida não só do grande publico, mas também dos especialistas, encontra-se no Palácio de Fachsenfeld, perto de Stuttgart, e é sem duvida uma das mais importantes colecções particulares de desenhos europeus, segundo declarou o dr. Werner Deusch, incumbido de uma análise científica do material. Até fim de Abril esteve exposta na «Stuttgarter Staatsgalerie» uma selecção de 147 desenhos, enviada em seguida a outros museus. A Colecção Fachsenfeld foi organizada no século XIX. Muitos trabalhos foram adquiridos da mesma fonte bolonhesa da qual provêm numerosos desenhos da colecção da casa reinante inglesa em Windsor Castle. Na colecção figuram desenhos de Tintoretto, Veroneso, Reni, Carracci e de mestres franceses e alemães do barroco.

**ESTUDANTES**

Para doct. impres. TESES, relatórios, etc., consultem LIVRESCO, T. 762443. Óptimos preços.

**CARTÃO DIPLOMATA**

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PORTUGÁLIA EDITORA
LISBOA • PORTO

**NOVIDADES LITERÁRIAS**

BRANQUINHO DA FONSECA

CAMINHOS MAGNÉTICOS

Alguns dos contos incluídos nesta colectânea figurariam em relevo numa antologia de obras-primas do conto português.
Obras de Branquinho da Fonseca — 40$00

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

ROMANCE: O MUNDO EM EQUAÇÃO

Uma obra vigorosa onde o autor atinge os momentos mais altos do seu ensaísmo polémico e inovador.
Colecção Problemas — 45$00

RUMER GODDEN

ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

Mais do que a história de um conflito amoroso, esta obra é um retalho da própria vida: imprevista, dramática, palpitante.
Colecção Cinema — 45$00

HUGH e GRAHAM GREENE

MANUAL DO ESPIÃO

Uma antologia singular, onde se encontram lado a lado trechos de Fleming, Le Quex, Eric Ambler e Thomas Mann, Somerset Maugham, T. E. Lawrence, Kipling.
Série Espionagem — 25$00

ODETTE JOYEUX

A IDADE FELIZ

Nos palcos da Ópera de Paris ou no convívio, aquelas jovens eram animadas pela paixão da dança, pela ânsia de se superarem em perfeição.
Biblioteca das Raparigas — 28$00

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Julho de 1937 publicava:

**«O professor catedrático da Universidade de Valladolid, M. Bañuelos, ocupa-se, num trabalho recente, destes vastos assuntos:** Universidad, Prestígio y Grandeza Nacional. **Trata-se de um mestre que está dentro da nossa época cujas inquietações conhece por experiência, tentando reduzi-las sapientemente, no seu campo de acção — o ensino superior.**

**«Não busca negócios fora da cátedra, mas ensinamentos e directivas, no seio dela, para lhe atribuir uma tripla missão-cultural, moral e espiritual. Ao contrário de tantos que peredem a fé na educação, o professor Bañuelos acha-se cada vez mais convencido de que o problema moderno, tão mal entendido e por isso erròneamente resolvido é fundamentalmente pedagógico. Convém, portanto, considerar bem todos os seus aspectos e não encará-lo como uma derivação tranquila, a caminho do materialismo.»**

# CURIOSIDADES

### ● A energia nuclear

*Mais uma geradora de energia nuclear espanhola será construída na província de Burgos, cujo projecto está calculado em 94 milhões de dólares.*

*Para auxílio do financiamento da construção, o Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos da América do Norte destinou um crédito de 44 200 000 dólares, dinheiro que será aplicado na compra do respectivo equipamento naquele país.*

### ● Mais mulheres do que homens

*Sabe-se que, de um modo geral, há, em diversos países, mais mulheres do que homens; e, também, que elas vivem mais tempo. Assim o confirma recente inquérito feito nos Estados Unidos da América do Norte.*

*Segundo a estatística baseada em tal investigação, o número de viúvas naquele país no ano passado, atingia 8,9 milhões, o que corresponde a quatro vezes a quantidade de viúvos.*

### ● Superstições

*A superstição obscurecedora, calamitosa impera por toda a parte, e não apenas entre os povos que vivem no obscurantismo. Agora, um professor inglês incluiu num volume intitulado «Espelhos, Ratos e Bigodes» uma lista na qual se enumeram umas seis mil superstições correntias no Texas.*

*Eis alguns exemplos: as mulheres que comem pescoços de galinhas tornam-se mais formosas; o melhor para curar uma constipação é fumar bosta de vaca por um cachimbo, o que também afugenta os mosquitos; para os resfriados, atar ao pescoço uma formiga vermelha; os rapazes que procuram namoradas devem colocar um botão dentro de um sapato; se uma rapariga comer numa frigideira, chover-lhe-á no dia do casamento, etc.*

## ANEDOTAS

■ **No exame o professor pergunta:**
**— De que modo morreu Sócrates?**
**O aluno não responde.**
**Um companheiro sopra-lhe do lado: «envenenado por cicuta».**
**— Atropelado por um recruta! — responde triunfante o aluno.**

■ O padre Vicente foi levar os últimos sacramentos a uma velhita e chamou o Narciso para o acompanhar.

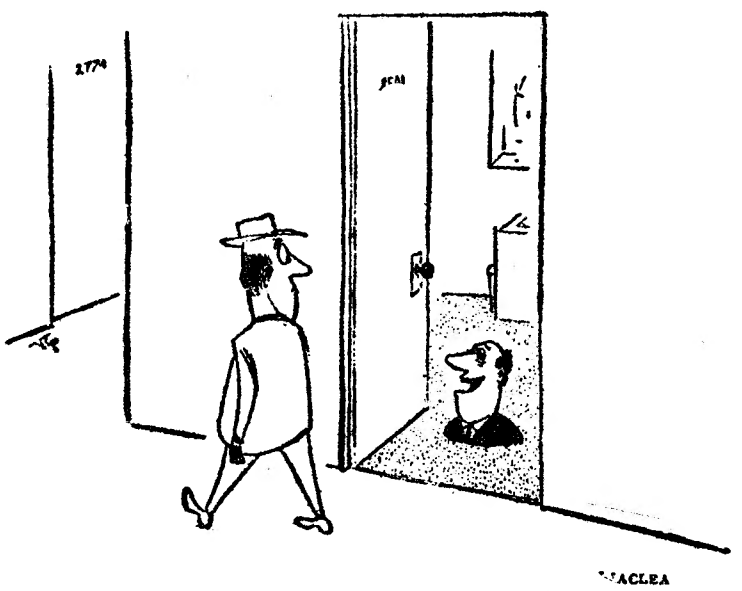
— Aonde vamos, sr. padre Vicente?

— Vamos levar os últimos sacramentos á pobre Zefa, que está para morrer.

No dia seguinte, na catequese, o padre Vicente perguntou:

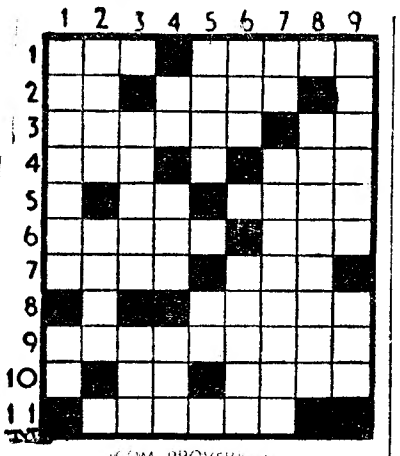
— Quantos sacramentos há?

— Sr. padre Vicente — respondeu prontamente o Narciso —, já não há sacramentos. Os últimos deu-os o sr. padre ontem á pobre Zefa!



**— Não se assuste, é apenas um tapete de pêlo muito alto.**

## PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4526**

**HORIZONTAIS:** 1 — Passado. Energia. 2 — Em o. Gracejo. 3 — Alcançado. Arrigo (pl.). 4 — Desse lado. Doutores (abrev.). 5 — Aqui. Símbolo da música. 6 — Régios. Soberanon. 7 — Debrum. Intento. 8 — Rio afluente do Cávado. 9 — Sabido. 10 — Frequentava. Argolas. 11 — Sovara.

**VERTICAIS:** 1 — Sem cheiro. Entre nós. 2 — Enovela. Levanto. 3 — Moeda siamesa. Ninho. 4 — Zomba. Cuvilheira. Tens. 5 — Actividade. Símbolo químico do hélio. 6 — Prefixo que designa igualdade. Pôr em evidência. 7 — Rio da Guiné Portuguesa. Anulara irremediàvelmente. 8 — Imitação grosseira. 9 — Ressalto. Pedras de moinho.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

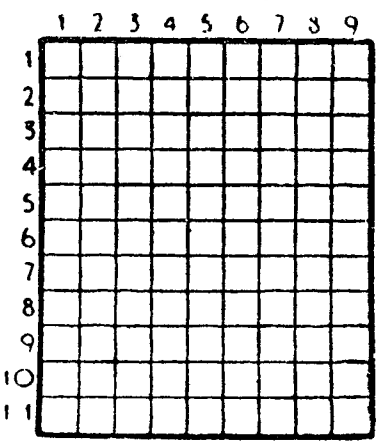
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4525**

**HORIZONTAIS:** 1 — MAIS. DÁ. 2 — Ion. Somos. 3 — O. Cravos. 4 — Tarefa. An. 5 — ómega. CRU. 6 — Monara. 7 — Me. Adi. 8 — Nb. Está. 9 — Tarefa. Retoque. 10 — Menus. Ai. 11 — Passe. Ora.

**VERTICAIS:** 1 — Miotos. Ir. 2 — Ao. Am. Ema. 3 — Incrementes. 4 — Rego. Bons. 5 — Safara. QUE. 6 — Cova. Adeus. 7 — Mó. Crise. O. 8 — Dosara. Ar. 9 — Ás. NU. Vária.

(**Provérbio:** MAIS DÁ O CRU QUE O NU)

**No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.**



(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8370**

**HORIZONTAIS:** 1 — Acolmaras. 2 — Rezas. Tabaco em pó para cheirar. 3 — Rente. Abreviatura que se usa em música. Símbolo químico do érbio. 4 — Porco. Zombar. 5 — Nome de vários papas. Estava. 6 — Lista. Pronome pessoal. 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Vende a crédito. 8 — Cada um dos pequenos parapeitos intervalados, que ficam no alto das muralhas e castelos (pl.). Amónio (s. q.). 9 — Cento e um em romano. Medida japonesa igual a dois decilitros. Nome dum jogo. 10 — Homem de baixa estatura. Dar pios. 11 — Pancada com marreta.

**VERTICAIS:** 1 — Acaso. Tiram. 2 — De zinco. Torna a mastigar. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Tem ocasião de. Atmosfera. 4 — Pertences. Tília. Príncipe da Novogardia. 5 — Rezo. Freguesia do concelho de Esposende. 6 — Agarro. Aqui está. Platina (s. q.). 7 — Batráquio. Cada uma das cavidades dos favos. Rema para trás. 8 — Desmontara. Cidade da Roménia. 9 — Montanha cujo cume tem muitos acidentes. Fruto da amoreira.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8369**

**HORIZONTAIS:** 1 — Taça. Octá. 2 — Ema. Roi. 3 — Carregado. 4 — Aire. Avós. 5 — Somamos. 6 — Ode. 7 — Sicília. 8 — Sara. Adir. 9 — Unir. Soro. 10 — AAA. Sai. 11 — Irra. Mãos.

**VERTICAIS:** 1 — Teca. Suai. 2 — Amais. Sanar. 3 — Carro. Irior. 4 — Remoçar. 5 — Pê. Adi. 6 — Gameias. 7 — Cravo. Idosa. 8 — Todos. Airão. 9 — Aios. Rois.

## FACTOS REAIS — FREDERICO II, REI DA PRÚSSIA

13 — *Frederico tinha 28 anos quando, por morte do pai, subiu ao trono. O sucessor foi recebido com júbilo pelo povo, que gostava dele. O rei não possuia a maneira de ser altiva de Frederico II, o Grande. A testa era alta e a cabeça tinha um belo lançamento. O olhar era ao mesmo tempo espiritual e penetrante. Os dedos estavam sempre carregados de ricos anéis e o novo rei adorava os belos vestuários, pejados de rendas e diamantes. Livre, agora, de agir como lhe aprouvesse, desenvolvia intensa actividade. O seu trabalho de rei conjugava-o com a redacção de poemas, lendo muito e fundando um jornal. O Governo servia-lhe ainda para aplicar as suas teorias sobre o Estado. A tortura foi abolida e o rei mandou abrir estabelecimentos oficiais para, com a concorrência dos preços, fazer baixar a especulação dos particulares.*

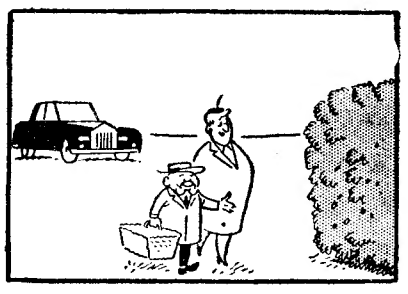
14 — *O filósofo Wolff tinha sido expulso por Frederico Guilherme. O jovem rei mandou-o chamar, instalando-o solenemente na cátedra universitária. Filósofos e sábios, como Euler, foram chamados á corte. O próprio Voltaire acalentou o projecto de se instalar em Berlim, tornando-se o conselheiro de Frederico. Esse desejo veio afinal a concretizar-se numa curta visita. O rei queria assim manifestar-lhe a sua amizade e admiração, sem ser nunca homem para aceitar uma tutela. Talvez por isso a estadia de Voltaire tenha terminado tão mal. Frederico sentiu-se vexado pelos incessantes sarcasmos de Voltaire. Além disso o filósofo francês mostrara-se bastante severo com os poemas do rei. E não reclamou ele, mesmo, o pagamento da viagem que fizera. A propósito desta visita, Frederico escreveu a um amigo: «A sua aparição custou-me 550 livros por dia. Nunca um bobo de grande senhor fez tamanhas momices».*

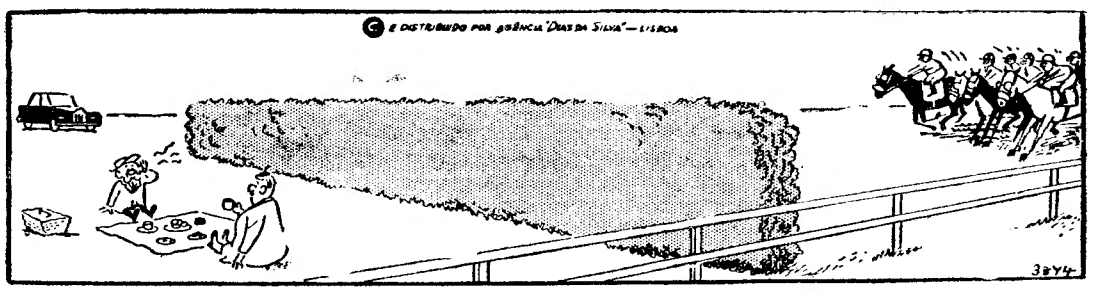
15 — *O imperador da Áustria, Carlos VI, tinha morrido em 1740. A herdeira dos Habsbourg era uma princesa de 23 anos, a arquiduquesa Maria Teresa. Frederico II sonhara servir-se destas dificuldades de sucessão para se apoderar da Silésia. Este território, dependente do Império, era vizinho das suas possessões brandeburguesas. As tropas prussianas eram fortes e numerosas e as austríacas muito fracas. Em 15 de Dezembro desse ano Frederico entrava na Silésia á frente de 22 mil homens. A Áustria não tinha tropas. Mas em Abril de 1741 os prusianos eram obrigados a travar combate em Mollwitz, com uma força austríaca enviada como reforço. A infantaria prussiana foi práticamente esmagada pela cavalaria austríaca. Frederico teve que fugir, quase só. A balança das forças continuou, no entanto, a pender para a Prússia. Em 3 de Junho, no entanto, Frederico assinava com a França um tratado de aliança contra a Áustria.*

16 — *Uma força do Exército francês passou então o Reno, progredindo ao longo do Danúbio. Frederico pedira aos seus aliados para marcharem sobre Viena. Quanto a ele, não desejava meter-se muito na guerra, pois esta era impopular e os seus soldados estavam mal preparados. Cedo, no entanto, veio a celebrar um acordo secreto com a Áustria. As suas tropas continuavam a travar combates simulados, para não dar aos seus aliados motivo de suspeita. Frederico manteria a Silésia até ser assinado um tratado de paz definitivo. As hostilidades prosseguiram, no entanto, em Janeiro de 1742, depois em Agosto de 1743, quando as forças austríacas penetraram na Alsácia. A guerra terminaria finalmente em 25 de Dezembro de 1745, pelo tratado de Dresde. A Silésia foi, finalmente, anexada á Prússia.*

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS





# A MORTE DE FUALDÈS

**Texto de J. WILMES  Desenhos de BOURLÈS**

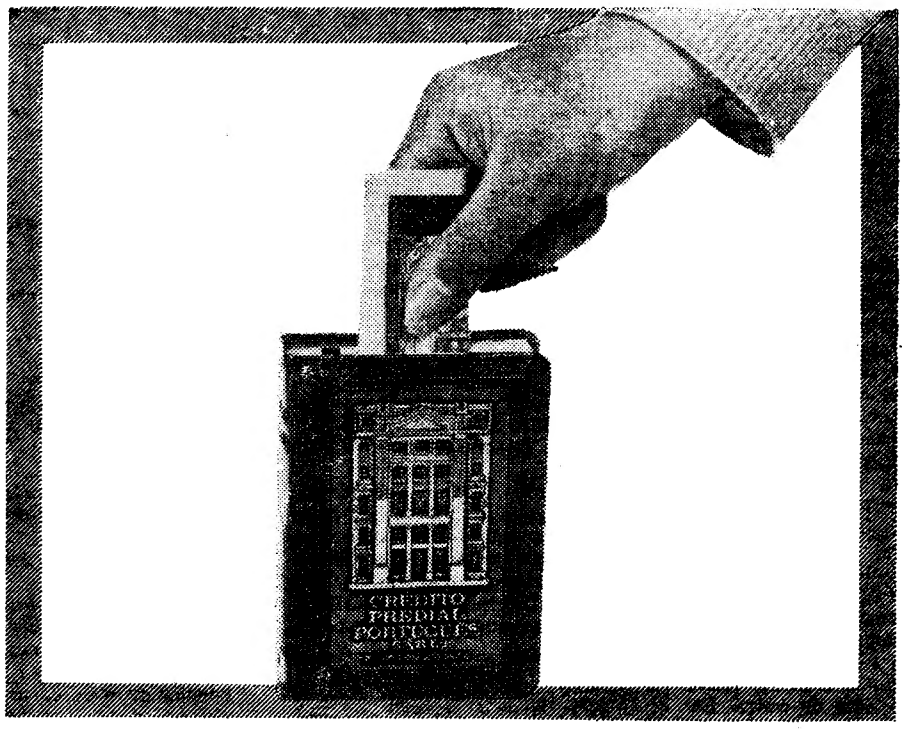
*RESUMO — Rodez, 18 de Março de 1817...*
*Os retardatários que regressam a casa, ao fim do dia, admiram-se de ver o antigo procurador Fualdès atravessar, sózinho e apressado, as ruas da vila levando debaixo do braço um embrulho volumoso. Tem um ar apreensivo e mal passa o palácio dos príncipes, uma silhueta inquietante que o espia junta-se a dois vagabundos, à esquina da sinistra rua dos hebdomanários. Fualdès dirige-se para esta, a mais mal afamada de Rodez. Mal aí chega, dois velhotes começam uma estranha e ruidosa cantilena, nos seus instrumentos. Bofam assim todos os ruídos...*

**4** — Após um segundo de hesitação, Fualdès retoma a marcha. Caminha de novo apressado e bastante inquieto e apreensivo. Efectivamente, ele vendera por soma bastante elevada uma das suas propriedades. O embrulho que leva está cheio de papéis de crédito em que investira grande parte do seu dinheiro. Outra parte considerável da sua fortuna está aplicada em papéis bancários. Contudo e aparentemente, tanto a gente de Rodez como aqueles que trabalham e vivem junto de si, em sua casa, ignoram, em absoluto, tal facto. E ignoram, igualmente, para onde ele se dirige, tão inquieto e apressado. A música barulhenta dos dois velhotes continua a encher os ares. Fualdès pára, de novo. Um homem surge, de repente, do muro negro acompanha a rua. Fualdès que, anteriormente, não se apercebera da sua presença, na sombra instintivamente leva a mão ao embrulho que transporta, como para protegê-lo. O outro parece não ter dado conta do movimento. Tem uma das mãos estendida e pede uma esmola. «Por caridade, meu bom, senhor...» Fualdès finge ignorá-lo e faz de conta que não o vê. Afasta-se e continua a caminhar. Mas o mendigo está disposto a não o deixar seguir assim. Insiste e acerca-se mais de Fualdès. Já cara a cara, pede de novo: «É preciso ter piedade, ter dó dos pobres, meu burguês. Pratique uma boa acção, dê-me uma moeda para comprar pão .. ou vinho». Da sua boca sai um cheiro insuportável a vinho. Barra completamente o caminho a Fualdès e agarra-lhe um botão do casaco. E insiste, autoritário: «Pão ou vinho...». Resignado, Fualdès leva a mão ao bolso...

**5** — É o momento esperado, desejado. Ouve-se um ligeiro ruído e movimento de passos atrás de Fualdès. Um homem deita-lhe as mãos, atacando-o pelas costas. Com um braço, procura segurá-lo pelo pescoço. Consegue-o e deixa Fualdès quase sufocado. Fualdès sente, também, que pretendem arrancar-lhe o seu precioso embrulho. Tenta gritar, mas, de repente, uma mão surge e mete-lhe na boca um pedaço de pano que lhe corta a respiração.

**6** — Há uma pequena luta. Fualdès, ainda jovem e vigoroso, defende-se e ataca com força. Mais do que o dinheiro ele compreende que é a sua vida o que os assaltantes pretendem... Assim, as suas forças redobram. E teria escapado aos adversários se não aparecesse um terceiro homem, saído de uma porta na escuridão. Num instante dominam-no, deitam-no por terra e enrolam-no na própria capa. Ouvem-se mal alguns gritos abafados. Entretanto, Fualdès mesmo preso, debate-se com tanta força que, por duas vezes consegue libertar-se da capa e tenta fugir. Porém os seus assaltantes e raptores recuperam-no, de novo, e colocam-no outra vez, brutalmente, embrulhado na própria capa... Os dois «músicos» continuam a tocar repetidamente e bem alto a canção estranha que iniciaram ma. Fualdès entrou na rua. Ela domina todos os ruídos e rumores. Fualdès está perdido... Quem quer que passe pela praça principal e ruas próximas não ouve sequer, um suspiro. E os assaltantes continuam a levá-lo...

*(Continua)*


estudio M

as suas economias

+ somadas

nos

COFRES-MEALHEIROS

× multiplicam-se

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

'Depósitos em condições especiais'

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE
# MÁRIO SACRAMENTO

## «RETRATO EM MOVIMENTO», textos poéticos de HERBERTO HELDER (Ulisseia)

Se a terceira ideologia é inevitável (como sabemos), só podemos desejar-lhe que se assuma, actualize e progrida. As mutuas incidências ideológicas contribuem para o reconhecimento e transformação do real. São de desejar e não de evitar, portanto.

Dizer terceira ideologia não é de facto o mesmo que dizer terceiro caminho. Em qualquer caminho há, dum ponto de vista imediato, uma conjuntura de ideologias. E o caminho histórico só pode ser uma resultante de todas.

Não nos esqueçamos, porém, de que a segunda e a terceira ideologias só podem definir-se, entre nós, em função uma da outra. Esquecê-lo é alienarmo-nos da realidade. E tanto erra, a meu ver, quem dê ao seu diálogo (que o é sempre, mesmo recusado) uma intenção apologética, como o que lhe imprima um acento polémico. No primeiro caso, perde-se de vista que ambas vivem do seu próprio confronto; no segundo, que o verdadeiro adversário é outro.

A crítica á alienação é, assim, reflexa, pois ninguém está isento dela só porque tem a seu respeito um certo conceito. Apenas a transformação do meio pode erradicá-la. E, alienação por alienação, antes a da proa que a da ré, em qualquer dos casos. Se há uma análise científica a fazer-lhe, ela não pode partir de posições *a priori*.

Mas, se é assim para as ideologias, a literatura passa de maior a menor se a circunscrevemos á mesa anatómica daquelas. Somos condicionados, nós e ela. Mas a sua condição é qualitativamente diferente. O que não é alterado pela mudança de uma ideologia para outra.

Há séculos que se dizem da poesia saborosas tantologias. Incapaz de aceitá-las, só sei dividi-la em dois tipos: o da que me diz e o da que me desdiz. Ambas poesias, claro. A de Herberto Helder diz-me. E a chave disso talvez esteja aqui: «Que bom não ter de dar pelo nome de crítico — mas possuir só, para esgotar, um momento crítico, uma vida inteira extremamente crítica». Aparentando um anti-humanismo que vai buscar á experiência dos cérebros electrónicos um módulo de criação poética, Herberto Helder confirma que todos os anti-humanismos são expressões dialécticas de humanismo: «O mundo é a nossa forma de estar no mundo, e fomos nós quem inventou essa forma.» Por um termo e por outro, a sua poesia exprime, assim, uma crise do humano que, realizando-a, lhe descobre valores novos, criando sobre a crise uma anticrise.

Vejo três tempos na sua poesia. O da «ironia mansa» que joga com o desajustamento entre a expressão e o problema: «Conto de novo a parábola da agulha, que me obceca. Desentranhei-a de um velho manual. Trata-se de uma mulher que perdeu uma agulha na cozinha e a procura na varanda de sua casa. Acorre então a jovem que pretende ajudá-la, e pergunta: Que procura? — Uma agulha. Caiu-me na cozinha. Logo a inexperiente jovem se espanta muito e quer saber porque a procura ela na varanda. — Porque na cozinha está escuro — responde a mulher. A parábola ajudará a desaprender e depois será possível aprender outra coisa». — O da *Electronicolírica* (ou «engenheiro de cadeiras abstractas») que, combinando «um limitado numero de expressões e palavras mestras», cria «uma linguagem encantatória, espécie de fórmula ritual mágica». — E o dos «projectos da sensível inteligência do que nos vai acontecer», em que estuda «aquilo que ainda está enfaixado nos limbos» e, cultivando «a alegria mortal de uma metáfora», descobre os vários graus de liberdade da sua poética.

O primeiro tempo é aquele em que se «sabe da morte um peixe em grebo, uma cabeleira cortada», se colhe as «argutas imagens como retratos de lado», se vive no «esplendor da caça onde perseguirei meus próprios pés». É a «festa da confusão». Algo em que o surrealismo e o anarquismo vão de braço dado.

O segundo tempo recorda-me William Blake e Nietszche, além de todos os «malditos»: «obscureço-me na tua grande falta de nome, ó presença martelada». As «musas intoleráveis» dedilham uma «viola seca», em que vibram

HERBERTO HELDER

alguns dos mais altos momentos de Herberto Helder:

«Como um pássaro se encosta ao canto.

«Folha a folha, como se constrói um pássaro e o seu perfume atormentado.

«Sob uma ameaça alta, atravessa-me agora a branca vara da profecia.

«Há uma árvore sepultada viva debaixo da noite. Como um pássaro sepultado no ovo e as plumas sepultadas no sangue. Há uma árvore que canta o seu próprio nascimento.

«Plumas cercam uma beleza repentina.

«Encosto-me ao sangue, flores cruas tremem nas costas vergadas da noite. E enquanto há uma árvore que ferve,

«algures, num sentimento, numa ardente

«vastidão,

os animais regressam da loucura. Há um incêndio baixo.

«É uma noite de colinas levadas e trazidas pelo vento.

«Há uma árvore, uma terrível máquina de fazer maçãs de um sabor violentamente

«doce,

«de uma cor abrupta e alta».

O terceiro tempo surge sob o signo da criança, da criança que diz: «Quando eu crescer, vou cortar as flores grandes para não haver vento». Com ela nasce «esse obscuro idioma do azul» que, sendo embora «uma verdade impraticável», caminha «através de um sombrio milagre». Então se descobre, por um lado, que «o sono embriaga» e, por outro, que «a razão é quando alguém se ergue para morrer no seu amor». *Profundo e sentado*, o poeta parece jogar apenas com aquilo em que os seus sentidos tocam: a cadeira, as cortinas, os livros, a janela, os lençóis, as maçãs sobre a mesa. Lendo o jornal, deambulando no estudio da dimensão artística ou descendo ao inferno técnico do metropolitano, o autor da poética-poética que é *Retrato em Movimento* sonda os «enigmas irradiantes» e reconduz-nos a *Poemacto:*

*Eu penso mudar estes campos*
*deitados, criar um nome para*
*as coisas.*
*Onde era estábulo, na doce*
*morfologia, fazer*
*com que as estrelas mugissem*
*e as poeiras ressuscitassem.*
*Dizer: rebentem os taludes,*
*enlouqueçam as vacas, que minha inteligência se torne pacífica.*
*Unir a felicidade da noite ao*
*inebriado movimento da terra.*
*Posso mudar a arquitectura de*
*uma palavra.*
*Fazer explodir o descido coração das coisas.*
*Posso meter um nome na intimidade de uma coisa e recomeçar o talento de existir.*
*Meto na palavra o coração carregado de uma coisa.*
*Eu posso modificar-me.*
*Ser mais alto do que a corrupção.*

Teorizante ou experimental, a poética é poema, o poema é poética, em Herberto Helder. Mas, neste circuito fechado, aos «peixes que violinam a água» — de outrora — sucedem-se as sinestesias das «correntes frias de rumor do oceano atlantico» e das «montanhas de neve [que] ardem a caminho do céu verde». O caçador dorme nu «dentro da sua sombra», mas o que caça é real. Ao versículo que dizia: «o mistério é só este: involuntária e atenta, a fruta adoça-se», ajusta-se este: «morrer era agora a minha liberdade, e eu tinha a vida inteira para executá-la pormenorizadamente». Perpassa, ao longe, a silhueta de *Ricardo Reis* («põe tua boca contra como estremeço»), um *Ricardo Reis* bem citadino, agora, e recuperado pela modernidade. Ei-lo que sai do boqueirão do metropolitano, metamorfoseado. Para onde irá?

## «FILHAS DE LOT», romance de BENTO DA CRUZ (Ed. do Autor)

Se o catolicismo progressista de Jaime Gralheiro, de quem se falou há pouco nesta página, reflecte a luta entre a independência duns poucos e a alienação dos que se vendem ao «dinheiro que não têm» ou ao privilégio encardido do poder filisteu, remexendo na assunção dum ideal de pureza a luta que adolescentes, intelectuais e vagabundos conduzem contra o mal; e se Natália Nunes, de que se comentou, a seguir, a novela «O caso de Zulmira L.», polariza na análise plurifacetada dum «caso» os meandros psicológicos duma aspiração em ultima instancia religiosa do humano: Bento da Cruz situa entre os serranos do Barroso uma problemática semelhante. Um padre que descreu, um padre-ateu, do mesmo passo que cumpre burocráticamente os seus «deveres» de fiel dos pecados da paróquia, vai conduzindo um derriço com duas jovens: a recém-chegada professora primária, irmã dum seminarista que abandonou a carreira, e uma candidata a enfermeira que engravida e com a qual se junta. O incesto das filhas de Lot com o pai, destinado a perpetuar a espécie, é a ténue alegoria que conduz a narrativa naquelas terras de «patriarcalismo» bíblico.

O enquadramento é naturalista e excessivamente carregado de diálogo, de transcrição de costumes. Há, assim, dois veios no livro, em que o primeiro absorve como areia de deserto o realismo crítico que confronta os três pequeno-burgueses — o padre e as jovens. Se aquele é apenas de paisagem humana, de teleobjectiva e microfone escondido (sobretudo) captando o viver esparso dum equivalente de documentário zoófilo, o tratamento das personagens do primeiro plano tem momentos de garra. Zé, nome em que, de início, temos dificuldade em reconhecer uma mulher, é um coração que fica connosco. A cena em que ela se despe tem a concentração amplificante da grande literatura.

Enfim, um livro que denota, como os dois acima citados, a crise da consciência católica, em momentos e situações diversos. E que, no plano da literatura, põem em causa a transição, a criação e a transposição como valores duma hierarquia artística.

Ilustração de António Galvão para o poema em prosa de Ricardina Guerreiro

# «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Chegou-nos mais uma edição (n.º 205, Maio de 1967) do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, sempre brilhantemente dirigido por Elísio Condé. O prémio da União Brasileira de Escritores, concedido a Mário Quintana e o prémio Aspen (E. Unidos) concedido a Gilberto Freyre; a proposta para Jorge Amado do prémio Nobel; os 70 anos de Herman Lima; a referência á Feira do Livro (40 000 volumes) e ao Salão Moderno do Guanabara — preenchem a primeira página. Na segunda dá-se notícia da reunião da Comissão julgadora do prémio «Esso» e á referência á morte do escritor Lima Junior.

Assis Brasil critica 4 obras recentes de Mozart Monteiro, José Alcides Pinto, Wladimir Dias Pinto e Lourival Fontes. Alvaro Pedreira analisa Sartre e Heidegger. Gilberto Amado, com os seus 80 anos, é saudado pela redacção e por Manuel Diegues Junior em excelente artigo. Outros colaboradores: Manuel Rollemberg, Claribalte Passos, Almeida Fischer, Geraldo Edson de Andrade, Maria Helena Dutra, Roberto de Paula Leite, Stella Leonardos, Virginus da Gama e Melo, Lourdes Bernardes, João Cabral de Melo Neto, Jos Luyten, Louis Berthold, Henrique Paulo Bahiana e Silvia.

A Monteiro Lobato foi consagrada uma página, do maior interesse, nesta edição do «Jornal de Letras».

**Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.**

# Sorrisos de Verão
## poema em prosa
## de RICARDINA GUERREIRO

*Ai os sorrisos de Verão, como eles ecoavam nas nossas vidraças reluzentes! Ai os sorrisos de férias, como eram bebidos e esperados, esperados e pressentidos e antes do tempo gozados. Onde vão?*

*Varreu-os um vento norte que trazia borrasca. Por isso choveu toda a noite e toda a noite eu fiquei estendida no leito, com os músculos tensos, sem sentido.*

*Chovia lá fora, Céus; Chovia... e como chovia. Chuva de neve picadinha a retalhar a carne dos maltrapilhos. Coxos de ilusões como eu, desdentados de sorrisos.*

*Eu estava estendida sobre a cama e ouvia os seus pés a compasso, batendo a lama lá fora, e via as suas mãos trigueiras, forma de mãos cheias, despidas.*

*E lá longe, no eco, na noite sonâmbula vagando deslocados, os meus sorrisos de Verão estilhaçavam vidros... mas não havia barulho, chapinhavam nas poças e alevantavam-se nas alturas, mas ninguém dava por isso.*

*E lentamente eu encolhi-me na cama, voltei-me para o outro lado e os olhos fecharam-se roxos, como aquele pano de púrpura do teatro que faliu.*